Diário de Lisboa

Novembro 1978
Sábado

ANO 58°
N.° 19 799
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

IV GOVERNO INTERESSADO NA INSTABILIDADE SOCIAL?

Adeptos do "confronto" entre os ministeriáveis

A possibilidade de o novo gabinete ministerial vir a incluir nomes caracterizadamente abertos às recentes teses do «confronto político» com o PCP, defendido há dias por destacados dirigentes do CDS e do PSD/PPD, circula com insistência nos bastidores dos contactos do Primeiro-Ministro indigitado para a formação do IV Governo.

Entretanto, numa situação caracterizada pelo agravamento constante da crise económica e social, não conduziu a qualquer resultado a audiência concedida ontem pelo Primeiro-Ministro demitido Nobre da Costa a uma delegação do Secretariado da CGTP/IN. Aos protestos da Intersindical contra a ofensiva que visa a destruição da Reforma Agrária, o aumento do custo de vida e o boicote que o patronato está a fazer à contratação colectiva, Nobre da Costa limitou-se a responder que a política do seu Governo «está certa».

Essa não é a opinião das uniões sindicais de Lisboa e Setúbal e dos secretariados das comissões de trabalhadores das cinturas industriais das duas cidades, que convocaram para o dia 11, na capital, uma grande manifestação contra a política de desestabilização social prosseguida pelo Executivo demitido, e que tudo leva a crer, será continuada pelo Gabinete que o Primeiro-Ministro indigitado, Mota Pinto, está a formar.

Com efeito, a avaliar pela lista de «ministeriáveis» dados como quase certos (que inclui nomes fortemente conotados à direita, como os de Proença de Carvalho, Santos Silva e Vaz Portugal), tudo leva a crer que vão continuar a política de violência no Alentejo, as desintervenções, a ingerência do grande capital estrangeiro no nosso País e a degradação das condições de vida dos trabalhadores portugueses.

Parece, assim, confirmar-se que a tese do «confronto» político necessário com os comunistas, defendida abertamente por alguns expoentes da chamada «maioria presidencial», começa a encontrar um eco perigoso em áreas do poder cada vez mais amplas.

E, no entanto, muito duvidoso que desse «confronto» possa sair a solução da crise com que o País se debate.

Presume-se por outro lado, que Ramalho Eanes emposse o IV Governo antes de partir para a sua viagem à Grã-Bretanha, apesar das reservas postas pela generalidade dos partidos à fórmula seguida, entre as quais avultam a defesa da convocação de eleições antecipadas, por parte do PSD, e as objecções dos socialistas sobre a continuação, pretendida pelo Primeiro-Ministro indigitado, de várias Secretarias de Estado, como a da Agricultura e Pescas, a da Comunicação Social e a do Tesouro.

Trabalhadoras encontram-se hoje na Voz do Operário

As trabalhadoras portuguesas, duplamente exploradas na sociedade em que vivemos, elegeram os seus delegados à Conferência Sindical Nacional sobre os problemas da Mulher Trabalhadora, que esta tarde começou na sociedade «Voz do Operário», em Lisboa.

Centenas de delegados, entre eles os representantes das bordadeiras, e dos trabalhadores das Conservas, Construção Civil, Função Pública e Hotelaria, da Madeira, e ainda representantes de três dos quatros Sindicatos existentes no ex-distrito de Angra do Heroísmo (Alimentação e Bebidas, Indústrias Transformadoras e Transportes e Tursimo, exceptuando-se o Sindicato dos Escritórios) participarão na análise e discussão dos temas já divulgados.

A análise e discussão de uma carta reivindicativa deverá encerrar os trabalhos, amanhã.

Pág. 8

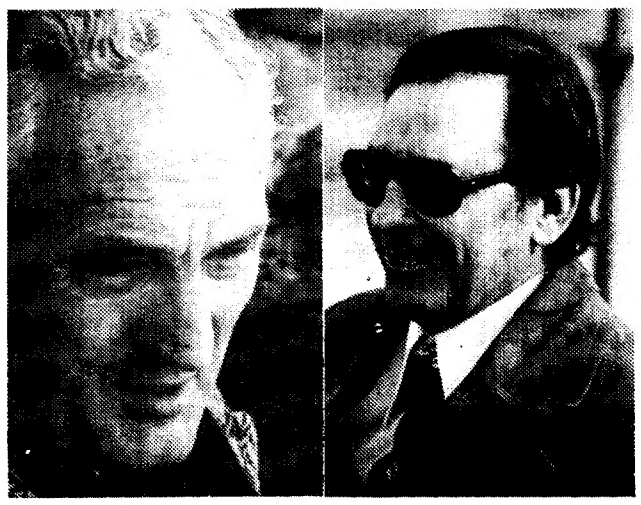
O Cooperativismo nas Ilhas

Pág. 12/13

Dossier Delgado: prossegue julgamento

Pág. 10/11

Os mestres para Alvalade



Pavic versus Pedroto Sporting face ao F. C. Porto. Os comandantes da tabela classificativa do nacional de futebol, em vésperas do grande jogo de Alvalade: amanhã, que sinal vai escolher a sorte?

Pág. 16

NOVO "PARCEIRO SOCIAL" PARA MOTA PINTO

Alemães põem condições para investir em Portugal

Governo estável, devolução ou indemnização das propriedades alemãs macionalizadas, garantias sobre protecção aos investimentos – eis as condições prévias da canalização para o nosso País de capitais da Alemanha Federal, segundo deram ontem a entender membros da delegação do Parlamento da RFA durante uma conferência de Imprensa que assinalou o final da sua visita de cinco dias a Portugal para «estreitar relações entre os dois povos e os dois parlamentos, recolher informações sobre a adesão de Portugal ao Mercado Comum, a cooperação no âmbito da NATO, a protecção aos investimentos e a solução do contencioso devido à nacionalização de propriedades alemãs».

Karl Carstens, presidente do Bundestag e chefe da delegação, esclareceu que os investidores alemães estarão sobretudo interessados nos sectores industrial e agrícola, mas esse interesse só poderá concretizar-se «se o contencioso criado à volta da propriedade alemã que foi nacionalizada em Portugal for rapidamente resolvido e se for assinado um código de protecção ao investimento privado realmente garantido». Estes dois pontos acrescidos, bem entendido, «da necessidade da existência, quanto antes, de um Governo efectivamente estável».

A uma pergunta de um jornalista sobre se a delegação «não teria vindo numa missão de porta-voz do próprio Governo alemão», Carstens respondeu que os deputados da RFA não tinham vindo como negociadores, nem tinham mandato para tanto.

Quanto aos objectivos da visita, o presidente do Parlamento alemão esclareceu que visaram concretamente o estreitamento de relações entre os dois parlamentos, a colheita de uma visão informativa, tão completa quanto possível, da realidade portuguesa e da evolução política e social sofrida pelo País, e a realização de conversações técnicas sobre problemas actuais.

Os deputados alemães adiantaram ter retirado a convicção, nos seus contactos com deputados portugueses, de que o Governo Mota Pinto vai passar na Assembleia da República e criar as condições exigidas pelos empresários alemães para investirem em Portugal.

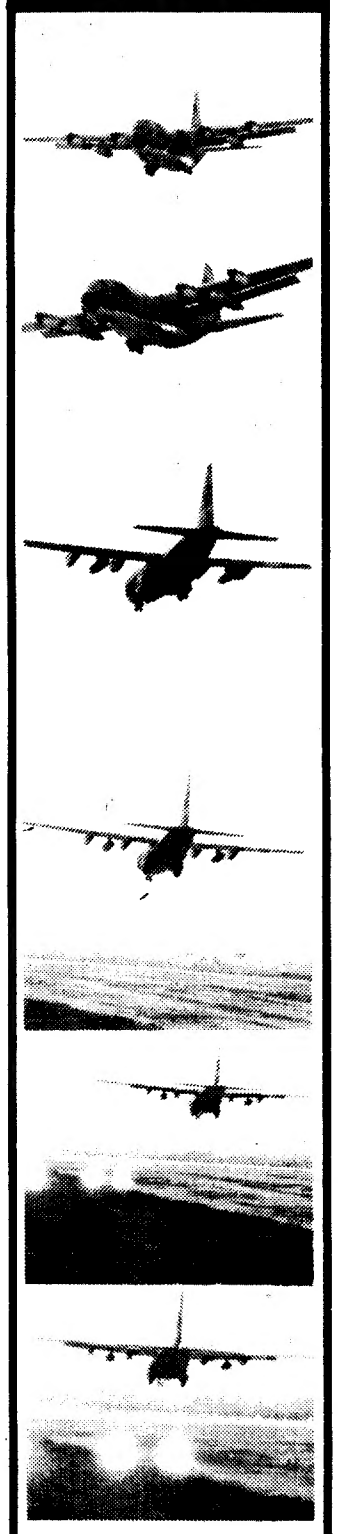
Madrid: fascistas desceram à rua

Os fascistas, convocados pelo partido extraparlamentar de extrema-direita «Fuerza Nueva», desceram ontem à rua em Madrid, tendo percorrido três quilómetros desde a Rua Nunez de Balboa à Praça de Roma, entoando vivas a Franco, abaixos a Suarez, e toda uma série de estribilhos hostis à nova Constituição e à democracia. Participantes: as agências referem para cima de 250 mil (a Reuter diz 300 mil), a polícia fala em 250 mil e os fascistas falam num milhão (número que parece muitíssimo exagerado). De qualquer modo esta concentração de fantasmas do passado foi possível, devido às acções terroristas da ETA, pois o motivo oficial da convocatória foi esse.

Segundo o comentarista da AFP, Christian Galloy, o que surpreendeu foi a capacidade de mobilização de que os fascistas deram provas. De qualquer modo, temos que ter em mente que muitos espanhóis não fascistas estão verdadeiramente cansados dos atentados terroristas e da aparente impotência dos poderes públicos para lhes pôr cobro. Mas ainda que sste motivo tenha congregado muitos não fascistas, a manifestação de ontem tem um sentido político que não pode ser ignorado: os fascistas ainda não estão mortos no país vizinho. Cabe mesmo perguntar que estranhos cordelinhos não andarão a movimentar em toda esta questão de terrorismo, sobretudo no que diz respeito aos altamente suspeitos GRAPO.

Por fim, o governo marcou o dia 6 de Dezembro como data para realizar o referendo sobre a Constituição.

O dia mais longo de um "Hércules"



Sete horas e meia no ar foi a maratona do «Hercules C-130» da Força Aérea que ontem inicialmente se destinava aos Açores e teve de regressar a Lisboa com avaria no trem de aterragem. A bordo, cerca de uma centena de militares e civis, cuja vida chegou a estar seriamente ameaçada. O avião, que levantou pelas 10 da manhã do Aeroporto Militar de Lisboa não pode tocar o solo na pista das Lajes, tendo iniciado aí a longa viagem que só terminou com a aterragem, sem incidentes, pelas 17.30, na Base Aérea do Montijo. A avaria foi entretanto reparada pela própria tripulação, enquanto o avião sobrevoava a cidade de Lisboa. Ao tocar o solo do Montijo, onde tinha sido accionado todo um dispositivo de emergência, um profundo alívio para todos: o C-130 aterrou sem novidade.

post-scriptum

«Que fututo para os jovens de hoje?»

A classe estudandil portuguesa (completado o curso complementar dos liceus) é dos estratos da sociedade portuguesa que mais desanimadamente encara o futuro. Senão vejamos:

Os estudantes poderão dividir-se em duas classes: os menos afortunados que, como sempre, constituem a maioria e que inevitavelmente (pois isso convém à elite) não podendo obter um curso superior, permanecem nas camadas mais desfavorecidas.

Os mais afortunados que antes de ingressarem na Universidade (pois só eles o podem fazer) têm que se submeter à «vacina antiuniversidade», que é conhecida por Ano Propedêutico; se por acaso o «ânimo universitário» for superior ao efeito inoculado, o estudante propõe-se ao exame de admissão à Universidade onde as hipóteses de ingresso são mínimas, devido ao reduzido «numerus clausus».

Se por acaso o aluno pretende enveredar por um curso prático, a divisão de classes acima referida também aqui deverá ser feita, pois só os «socialmente mais favorecidos» poderão obter um curso deste género, devido aos seus preços exorbitantes.

Não é assim surpreendente que uma grande parte dos estudantes secundários «menos afortunados» (no sentido etimológico da palavra) seguem a carreira militar dadas as facilidades de entrada e que, também, dessa situação advêm.

Esgotadas as hipóteses para os menos afortunados (já que se põe de parte a «chance» de arranjar emprego facilmente se pode entender porque é que os Governos cessantes (e também os de antes do 25 de Abril) abriam as portas à emigração, mau grado a habitual cantilena da entrada de divisas.

Aberto o «pano», e a contiuar esta situação, por mais algum tempo, é legítimo fazerem-se as seguintes perguntas:

– Quando se porá cobro à descarada e «permitida» exploração por parte dos institutos privados?

– Que futuro para os jovens de hoje?

– Quando será que o «ensino para todos» se transformará em realidade, uma vez que é esse um direito que o 25 de Abril concedeu aos portugueses das classes mais baixas?

– Enfim, quando será que o estudante português, findo o curso complementar liceal, poderá confiar num futuro promissor e risonho?

Confiemos nos resultados eleitorais, dado que o povo português, sentindo na carne os problemas que o afectam quotidianamente, vai aprendendo quem o deverá governar.

Júlia Morais – RANA, CASCAIS

A Reforma Agrária «de pernas para o ar»?

O que se está fazendo por via governamental, na aplicação da Reforma Agrária, e, nem mais nem menos, pô-la de pernas para o ar.

A Reforma Agrária que uma constante da Revolução de Abril, que abriu caminho para o socialismo.

Distorcendo-a, denegrindo-a, aplicando a sofisticadora Lei Barreto, como está fazendo o derrubado Governo Nobre da Costa, é calcar aos pés a Constituição da República e, portanto, trair a própria Nação que a votou.

A Lei Barreto suspendeu-a o anterior Governo pelos inconvenientes que suscitou; não será um Governo rejeitado pela Assembleia da República, apenas em exercício de gestão condicionada e provisória, que terá o direito de alterar as resoluções de um Governo aceite pela AR como era o II Governo Constitucional.

A antidade zeladora do cumprimento da lei tem de intervir, chamando à ordem o MAP deste Governo transitório e de emergência, que não mereceu a confiança da maioria dos representantes do povo, pelos desmandos que está praticando na zona da Reforma Agrária, pois trata-se de uma ilegalidade evidente.

Álvaro da Silva e Sousa – PORTO

A «Democracia» dos senhores de sempre

Muito se tem escrito e reprovado o Governo Nobre da Costa devido à apressada entrega das reservas aos agrários que as não trabalham, a coberto da «Lei Barreto». Creio que a culpa não cabe inteiramente ao Governo demitido mas sim, dos ex-Governos PS/CDS que aprovaram a Lei Barreto com o apoio do PSD e agora para não serem os maus perante os trabalhadores, retiraram-se do Governo pela via que todos sabemos.

É preciso que todos não esqueçamos que tudo o que se passa na grande maioria, neste País, se deve aos Governos PS e PS/CDS.

A única culpa que devemos atribuir ao actual Governo é a maneira repressiva de cumprir as leis e esquecer várias leis que favorecem os trabalhadores deste País. Claro que não manda a GNR para as empresas para cumprir os contratos de trabalho existentes, não manda a GNR com os fiscais de actividades económicas para que os especuladores desonestos sejam presos e punidos. Tantas leis a favor do Povo Português existem que não são cumpridas, mas como todos sabem só se manda cumprir as leis que favorecem os «Senhores de Sempre». Assim se respeita e defende a Constituição que tantos aprovaram e juraram defender. Assim se vai deitando poeira para os olhos dos portugueses que não dormem e se abusa da ignorância e inocência de tantas e tantas pessoas honestas;

António L. Macedo
Reboleira Sul – AMADORA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PCP DENUNCIA REPRESSÃO EM PORTEL

Protestos contra política do MAP

Continuam os protestos contra a política agrária do MAP. Inúmeras organizações de trabalhadores já manifestaram o seu repúdio contra os últimos acontecimentos do Alentejo.

Os trabalhadores da PORTRIPAS **exigem o fim da violência no Alentejo.** Um grupo de trabalhadores da EMPEP critica **a actuação do Governo demitido de Nobre da Costa.** Os trabalhadores da Faculdade de Ciências de Lisboa **repudiam a entrega indiscriminada de terras.**

Em reuniões regionais na Brandoa e Algés, promovidas pelo Sindicato do Serviço Doméstico, os trabalhadores denunciam **as medidas reaccionárias do Governo, nomeadamente o aumento da gasolina e o ataque desferido contra a Reforma Agrária.** As estruturas representativas dos trabalhadores do Grupo da Sociedade Nacional de Sabões aprovaram uma moção de protesto contra a violência nos campos da Reforma Agrária.

Idêntica posição foi assumida pelos trabalhadores da TEPCLIMA (Técnica e Projectos de Climatização), pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, pela União dos Reformados Pensionistas e Idosos da Amadora, por um grupo de trabalhadores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, pelos trabalhadores da empresa Fernando e Rodrigues Ld.ª (em S. Domingos, concelho de Paços de Ferreira), pelos trabalhadores do Sector Têxtil da empresa LUSOTUDO – Cortegaça.

Um grupo de democratas de Grândola, reunidos nas comemorações do «Dia do Concelho» aprovaram uma moção contra as **desintervenções selvagens ordenadas pelo MAP.** Também a Comissão Sindical do Laboratório de Engenharia Civil diz **não à política de chibatada,** insurgindo-se contra **as violências exercidas sobre os trabalhadores da Reforma Agrária.** Considera, pelo seu lado, a Comissão de Moradores da Cruz de Pau que as forças militarizadas, por ordem do MAP **têm actuado de uma forma, por vezes bárbara, atentória da dignidade humana.**

Em nome de milhares de trabalhadores pronuncia-se o Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro **contra a vergonhosa ofensiva do MAP no Alentejo.** Solidariza-se com os assalariados agrícolas da Reforma Agrária **que, neste momento estão a sofrer a brutalidade fascista do MAP,** a Comissão de Trabalhadores da Metalurgia Luso Italiana.

Rivalizando com os tristes métodos de Barreto e Portas a actual equipa do MAP, dirigida pelos srs. Vaz de Portugal e Ferreira do Amaral, tudo tem tentado para reconstituir os latifúndios – afirmam os trabalhadores do Grupo MOCAR (Santomar). Protesta, ainda, contra a política do MAP a Comissão de Trabalhadores da STEDL. Manifestam a sua indignação **pelo regresso aos métodos do famigerado Barreto** os trabalhadores da firma GUIDE – Artes Gráficas. Igualmente o secretariado do Conselho Geral de Trabalhadores da Imprensa Nacional – Casa da Moeda repudia a política do MAP.

UCPS DO COUÇO

As ameaças desencadeadas contra a Reforma Agrária, motivaram uma tomada de posição das Cooperativas e UCPs do Couço que exigem **a imediata suspensão da chamada Lei da Reforma Agrária.** Neste sentido aprovaram uma moção as UCPs «Canejo», «Lutar e Vencer», «30 de Agosto», «Montinho do Sorrais», «Camarada Pedro» e ainda a Cooperativa Agro- Pecuária – «As Faias».

COIMBRA

Do Movimento Sindical de Coimbra chegou-nos uma moção de protesto contra **a política de destruição, violência e roubo** praticada pelo MAP no Alentejo. Assinam a moção os Sindicatos Agrícolas e Resineiros, Panificação, Electricistas, Comércio, Construção Civil, Metalúrgicos, Rodoviários, Escritórios, Cerâmicos, Têxteis, Função Pública e ainda os delegados dos Porteiros, dos Barbeiros e Cabeleireiros, da Indústria e Comércio Farmacêutico e dos Empregados de Garagens.

PCP PROTESTA

A Comissão Concelhia de Portel do PCP (Partido Comunista Português) denuncia a **brutal operação da GNR na UCP Agro-Pecuária de S. Bartolomeu do Outeiro,** comandada pelo MAP do agrário – monárquico Ferreira do Amaral.

No comunicado do PCP referem-se os nomes das vítimas da repressão, nomeadamente Teresa Acácio Marques, de 25 anos que sofreu uma fractura na perna assim como Josefa Joaquina Ricardo Alves, de 28 anos, atingida num pé. Mais feridos: José Joaquim, de 17 anos; Manuel Rendeiro, de 42, Maria Antónia Valentim Bota, de 16, Maria Isabel, de 60, Florinda Carolina, de 45 e José Joaquim Barbeiro de 40 anos.

A carga da GNR não poupou, sequer, um trabalhador de uma herdade privada que tranquilamente se encontrava a trabalhar na extrema com o local da reserva. Segundo o PCP, esse trabalhador foi espancado por vários praças da GNR. Exemplar também se pode considerar, no sentido repressivo, a atitude de um elemento da GNR ao desembainhar a espada **tentando ceifar alguns trabalhadores que estavam em cima de um reboque.** Salienta o PCP que **por sorte não matou ninguém.**

Até um condutor desconhecido que passava na estrada e acedeu a dar boleia a duas pessoas foi **arrancado do veículo e barbaramente agredido.**

Perante esta situação, criada em nome do cumprimento da Lei Barreto, o PCP sublinha que se impõe «a sua revogação» visto que contraria os anseios dos trabalhadores agrícolas do Sul e viola a Constituição. Afirma-se, ainda, no comunicado do PCP de Portel que os **agrários representantes de uma minoria de privilegiados parasitas não podem dirigir o MAP.** Pretende-se, sim, um Ministério da Agricultura que dialogue com os trabalhadores e procure encontrar soluções que sirvam os interesses nacionais.

Neste momento de dor e indignação estamos certos que a luta não é em vão. Os trabalhadores sairão vitoriosos de mais esta ofensiva – salienta o PCP.

BARCARENA E QUEIJAS

Os delegados e convidados que participaram na 2.ª Assembleia da Organização do PCP da freguesia de Barcarena aprovaram uma moção de repúdio contra a política **antidemocrática, ilegal, anticonstitucional e de repressão** do Governo Nobre da Costa.

Também os comunistas e amigos do PCP, presentes na 2.ª Assembleia da Organização Local de Queijas, protestam contra as acções violentas ilegais e desestabilizadoras, concretizadas por um Governo derrubado na Assembleia da República.

Delegação da CNA recebida pelo ministro da Agricultura

Uma delegação da CNA (Confederação Nacional da Agricultura) foi ontem recebida pelo ministro da Agricultura e Pescas a quem expôs alguns dos problemas que afectam os pequenos e médios agricultores, nomeadamente o aumento do custo dos factores de produção.

Referiram, ainda, os representantes da CNA, no encontro com o ministro, anecessidade do Estado prestar assistência técnica e financeira aos agricultores que jáhámuito vêm reivindicando a criação de um seguro agropecuário e a concessão de linhas de crédito agrícola.

No entanto o aumento assustador do preço dos produtos utilizados na agricultura é a grande preocupação dos agricultores, neste momento. A propósito José Casimiro, dirigente da CNA, salientou que «a actual situação da lavoura tem de se alterar urgentemente, pois põe em risco a sobrevivência dos pequenos e médios agricultores, para além de prejudicar seriamente a economia nacional».

Por outro lado, o ministro Vaz Portugal, declarou que «o MAP está consciente da necessidade de apoiar os fazedores da agricultura e, dentro da actual estrutura de Governo, determinado a viabilizá-la para que produza em termos concorrenciais». No respeitante à questão dos preços o ministro afirmou que os serviços do seu Departamento estão «dispostos a poder discutir os preços com as organizações respectivas dos interessados...»

A CNA teve,também, um encontro de trabalho com a Direcção da Junta Nacional das Frutas a fim de tratar, fundamentalmente, dos problemas ligados ao escoamento da maçã e da batata de consumo e ainda à importação da batata de semente.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de *Luís Mata*
3.º mês
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

OS ERROS DA IVONE
CONCURSO DA 2 RTP/2
CONCURSO DA 2 RTP/2
RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA,EP
Apartado 1423 – Lisboa 1
Nome .....
Morada .....
..... Telef. .....
O ERRO DO ANÚNCIO FOI
IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.
O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP
cole no endereço postal

MANUEL DE TORRES ALVES PEDRA

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer a todos os camaradas e amigos a sua comparência no funeral, efectuado na passado dia 22 e bem assim a todos aqueles que, por qualquer outra forma, lhe manifestaram o seu pesar.

ponto a ponto

O chefe do Estado recebu ontem Lino Miguel, ministro da República para a Madeira. Ramalho Eanes também concedeu audiência ao dr. Jorge Sampaio, chefe de uma delegação portuguesa que tem participado em Maputo nas negociações sobre aspectos de cooperação económica e financeira entre Portugal e Moçambique.

O chefe de Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, presidiu, ontem, à sessão solene de abertura do ano lectivo do Instituto Militar dos Pupilos do Exército. Do actual corpo de alunos do IMPE fazem parte 190 filhos de oficiais, 272 filhos de sargentos e 39 filhos de praças de todos os ramos das Forças Armadas e militarizadas, 48 filhos de civis e 78 órfãos.

Amaro da Costa, vice-presidente do CDS, parte hoje para o Funchal, onde vai participar nas comemorações do quarto aniversário da secção do partido centrista na Madeira, durante as quais será inaugurada uma nova sede. Aproveitando a sua estada, Amaro da Costa analisará a situação política no decurso de uma conferência de imprensa.

O Primeiro-Ministro do Governo demitido, Nobre da Costa, recebeu ontem, na residência oficial de S. Bento, o cardeal--patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

O prof. Henrique de Barros preside à sessão de apoio à Conferência Mundial de Solidariedade com o Chile que o Conselho Português para a Paz e Cooperação promove na segunda-feira, na Voz do Operário, e em que participam o antigo deputado chileno Camilo Salvo, os deputados portugueses Carlos Candal, Sousa Marques, Gualter Basílio e Lopes Cardoso, o padre Luis de França, o escritor Luis Francisco Rebelo e um elemento do Secretariado da CGTP-IN.

Silva Lopes, ministro das Finanças e Plano, e o embaixador britânico em Lisboa, vão assinar, na terça-feira, o contrato de um empréstimo de cinco milhões de libras (cerca de 455 mil contos) concedido pela Grã-Bretanha a Portugal.

NEO-TENREIRISMO?

SILVA FALCÃO

Porquê a alarmante subida dos preços do peixe?

Há alguns anos que se verifica uma elevação dos preços do peixe. Ela não foi contida após o 25 de Abril, já que para além das carências de estrutura do sector, carecido de importantes investimentos que o fascismo ignorou, se dapararam problemas conjunturais relacionados com a inevitável instabilidade dos primeiros tempos que se seguem a uma revolução. Tal instabilidade apenas surpreendeu os reaccionários, todos aqueles a quem interessa que nada de substancial se altere. Porém, conseguida após o 25 de Novembro uma certa estabilidade, uma paz podre mantenedora de gritantes injustiças, seria de esperar que algo de positivo surgisse, no sector das pescas como nos outros. Puro engano: o panorama adensou-se, acentuando-se perigosamente a alta dos preços do peixe. Os preços são hoje o dobro do que eram há um ano, em subida verificada a um ritmo muito mais elevado que o ritmo geral do genérico processo inflacionista, já de si bastante gravoso.

Repete-se: porquê, a alarmante subida dos preços do peixe? A resposta é simples: a actual subida em flecha, de cerca de 100% num ano, deve-se à desastrosa orientação da Secretaria de Estado das Pescas, no contexto de um plano que visa o regresso a um passado que não deixou saudades. Todos o sabemos.

DIMINUIÇÃO DO PESCADO E AUMENTO DA ESPECULAÇÃO

Em Junho do ano corrente, a Secretaria de Estado das Pescas, renovado que foi o Acordo de Pesca com a Mauritânie, ao abrigo do qual uma trintena de arrastões do alto mar podem pescar na região de Cabo Branco, anunciou aos Sindicatos do Mar que o Governo não pagaria às autoridades mauritanas os **royalties** previstos enquanto armadores e sindicatos não chegassem a acordo quanto a contratos de trabalho que assegurassem o equilíbrio de exploração das empresas. Consequentemente, ausente o acordo, que foi exigido à última hora, em condições de impossível concretização a curto prazo, as administrações das empresas decidiram imobilizar à muralha da Docapesca os navios que vão chegando a Lisboa. Era o **lock-out.**

Em Outubro último, a frota mantinha-se paralisada. Quatro meses se passaram, com prejuízos de milhares e milhares de toneladas de peixe não capturado. A Comapnhia Portuguesa de Pesca e a Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto, nacionalizadas, perderam já uma fonte apreciável de receitas. Quanto aos efeitos no público, eles estão dramaticamente à vista: escasseia o peixe, os preços sobem em flecha e aumenta a desenfreada especulação. Os armadores da costa e os comerciantes beneficiam entretanto de forte colheita de acrescidos lucros. O que se chama servir o país.

Neste momento a pesca da costa está também ameaçada de paralização, pela hipótese de greve por parte do pessoal de descarga da Docapesca, que não recebeu subsídio de férias e apenas arrecadou no último mês, parte diminuta do seu salário: cinco mil escudos. Restará, então, para o fornecimento público, somente o peixe congelado existente nos armazéns da Docapesca. Até onde irão parar os preços do escassíssimo peixe?

Vale a pena referir que o **lock-out** em curso é o terceiro em dois anos. Quando em 1976 os tripulantes dos navios dá pescada da Sociedade de Pesca Miradouro, apresentaram um caderno reivindicativo ao patrão, França Morte, este decidiu imobilizar os navios e recusou-se ao diálogo. Resultou o **lock-out,** sendo a receita aconselhada ao presidencialista António Barreto, que ultrapassada já a sua adolescência política (sic) resolveu aplicá-la: era uma forma de quebrar a espinha aos trabalhadores. Em princípios de 1977 as empresas nacionalizadas já então entregues a pessoas dóceis, informaram os trabalhadores que o Acordo Colectivo de Trabalho, livremente negociado em Junho de 1974, era unilateralmente abolido e substituído por um Protocolo, imposto pelo Governo, que estabelecia metas de produção e revia todas as tabelas de remunerações.

O **lock-out,** durante vários meses, resultou parcialmente. A rendição dos trabalhadores não foi incondicional: eles aceitaram metas de produção elevadas e a redução dos seus salários mas em troca exigiram a reestruturação e o saneamento económico-financeiro das suas empresas, uma tabela de preços de peixe compensadores da produção e a criação de uma empresa pública de comercialização do pescado que fizessse chegar ao consumidor o produto do esforço dos trabalhadores do mar a preços não especulativos. Repare-se só: os trabalhadores, esses sim, pensaram na defesa do consumidor.

Os trabalhadores cumpriram as metas de produção e viram reduzidos os seus salários. Em contrapartida, o Governo e as Comissões Administrativas não cumpriram as condições a que se tinham obrigado. E quando em Junho do ano corrente, o Governo vem querer impor novas condições agravadas às tripulações, estas reagem com a força moral de quem sabe que foi enganado e não está disposto a fazer novas concessões a troco de nada. A atitude de firmeza dos trabalhadores adquiriu redobrado calor devido à circunstância de terem sido elevadas as remunerações das Comissões de Gestão para níveis próximos do salário máximo nacional, enquanto os seus salários foram reduzidos.

E agora, será que o povo português irá continuar a suportar os efeitos dos caprichos dos senhores da Secretaria de Estado das Pescas? Estes senhores são os grandes responsáveis de tudo quanto se passa, aparentemente desinteressados da especulação, cuja existência bem conhecem. Albuquerque afirma que compete à Fiscalização das Actividades Económicas combater os especuladores e lava as suas mãos tal como Pilatos. Mas...

QUEM É JOÃO ALBUQUERQUE

O eixo de toda a manobra é o actual Secretário de Estado das Pescas. João Albuquerque (ao que isto chegou!) que não é propriamente um desconhecido no meio. Após episódica passagem pelo Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca, ele aparece em 1968 como chefe de contabilidade do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, em contacto directo com o patrão da organização corporativa das pescas, Henrique Tenreiro. Devido a diligências do ditador das pescas, amigo do Conde de Caria, João Albuquerque foi depois designado director dos Serviços de Pessoal do Banco Borges & Irmão, sendo saneado após o 25 de Abril.

Após o 25 de Novembro o **nosso homem** regressou aos domínios das pescas, como pessoas de confiança de duas figuras da direita, Magalhães Mota e António Barreto. Era um perito encartado em questões de preços e circuitos comerciais do pescado. E não só! Cedo iniciou a sua tarefa de alteração de todo o processo iniciado após o 25 de Abril. Para além da efectiva contribuição para o afastamento do prof. Remy Freire e da administração da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, defensora dos interesses dos pequenos e médios armazenistas, opôs-se ferozmente à revisão dos preços de venda do pescado captuado pelas empresas nacionalizadas, contribuindo para manter em vigor tabelas ruinosas, com preços insuficientes para cobrir os custos de produção, o que acarretou prejuízos às empresas públicas, da ordem das centenas de milhares de contos.

O degrau seguinte foi a presidência da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, organismo que controla a compra por grosso ao armamento português e a importação do pescado congelado e bacalhau. Recentemente, o **tenreirista** saltou para a Secretaria de Estado das Pescas, onde pode agora desenvolver amplamente o seu trabalho de tentar conduzir as pescas ao seu passado. Mas os trabalhadores não o consentirão.

DO COMBATE AO SECTOR PÚBLICO E APOIO AO SECTOR PRIVADO

Ainda na Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau já João Albuquerque desenvolvera uma acção de autêntico estrangulamento das empresas nacionalizadas de transformação e comercialização, Gel-Mar e Friantarcticus: o pescado congelado foi, como é, rateado entre essas empresas públicas e os intermediários privados, sendo estes altamente beneficiados. As empresas públicas não recebem o produto suficiente para assegurar o seu nível de laboração normal, vindo a suportar importantes prejuízos, situação que tem sido denunciada várias vezes pelos trabalhadores. São na Gel-Mar 1.200 trabalhadores com perspectiva de maciço desemprego. Entrementes aos intermediários é fornecido pescado congelado em abundância, o qual em vez de ser vendido aos preços tabelados, é em grande parte descongelado (por meios pouco recomendáveis) e vendido como fresco a preços especulativos. Por último, a própria Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, sem que tenha para tal alvará, vende directamente com marca própria a supermercados, fazendo concorrência desleal à Gel-Mar e à Friantarcticus, na verdade dois alvos a atingir.

Entretanto a posição de Albuquerque, proprietário de um Gabinete de Consultores não parece revestir-se da necessária independência.

Que destino aguardam a Gel-mar e a Friantarcticus? Enquanto esta caminha para a falência, a Gel-mar, conforme se julga saber corre o risco de ser entregue à Torralta, que já antes do 25 de Abril tentara assumir o controlo daquela empresa.

A Pescrul, empresa nacionalizada algarvia, está a vender alguns dos seus barcos. Falência à vista.

Quanto à SNAPA e à Companhia Portuguesa do Pesca, está prevista a declaração de falência das empresas e à venda dos navios em hasta pública. Considera a Secretaria de Estado das Pescas que na reorganização dessas empresas haveria que investir largos milhares de contos, sendo portanto mais interessante – na desgraçada óptica de quem desgoverna – importar peixe para substituir a respectiva produção. Que interessa sobrecarregar ainda mais a balança comercial, que trará mais austeridade, se esta é sentida sobretudo pelas classes mais desfavorecidas?

A Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, desfalcada de um gestor da qualidade de Remy Freire, será «desnacionalizada». Os estudos já estão feitos.

As intervencionadas João Maria Vilarinho e Empresa de Pescas de Viana, em breve estarão desintervencionadas e entregues aos antigos patrões. Se a Vilarinho tem condições para singrar pelos próprios meios já a situação da empresa de Viana suscita as maiores inquietações sendo de recear que se pretenda a aniquilação da empresa.

Quanto aos estaleiros de reparação naval, a situação parece clara: o estaleiro da CPF **Olho-de-Boi,** acompanharia a empresa na falência, enquanto a Sociedade de Reparações de Navios, em cujo capital participam a SNAPA e a SNAB será entregue ao Instituto de Participações do Estado. A operação de entrega da SRN ao IPE está já em curso e não é uma operação **inocente:** constitui um passo para o desmantelamento de um conjunto empresarial (apoios de terra, captura, transformação, distribuição) que deveria existir integrado e comandado centralmente. Resta dizer que a SNAPA deve muitos milhares de contos à SRN titulados em aceites descontados na Banca, o que fará recair na SRN uma responsabilidade esmagadora, no caso de cessação de actividade da SNAPA.

No ramo das empresas conserveiras estão previstas soluções rápidas, com a falência da UNITAS e da L. BRANCO. No tocante à EMBAMAR em que o Estado detém a maioria do capital, não sendo possível encarar a devolução a ex-patrões, há a hipótese da entrega da sua gestão a um conserveiro privado. Por último, a Júdice Fialho será pura e simplesmente devolvida aos ex-patrões: as negociações estarão em fase adiantada. Esta perspectiva é particularmente escandalosa: trata-se de uma empresa quase centenária que emprega 1.200 trabalhadores em seis fábricas situadas ao longo da costa portuguesa. A intervenção do Estado em Novembro de 1975, foi imposta pelo risco em que se encontrava a **empresa, descapitalizada pelos** patrões absentistas, num estado de desmantelamento e atraso tecnológico que deixavam prever o colapso a curto prazo. A intervenção estatal permitiu uma recuperação espectacular: a Judice Fialho aumentou a produção de 90% em relação a 1973 e conquistou numerosos novos mercados, vindo a deter uma taxa de 12 % do valor das exportaçoes portuguesas de conservas, quando em 1974 tinha apenas 5%.

As Mútuas de Seguros, em má posição técnica e financeira a 25 de Abril de 1974, foram espectacularmente recuperadas pelos srs. Simoes de Abreu, Morais Cabral e Pinto Baptista. Em artigo proprio traçaremos as linhas básicas da recuperação havida. Mas as Mútuas de Seguros irão ser, em breve, desintervencionadas.

Finalmente, a Docapesca, que estava falida a 25 de Abril, que se encontrava a caminho do seu saneamento no início de 1977, poderá vir a concretizar o sonho antigo de certos armadores por o pé nessa empresa que poderia ser uma das melhores empresas do País. Entretanto a Docapesca não está a cumprir as obrigações para com os seus trabalhadores. Há a ameaça de desemprego.

Neste momento o Sector Pú-

Continua na pag. 4

EXTERNATO
SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO
CICLO — GERAL — COMPLEMENTAR
PROPEDEUTICO

Cursos de apoio com início em 2 de Novembro
Avenida Almirante Reis, 106 - 1.º Esq.º — LISBOA
TELEFONE 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 162/78

Imóvel de interesse público de Xabregas

Faz-se saber, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70, que, por despacho do Secretário de Estado da Cultura sobre proposta da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Palácio de Xabregas, situado na Rua de Xabregas n.º 34, nesta cidade, do que resulta a constituição de zona de protecção conforme planta topográfica que junto se afixa.

A área abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985 de 7 de Março de 1932, o Decreto n.º 38888 de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei n.º 28468 de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei n.º 39600 de 3 de Abril de 1954, e o n.º 2.º do § 1.º do artigo 19.º do Decreto n.º 46349 de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar qualquer reclamação tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante da referida classificação, ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido

E para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Outubro 1978

POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL

O VEREADOR

Manuel C. Ataíde Ferreira

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

semana da Região de Lafões

4 a 6 de Novembro

— Artesanato
Folclore
Gastronomia

BAILE 2 CONJUNTOS

Studium IV e Interregno

Sábados e domingos — matinée
Todos os dias — soirée

PODER LOCAL

Conselho Municipal de Almada

— apoio aos trabalhadores afectados pela política governamental

«As dificuldades económicas que os trabalhadores portugueses atravessam têm vindo a agravar-se dia após dia» — afirma-se em moção do Conselho Municipal de Almada, que, em recente reunião, se debruçou sobre os problemas que afligem a Companhia Portuguesa de Pescas (CPP) e, ainda, os trabalhadores do concelho.

Lê-se no documento que o CM de Almada «acompanha com apreensão as dificuldades crescentes dos trabalhadores e os ataques ao seu nível de vida que os sucessivos governos constitucionais, incluindo o actual, demitido, têm levado a cabo».

Pormenoriza-se que os trabalhadores de grandes empresas de Almada, como a Lisnave, a Parry e Son e a Sociedade de Reparações de Navios, «vêem os seus postos de trabalho ameaçados pela política de recuperação capitalista» dos ditos Governos acima mencionados.

E depois:

«Mais grave é ainda a situação dos quinhentos trabalhadores e suas famílias da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP/Olho de Boi), que há três meses não recebem salários.»

Preto no branco, lê-se na moção, aprovado por unanimidade, que «os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pescas vêem com desgosto e apreensão 26 navios de pesca paralisados dada a errada política dos governantes que não negociando com o governo da Mauritânia a utilização dos pesqueiros, não só trazem a fome aos seus lares por falta de salários como deixam de fornecer centenas de toneladas de peixe ao povo português».

E a terminar esta frase, que os sectores reaccionários consideram um lugar comum:

«Não é com a fome e com os braços dos trabalhadores inactivos, contra a sua própria vontade, que se faz a recuperações económica do País.»

Trabalhadores afectados pela política dos Governos Constitucionais (incluindo o terceiro, demitido), mereceram do Conselho Municipal de Almada uma moção de apoio aprovada por unanimidade. Na foto, uma das empresas mencionadas na moção: a Lisnave

Vendas Novas apoia Reforma Agrária

A Assembleia Municipal de Vendas Novas, reunida em sessão extraordinária naquela vila, aprovou uma moção em que manifesta a sua solidariedade com todos os trabalhadores das UCP's e Cooperativas Agrícolas e pequenos e médios agricultores da zona da Reforma Agrária.

Segundo a moção aprovada, a Assembleia Municipal de Vendas Novas, consciente da gravidade da crise política, «mais uma vez reafirma a sua ilimitada confiança de que a unidade na acção dos obreiros da Reforma Agrária, com a solidariedade activa das outras camadas trabalhadoras, há-de triunfar sobre os inimigos das conquistas de Abril e, principalmente, daquela que mais e maiores transformações sociais provocou — a Reforma Agrária».

Seminário de Arqueologia em Faro

Iniciou-se, ontem, em Faro o segundo seminário de Arqueologia, Literatura Oral e Arte Popular, realização do Centro de História da Universidade de Lisboa e de Assembleia Distrital subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura e apoiada pelo gabinete de planeamento do Algarve.

O seminário desenrola-se a três níveis, sendo o primeiro reservado a estudantes do ensino secundário, o segundo a professores e o último a quem já haja participado no primeiro seminário. Para além das sessões de trabalho sobre Prospecção Arqueológica, Cartografia, Fotografia, Aérea, Arte Popular Algarvia, etc., está em curso um ciclo de sessões nocturnas, públicas, a decorrer no salão nobre, da Junta Distrital, com início às 21 horas. A primeira das reuniões nocturnas esteve a cargo do doutor Vitor Gonçalves, do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa, que comentou um documenttário sobre as grutas de Lascaux (França).

Guarda: 72 concelhos sem electricidade

«No concelho da Guarda existem actualmente 72 localidades por electrificar», revelou à ANOP o presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto.

Entretanto, na passada terça-feira, foi inaugurada a electrificação da freguesia de Menoita, uma das mais populosas localidades existentes nos subúrbios da Guarada.

Brevemente ir-se-á realizar a inauguração de energia eléctrica em Rocamondo e Avelãs de Ambom, no mesmo concelho.

Montemor: "Saúde e Luta pelo Socialismo"

Ao fim de dois anos de trabalho, as Comissões de Base de Saúde, dos distritos da zona de intervenção da Reforma Agrária (Portalegre, Évora, Beja, Santarém e Setúbal) realizam o seu primeiro encontro em coordenação com o Sector de Saúde da CRARA (Associação de Apoio à Reforma Agrária).

Na luta pelo direito à saúde, efectuou-se hoje, às 14 horas, uma sessão de trabalho (análises, crítica e perspectivas) para uma melhor participação organizada das populações.

Nesta sessão de trabalho, efectuada na Escola Secundária de Montemor, participaram todas as Comissões de Base da Saúde, Uniões Sindicais dos cinco distritos, Intersindical, Secretariados Distritais das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas, MAPRU, bem como representantes da Câmara Municipal, Casa do Povo, CISSL e Intercomissões de Montemor.

Amanhã, às 14 horas, realiza-se uma sessão pública para comunicação das conclusões das sessões de trabalho. Serão feitas intervenções subordinadas ao tema «Saúde e Luta pelo Socialismo», bem como sobre a acção até agora desenvolvida pelo Sector de Saúde da CRARA.

Este encontro termina com uma visita a UCP's e, à noite, compreende ainda uma sessão de convívio, em Montemor, com artistas populares e ranchos folclóricos da região.

NEO-TENREIRISMO?

Continuação da pág. 3

blico só negoceia com os Sindicatos a coberto da Associação dos Armadores que apenas controla 4 dos 26 navios da frota de Cabo Branco.

Os armadores privados jogam num conflito duro e longo, esperando que o Governo force os trabalhadores a ceder. Tais armadores possuem uma frota diversificada, que actua em diversas áreas e tipos de pesca, podendo dar-se ao luxo de ter um ou dois navios imobilizados enquantos os outros continuam a produzir. Por outro lado quanto menos pescado é capturado e desembarcado mais sobem os preços, situação benéfica para que não tem que cumprir tabelas oficiais e especula abertamente na escassez do abastecimento.

UMA QUESTÃO POLÍTICA

Ante o imobilismo dos Conselhos de Gestão que deixam arrastar a paralisação das frotas, sem um gesto, uma iniciativa, os Sindicatos solicitaram que o Ministério do Trabalho desse início a um processo de conciliação. Mas essa iniciativa foi mal recebida pelos patrões e pela SEP, cujos representantes procuraram criar situações de conflito aberto.

Neste momento, conhecida que é a perspectiva de João Albuquerque de desmantelar as empresas do Estado, os trabalhadores do mar estão confrontados com nova realidade: o diferendo já não é só um diferendo laboral. Trata-se de uma operação política, cujo desfecho está no afundamento ou na salvação das importantes empresas nacionalizadas ou intervencionadas das pescas.

Perante tudo isto (perda de capacidade produtiva, quebra do abastecimento, perda de intervenção nos países de expressão portuguesa) o Governo cala-se.

De um lado, temos quem procure reconstituir o Império Tenreiro, perante o júbilo dos velhos legionários que elogiam um secretário de Estado «que percebe o que está a fazer». Do outro lado, os trabalhadores, com a sua força moral, o interesse na defesa do consumidor, a pagar por erros clamorosos para que não contribuem.

Acreditamos na vitória dos trabalhadores. Eles são os mais fortes. Quando unidos.

* O autor foi membro da Comissão Liquidatária dos Grémios da Pesca e também membro do Conselho de Administração da Docapesca (após 25 de Abril de 1974)

Conselho de Mulheres do Norte

O Conselho de Mulheres do Norte, com sede no Porto, promove no próximo dia 26, em Braga, uma conferência em que serão avaliados alguns dos principais problemas que respeitam à mulher em Portugal.

Entre os temas a tratar, destacam-se «A mulher e o trabalho», «A mulher dona de casa», «O custo de vida», «A mulher, a Constituição e a Lei», e «O presente e o futuro das jovens portuguesas».

Após a sessão de abertura, entrarão em funcionamento cinco secções de trabalho, para o estudo e discussão dos documentos-base previamente distribuídos.

Haverá também um convívio entre todas as participantes, encerrando a conferência com um plenário para leitura e aprovação das conclusões.

A cidade de Braga foi escolhida para a realização desta jornada, por ser, na opinião do Conselho de Mulheres do Norte, a «região onde é maior o número de mulheres trabalhadoras, particularmente no sector têxtil», e também por ser ali «cada vez mais notório o despertar das mulheres para a resolução dos seus problemas específicos e dos problemas mais gerais do povo português».

A conferência do Norte está aberta a todas as mulheres e raparigas que nela queiram inscrever-se, sem barreiras de quaisquer ideologias e idades, segundo as suas promotoras.

As mulheres e jovens impossibilitadas de comparecer poderão mandar depoimentos por escrito.

EM LUANDA, MAPUTO E MACAU

Enviados de Eanes em missões diplomáticas

Regressa hoje a Lisboa o tenente-coronel Melo Antunes, que a meio da semana se deslocou a Luanda como enviado especial do Presidente Ramalho Eanes numa missão destinada a assegurar a manutenção e a continuidade do diálogo político entre Portugal e a República Popular de Angola.

Partiu esta madrugada do aeroporto de Lisboa o comandante Almeida Costa, do Conselho da Revolução, com destino a Macau e enviado especial do Presidente da República numa missão relacionada com a substituição do governador daquele território, coronel Garcia Leandro.

Entretanto, esteve ontem à tarde em Belém, para ser recebido pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, actualmente quadro do PS, mas nome que provém da Intervenção Socialista e sobretudo se associa a missões diplomáticas específicas nomeadamente na República Popular de Moçambique. A audiência de ontem serviu precisamente para Jorge Sampaio se inteirar duma nova missão a concretizar no Maputo como enviado especial do Presidente Eanes. A missão terá por fim o acerto de pontos concretos no âmbito da cooperação entre Moçambique e Portugal.

Esta pode-se dizer que «ofensiva diplomática» de Belém é sem precedentes, pelo menos em proporções. Já por várias vezes Eanes tem enviado personalidades da sua confiança política e devidamente escolhidos em função da missão, do objectivo e das condições próprias da missão, ao estrangeiro, – aos novos Estados Africanos, Angola e Moçambique, nomeadamente. O que distingue a presente «ofensiva» é a coincidência, pode ser que fortuita, de se desenvolver nestes dois Estados consecutivamente.

Em Luanda, Melo Antunes entregou ao Presidente Agostinho Neto uma mensagem de Ramalho Eanes e teve encontros com alguns nomes de topo hierárquico do Estado e do Governo. Foi dito à Imprensa que a visita remontava à cimeira de Bissau aqui há meses e visava a concretização da cooperação luso-angolana em termos efectivos. Alguns observadores prevêem para breve, e a partir deste passo, a criação duma comissão bilateral (preconizada oportunamente em Bissau) para fazer andar projectos de necessária cooperação entre os dois países.

A deslocação de Jorge Sampaio a Maputo reveste-se de aspectos idênticos. Só que, aqui, como se sabe, as relações entre Moçambique e Portugal estão ainda numa fase bastante atrasada, pelo menos nos aspectos políticos fundamentais.

A missão de Almeida Costa a Macau parece revestir-se de diferente mas aproximada importância, não podendo, de qualquer modo, passar despercebida o que ela significa de cuidado por parte de Belém em relação a problemas de grande melindre político. Almeida Costa vai a Macau apresentar aos órgãos próprios deste território os nomes que Belém propõe para possíveis governadores. Recorda-se que, estatutariamente, Macau tem o direito de escolher o seu governador.

Esta missão de Almeida Costa prende-se ainda, ou principalmente, com problemas implicados nas relações entre a República Popular da China e Portugal, com Macau em questão designadamente o estatuto internacional deste pequeno enclave em território chinês administrado por Lisboa.

Sucessor de Carlucci visita o norte do País

PORTO, 4 – Deslocou-se esta manhã a Braga, o embaixador dos EUA, Richard Bloomfield, que se encontra no Norte para uma visita de vários dias. Trata-se de uma segunda visita a esta região, desde a sua vinda, em Abril passado ao Porto. Ontem, logo após a chegada, Bloomfield apresentou cumprimentos às autoridades distritais, tendo visitado depois a sede da Associação Portugal - Europa onde recebeu as boas-vindas do fundador dr. Vilhena de Andrade ex-militante do PS.

Esta tarde aquele diplomata desloca-se a Guimarães e segunda-feira irá a Aveiro. Na terça estará em Coimbra, seguindo depois para Lisboa.

ACTIVIDADE DO PCP

Octávio Pato esta noite em Belas

Octávio Pato usará da palavra esta noite, em Belas, durante o comício promovido pela organização local do PCP. A sessão terá lugar a partir das 21 e 30 nos Bombeiros Voluntários, e constará, ainda, de uma sessão de canto livre com José Barata Moura.

Entretanto no Centro de Trabalho do Beato, haverá, à mesma hora uma sessão comemorativa da Revolução de Outubro, com a participação de Jaime Félix, do CC. Em Alcácer do Sal haverá uma sessão de esclarecimento com Manuel Sobral e, na mesma cidade, no Bairro do Laranjal, está prevista, às 19 e 30, uma festa com a participação dos Pioneiros.

Amanhã Joaquim Gomes estará presente, nas Caldas da Rainha, no almoço comemorativo da Revolução de Outubro, que terá lugar na sede da Columbófila, devendo no final fazer uma intervenção política sobre a actual situação. Em Lagoa, ainda amanhã, no centro de trabalho local, José Vitoriano participará igualmente num almoço de convívio, devendo fazer também uso da palavra.

Juventude Socialista promove dois encontros de quadros

Dois encontros da Juventude Socialista, hoje e amanhã, no Largo do Rato, com a presença de cerca de 300 quadros (jovens estudantes e trabalhadores) são a iniciativa de maior relevo da actividade partidária do PS, prevista para este fim-de-semana. Amanhã, pelas 17 e 30, sob a presidência de Alberto Arons de Carvalho, haverá uma sessão de encerramento comum dos dois encontros.

Entretanto, Marcelo Curto estará presente em reuniões dos secretários do trabalho das secções e núcleos de empresa dos distritos de Faro (hoje) e Beja (amanhã). Por sua vez, uma delegação constituída por Jaime Gama, Maria Rosa Gomes e Torres Couto, da (UGT), partiu ontem para a Alemanha Federal onde contactará com núcleos de emigrantes afectos ao PS.

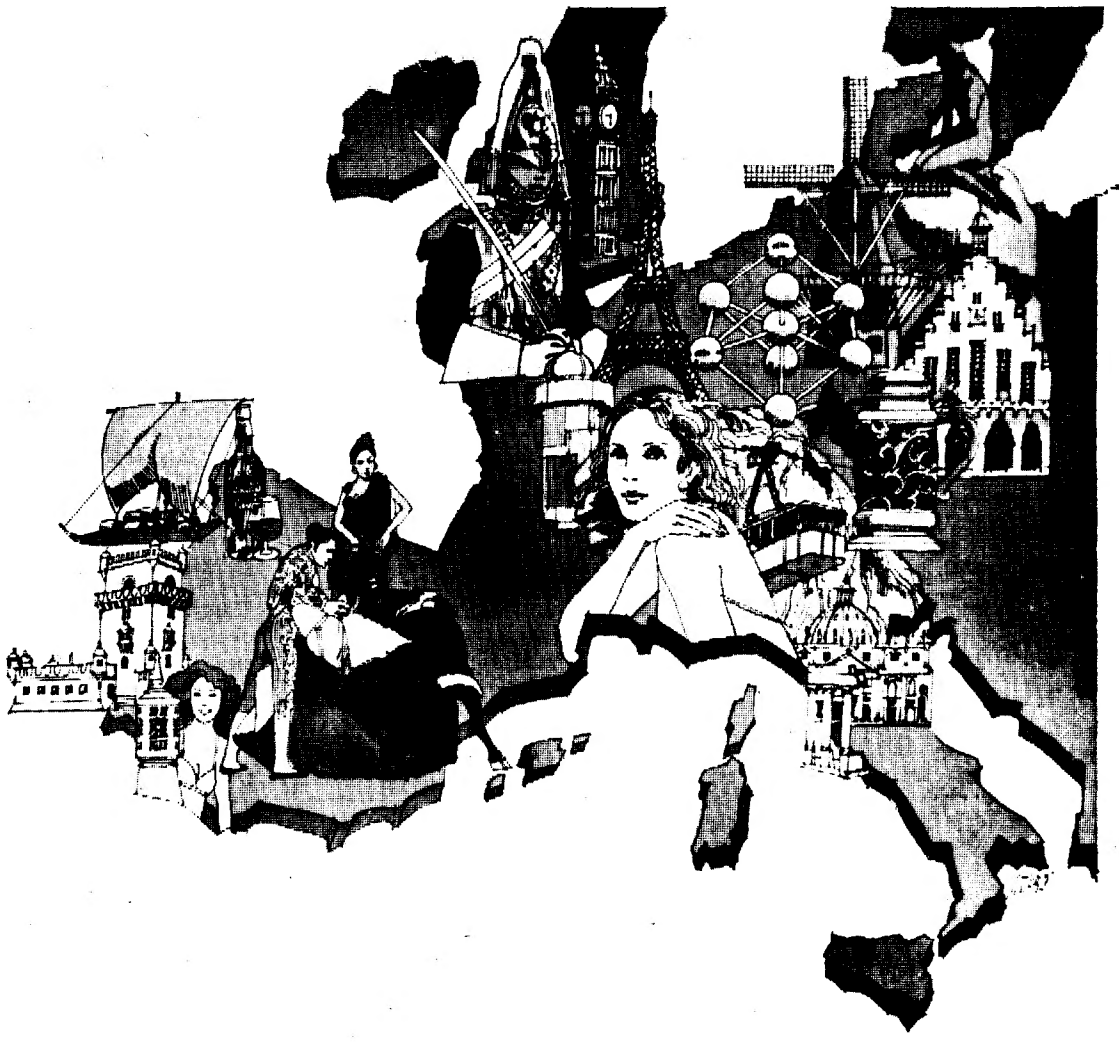
Finalmente, Alfredo de Carvalho, do Secretariado do PS, participa, esta noite, numa reunião dos secretários do trabalho das secções e núcleos do partido da Federação de Castelo Branco.

ÉVORA

Carlos Carvalhas em sessão da APU

Carlos Carvalhas dirige esta noite, em Évora, no Palácio D. Manuel, uma sessão de esclarecimento promovida pela Aliança Povo Unido, sobre «A crise económica e como sair dela».

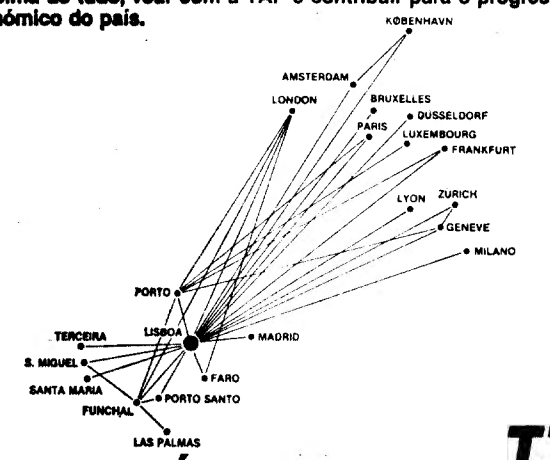
Ainda hoje, e por iniciativa da APU, teve lugar, a partir das 15 horas, no Jardim Público, um grande encontro de coros alentejanos, com a participação dos Mineiros de Aljustrel, Ceifeiras de Cuba, Ferreira do Alentejo, Torre dos Coelheiros, Coral da Amieira e Vale de Vargo.



De Portugal para a Europa

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos na Europa. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais europeus, a TAP está sempre a seu lado, através de 38 escritórios em 11 países do Velho Continente.
Voando para qualquer dos 21 destinos da TAP na Europa, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros.
E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ESPIRAL TP 018

CABELEIRAS

DINABEL

Mod. DINA

Para a beleza feminina a moda das cabeleiras é um meio fascinante de mudar a cor dos cabelos ou ter sempre prontos os mais belos penteados.

Novos modelos em cabelo natural com frente e RISCA «Humana» e de inexcedível perfeição, com preços de promoção. Damos Assistência Técnica Permanente. CASA DINABEL.

Rua Morais Soares, 82 - 2.º F. Tel. 834434

Metro Arroios.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS

ROGOFF

Preparado por: **Woelm Pharma** (ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes: CREFAR - Representações, Lda. Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

COMUNICADO

Solidariedade com os pescadores

A Câmara Municipal de Sesimbra em sua reunião de 23-10-78 deliberou o seguinte:

«Tendo tomado conhecimento, através da Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Sesimbra, dum acordo entre o Governo Português e o Espanhol, sobre a possibilidade de barcos daquele país pescarem em águas territoriais portuguesas, decidiu manifestar a sua solidariedade para com os Pescadores de Sesimbra, no seu repúdio por tal atitude, que, no entender desta Câmara, virá prejudicar, não só os pescadores portugueses como também agravar ainda mais a economia nacional.»

Foi dado conhecimento à Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Sesimbra, Sindicato dos Pescadores, Ministério da Agricultura e Pescas, Secretaria de Estado das Pescas e aos órgãos de Informação.

SESIMBRA, 31-10-78

A CÂMARA MUNICIPAL

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 5 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas.

CONCELHO DE ALCOCHETE: Palhavã e Pena, das 07h 00m às 14h 00m.
Depósito, Ratada, Terroal, Valbom, Chão do Conde e Sousa Vinagre, das 8h 00m às 16h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Arrentela, das 07h 00m às 10h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 07h 00m às 17 h 00m.

Lisboa, 2 de Novembro de 1978

Manuel Fernandes Camacho

Mário Soares falou em Vancouver no 14.º Congresso da IS

• Brandt reeleito
• Possíveis divergências

Para conseguir «uma melhor distribuição das riquezas e lucros ao nível mundial» é necessário pôr em causa «as instituições e as regras de funcionamento do sistema económico mundial em quase todos os seus aspectos» – declarou ontem o secretário-geral do PS português, Mário Soares, falando na sessão inaugural do 14.º Congresso da Internacional Socialista, que decorre em Vancouver, Canadá.

Soares falou das relações Norte-Sul e preconizou «a criação de mecanismos eficazes para estabilizar os preços das matérias-primas, evitando flutuações violentas». Os países em vias de desenvolvimento devem – disse – «mostrar-se mais flexíveis no que respeita à discussão das questões de aprovisionamento, sem que isso atente ao princípio da soberania sobre os seus recursos».

O vice-presidente da IS lamentou «a ascensão da atitude proteccionista da parte dos países desenvolvidos» e felicitou-se com «os progressos alcançados recentemente no sistema monetário internacional e a emissão de novos direitos de saque especial».

BRANDT REELEITO

Entretanto, o antigo chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, foi reeleito para um segundo mandato de dois anos como presidente da InternacionalSocialista. Falando na sessão de abertura, Brandt exortcu as delegações presentes a que concentrem os seus esforços no desarmamento e na melhoria das condições de vida das nações pobres. «se a Humanidade puder evitar a catástrofe, seremos forçados a enfrentar a questão de como dispensar parte dos recursos, de outro modo destinados a objectivos, militares, em tarefas mais importantes» – disse Willy Brandt.

DUAS LINHAS

É Brandt quem preside aos trabalhos do Congreso que começaram ontem. Participam mais de duzentos delegados representando 67 partidos e organizações socialistas e sociais-democratas de todos os continentes. Notam-se algumas ausências importantes, a mais das quais será a do chanceler austríaco Bruno Kreisky. Também não foi a Vancouver o primeiro-mimistro da Jamaica, Richard Manley.

Fala-se entretanto, e a este propósito, de «divergências». diz-se que as tendências, na IS, encontram-se divididas entre duas posições fundamentais: uma «progressista», onde alinham os partidos espanhol e sueco, por exemplo, e outra «conservadora», onde alinham os partidos francês, alemão e britânico. O PS português estaria alinhado com a tendência conservadora.

Em Vancouver aguarda-se a discussão dos problemas respeitantes à América Latina, na expectativa de que estas diferenças venham a declarar-se. Esta discussão é sexta-feira à tarde, numa sessão especial.

Sá Carneiro preside em Évora ao Conselho Nacional do PSD

Reunido hoje e amanhã, em Évora, sob a presidência de Sá Carneiro, o Conse- lhoNacional do PSD vai debater-se com temas «quentes», envolvendo, nomeadamente, as declarações de Jardim na Madeira acerca dos Conselhos Directivos das Escolas, a atitude a tomar face ao IV Governo e as importantes divergências surgidas em Viana do Castelo onde, como o «DL» tem noticiado, dois sectores diferentes dos militantes daquele partido elegeram outras tantas comissões políticas distritais, suspensas, mais tarde, por decisão da Comissão Política Nacional.

Na ordem de trabalhos da reunião, cujo cenário será o Palácio D. Manuel, está inscrita a análise da situação política e da execução do programa de actividades e a questão agrária. Registe-se a propósito, o facto deste Conselho ocorrer num momento em que o MAP de Vaz Portugal e do dirigente monárquico Ferreira do Amaral intensificam a política de «devoluções de terras» aos agrários,do repúdio da maioria da população alentejana e, ainda, a poucos dias das eleições para a Câmara Municipal de Évora. Os oitenta membros do Conselho Nacional do PSD têm, entre outras competências, a de apreciar os actos da Comissão Política Nacional e do Grupo Parlamentar.

Em caso de urgência, o conselho pode substituir o Congresso, no que respeita à definição da linha política do PSD e à revogação do mandato de qualquer dos titulares dos órgãos nacionais do partido.

Sá Carneiro, que preside ao oitavo Conselho Nacional social-democrata,que se realiza este ano, deverá reafirmar a sua posição sobre o IV Governo. Recentemente, o líder do PSD disse que a fórmula utilizada para a indigitação de Mota Pinto não é a defendida pelo seu partido.

Segundo o presidente dos sociais democratas Portugal «precisa desesperadamente de um largo bloco político e social que empreenda reformas de fundo», a partir da revisão da Constituição. Desse ponto de vista, o PSD defende a realização de eleições antecipadas, antes das quais não participará no governo.

Todavia, de acordo com Menores Pimentel, sejaoexecutivo Mota Pinto para preparar eleições ou a durar até 1980, os sociais-democratas, em princípio, não o inviabilizarão.

Eventuais divergências entre a direcção do partido e o grupo parlamentar sobre a participação no próximo gabinete terão ficado até certo ponto ultrapassadas, quando os deputados do PSD decidiram desde já recusar eventuais convites para fazerem parte do IV Governo.

Amanhã, às 15 horas, Sá Carneiro presidirá ainda, acompanhado de outros dirigentes do PSD, a um comício que terá lugar no mesmo local da reunião do Conselho.

Criado o Instituto de Altos Estudos da Força Aérea

A edição de hoje do «Diário da República» insere um decreto-lei do Conselho da Revolução que cria o Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, ao qual é cometida a missão de ministrar conhecimentos relativos a preparação e condução da guerra e outros, necessários ao desempenho das funções inerentes à categoria de oficial general da Força Aérea e de preparar oficiais para o exercício das funções de oficial superior, nomeadamnte no comando de unidades, nas direcções de serviços e nos estados-maiores.

O Instituto de Altos Estudos da Força Aérea fica na dependência directa do chefe do Estado-Maior da Força Aérea e, para além da missão referida, pode ainda realizar outras missões de natureza complementar ou adicional, tais como cursos ou estágios com vista a ampliar a cultura dos oficiais nos domínios das doutrinas e técnicas militares e dos «conhecimentos que se liguem ao condicionalismo social que integra as instituições militares».

O Instituto de Altos Estudos da Força Aérea passa a ministrar o curso superior de guerra aérea (CSGA), que substitui, para todos os efeitos, o curso com a designação de curso para altos comandos, e o curso geral de guerra aérea (CGGA), que constitui condição especial de promoção a oficial superior.

ANTÓNIO GONÇALVES

Mulher, filhos, irmãos, netos, genro, nora, cunhados e restantes familiares participam o falecimento de António Gonçalves e informam que o funeral se realiza no próximo domingo,dia 5,pelas 10,30 saindo da casa mortuária da Igreja Santo Condestável para o cemitério de Benfica.

Senhorio ameaça (no Porto) "Infantário Soldado Luís"

PORTO, 4 – Em comunicado que nos dirigiu, a Associação de Moradores do Campo 24 de Agosto e Eirinha alerta «os moradores da zona por ela abrangida, sobretudo os pais, cujas crianças frequentam o seu infantário Soldado Luís» para o facto de o senhorio do prédio onde aquele funciona pretender, mais uma vez, desalojar aquela Associação do velho edifício da Rua de Morgado Mateus. O comunicado, acentua ainda que a acção que o senhorio pretende levar a cabo «é apoiada, infelizmente, pelo governador civil, pelo presidente da Junta de Freguesia do Bonfim e pelo director da delegação do IFAS no Porto, instituição que tem subsidiado o infantário». O documento denuncia, depois, a atitude da Junta de Freguesia do Bonfim que «chegou ao cúmulo de num concurso de educadoras para o infantário da Avenida Fernão de Magalhães ter admitido para o lugar de educadora uma funcionária do nosso Infantário, em vez de, como seria normal, escolher uma profissional desempregada». E conclui: «Estes actos surgem, de facto, para prejudicar os moradores, principalmente os pais cujas crianças beneficiam dos serviços do nosso infantário». Recorda-se que este problema, já objecto de várias referências no nosso jornal, se arrasta há mais de dois anos com prejuízo da estabilidade de funcionamento de um Infantário que serve dezenas de crianças de uma zona degradada da cidade.

ENSINO

CONSELHOS DIRECTIVOS DA MADEIRA

"Abrir caminho para todas as arbitrariedades" — denuncia o Sindicato dos Professores

«A gestão democrática que acaba de ser posta em causa na Madeira é uma das grandes conquistas dos professores e estudantes, conquista que viu muitos dos seus aspectos reconhecidos na lei» – afirma, num comunicado, o Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa, referindo-se à decisão arbitrária do presidente do Governo Regional da Madeira, sr. Alberto João Jardim, que decidiu não homologar os conselhos directivos das escolas que politicamente não lhe agradem. «Garantias de pluralismo democrático» – é a sua justificação.

«Foi com profunda inquietação que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa tomou conhecimento de uma recente decisão do Governo Regional da Madeira, nos termos da qual e citando «não serão homologados nos conselhos directivos das escolas da região, os elementos que pela sua ideologia e prática não dêem garantia de cumprimento das regras de pluralismo democrático subscritas pela esmagadora maioria da população madeirense».

«Tal decisão é inconstitucional, é a negação do princípio e da prática da gestão democrática, abrindo caminho para todas as arbitrariedades na linha de uma situação que se viveu nas nossas escolas até ao 25 de Abril e que julgávamos definitivamente ultrapassada.» «Para além disso, é necessário denunciar claramente a visão que se pretende dar de tal pluralismo com a qual nada mais se pretende que o afastamento de todos os que não perfilhem a ideologia e a prática das forças políticas num dado momento dominante, neste caso, o Governo Regional da Madeira, que assim fez uma clara demonstração da sua prática antidemocrática.»

O Sindicato colocou já «os seus serviços de contencioso» ao dispor das estruturas sindicais da Região Autónoma da Madeira e de quaisquer professores dessa Região.

PIOR A EMENDA QUE O SONETO

«Apanhado em flagrante delito contra a legalidade democrática, isolado perante a opinião democrática do País» o Governo Regional da Madeira «em desespero de causa, pretende reduzir a gravidade do seu comportamento, afirmando que a sua deliberação discriminatória visa afinal apenas os elementos «não eleitos» das comissões directivas das escolas, os que «devem ser designados pelo Governo da Região Autónoma». Se o soneto era mau, a emenda ainda é pior» – lê-se num comunicado da Secção de Informação e Propaganda do PCP.

«Uma coisa é certa: a deliberação fala concretamente de não 'homologação' de cidadãos por motivos ideológicos» – prossegue. «No Portugal democrático, face à Constituição da República, nenhum órgão de soberania, entidade pública ou autoridade pode, enquanto tal, assumir como sua orientação de princípio qualquer intuito de discriminação ideológica (...). Por muito que isso desgoste o presidente do Governo Regional, a verdade é que nos termos do Art.º 13 da Constituição «ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado ou privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de convicções políticas ou ideológicas e ninguém pode ser privado do exercício de qualquer direito por estar ou deixar de estar inscrito em algum partido legalmente constituído».

DOIS ASSISTENTES "AFASTADOS"

Nova tentativa de saneamento — na Universidade de Coimbra

Os assistentes e investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra repudiaram «as condições discriminatórias» em que foi denunciado o contrato de dois docentes equiparados a assistentes no departamento de Química daquela Faculdade.

Em moção «aprovada por unanimidade», aqueles professores chamam a atenção das autoridades académicas dos estudantes em geral e do Governo para que tal procedimento não seja consumado.

Solicitam ainda que uma comissão considere todas as provas abonatórias do nível científico e pedagógico dos visados e depois se pronuncie definitivamente sobre o interesse da Faculdade na sua continuação como equiparados a assistentes ou investigadores.

Por seu turno, o executivo distrital de Coimbra do Sindicato dos Professores da Zona Centro considera o afastamento daqueles professores como uma «tentativa de saneamento» e denuncia o que qualifica como «prepotências» a que estão sujeitos os assistentes e investigadores daquela Faculdade.

Salienta ainda que a denúncia do contrato somente é admitida por excesso de pessoas para as funções docentes ou por incompetência dos denunciados, verificada «por quem de direito».

Nenhuma destas condições se teria verificado, segundo aquela estrutura sindical, pois foram requisitadas duas professoras do Ensino Secundário para desempenhar tais funções «sem nunca terem sido assistentes» e foi aberto concurso para a entrada de outros.

Por outro lado, os professores com quem trabalhavam os referidos assistentes deram parecer «que garante a sua competência pedagógica e científica».

Estudantes de Ciências contra "numerus clausus"

«Enquanto o MEC nada faz relativamente à legalização das aulas nocturnas (há muito reivindicado pelos trabalhadores-estudantes) e outras justas reivindicações dos alunos, nomeadamente dos trabalhadores-estudantes, nega o direito que lhes assiste de concluirem o curso que iniciaram. Isto sem que antecipadamente sejam ouvidos» – afirma, num comunicado, a Comissão de trabalhadores-estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa.

«A imposição de medidas desta natureza prossegue retirando aos órgãos democráticos da Escola a possibilidade de participarem na definição do seu futuro, traduz mais uma vez a política reaccionária que o MEC vem abraçando». E conclui a Comissão de trabalhadores-estudantes sobre a introdução do «numerus clausus» no 4.º ano do ramo educacional. «A introdução do «numerus clausus» no ramo educacional pretende assim dificultar ou mesmo impedir a profissionalização na carreira docente, motivando a deslocação para os ramos científicos daqueles que vêem cortada a possibilidade de terminarem o curso no educacional. A transferência forçada para os ramos científicos, para além de todos os inconvenientes de uma «opção» por um ramo que não desejam, e porque as inscrições para o 4.º ano (ramo educacional) estão suspensas, far-se-ia muito posteriormente ao recomeço das aulas, prejudicando ainda mais tudo e todos».

LETRAS DO PORTO

Falta de professores atrasa matrículas

PORTO, 4 – Estão marcadas só para o período de 6 a 15 de Dezembro as matrículas para a Faculdade de Letras, o que corresponde a um notório atraso no início do ano lectivo. Motivo: falta de professores.

Segundo a Direcção da Associação daquela Faculdade, a situação poderia ser ultrapassada se fossem abertas rapidamente pré-inscrições nos cursos respectivos.

Para aquele organismo estudantil, o problema central, porém, está em saber que planos de curso vigorarão este ano, tendo em conta que o Decreto-Lei 53/78 vai ser submetido, brevemente, ao plenário da Assembleia da República.

A direcção associativa considera, num comunicado, que a situação é da «exclusiva responsabilidade dos ministérios de Cardia».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"História" para toda a gente

Foi num ambiente de camaradagem, bastante informal, favorável ao convívio – a História também tem os seus momentos de festa (mesmo a «pequena» história da «dona de casa de casa pobre» de que era portavoz o «terceiro homem» sergiano e que, coitada, vai apertando cada vez mais o cinto...) – que Publicações Projornal lançaram a nova revista mensal **História**.

Ao lado de «O Jornal», «O Jornal da Educação» e «Sete», que são propriedade daquela empresa, a nova revista pretende dirigir-se ao grande público, conforme acentuaram, numa breve apresentação, José Carlos de Vasconcelos (director de edições) e Luís de Almeida Martins (director da revista propriamente dita).

Assim, e segundo a nota distribuída à Imprensa, «o que distingue **História** das outras publicações especializadas na matéria» é o procurar compatibilizar a qualidade dos textos com uma forma e uma linguagem claras e acessíveis; o estar aberta a todas épocas (naturalmente: por que haveria de considerar épocas tabus?), «sem esquecer a perspectiva da actualidade e o ângulo jornalístico»; o atentar na história mais recente e ainda por escrever, sobretudo a do nosso país nos anos da ditadura e das guerras coloniais; em suma, o criar um estilo de exame e reflexão das questões históricas de forma a atrair o leitor comum e a tornar estimulante a leitura da revista.

O primeiro número da nova publicação, que inclui artigos de Joel Serrão, Luís de Albuquerque, João Medina, Jorge Alarcão, José Freire Antunes e diversos outros investigadores, percorre entre outros os seguintes temas: Portugal de 1850 a 1914, a primeira viagem à volta do Mundo e o seu significado, os «camisas azuis» de Rolão Preto, aspectos da tecnologia da Antiguidade, o papel dos militares na cena política deste século (só sobre militares há dois artigos...), etc., etc.

Profusamente ilustrada, e com uma apresentação gráfica atraente, será posta à venda na próxima semana, ao preço de 50$00. Fazemos votos para que os promotores da nova revista consigam atingir os seus intentos: «contribuir para o enraizamento, entre nós, do gosto pelo conhecimento das coisas do passado, já que para compreender o presente é necessário conhecer e compreender esse passado – o que julgamos imprescindível para a construção de um futuro de acordo com os anseios da maioria da população».

Jornalistas de turismo visitam o Brasil

Um grupo de jornalistas portugueses, convidado pelos Transportes Aéreos Portugueses (TAP) partiu para S. Salvador da Baía.

Esta visita visa estabelecer contactos directos com as infra-estruturas turísticas daquela cidade e também conhecer o projecto Europa-Brasil, lançado pela TAP.

Eurovisão reúne-se no Algarve

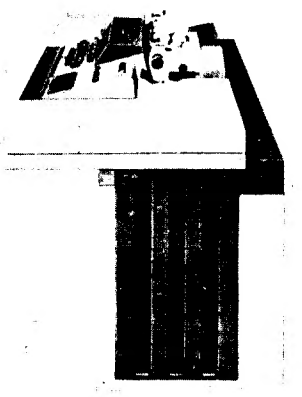
No Hotel Alvor Praia, começou a reunião anual do grupo de trabalho de programas para a Juventude da União Europeia de Radiodifusão (Eurovisão).

No encontro, que se prolonga até ao dia 8 do corrente, participam cinquenta e dois delegados de organismos telegisivos da Europa Ocidental, Jugoslávia, Turquia, Estados Unidos da América e Canadá, que vão intercambiar experiências com vista a um aperfeiçoamento do sector.

Preside aos trabalhos o representante da TV belga de expressão francesa, Nick Bal, sendo a nossa delegação chefiada por Maria Alberta Menéres, do Departamento de Programas Infantis e Juvenis da RTP.

existe um bom gestor na sua empresa?

Um bom Gestor tem que ser, ao mesmo tempo, bastante seguro e bastante ousado.
E tem que ser flexível, também – com a mesma flexibilidade da DARO 382.
Com os seus painéis de controlo intermutáveis, esta facturadora e máquina de contabilidade electrónica permite a mecanização (sobretudo) de:
• folha de férias com cálculos automáticos;
• controlo de armazens com determinação automática de existências, em unidades e escudos;
• contabilidade industrial;
• facturação.
Se existe um DARO 382 na sua Empresa, existe nela, sem dúvida, um bom Gestor!



robotron
EXPORT - IMPORT

REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria

Um anúncio como este pretende, apenas, chamar a sua atenção para esta ou aquela máquina! Mas V. precisa, naturalmente, de mais pormenores. Contacte a Divisão M.C.C. (Máquinas de Contabilidade e Computadores) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais.

B

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA Dep de confecções
Av. João XXI, 5 D Rua Infantaria 16, 55 C LISBOA

Trabalhadores Estudantes
Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura
- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA
DE
«REDE DE SANEAMENTO DA URBANIZAÇÃO DAS QTAS. DO CORTÊS E FRAGATEIRO»

PREÇO BASE ..... 2.903.112$90
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 72.577$80
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) IV subcategoria da V categoria da classe correspondente ao valor da proposta

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ULTIMO DIA E HORA: Em 20 dias após a saída no D.R. às 17.30 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala das Sessões da Câmara Municipal do Seixal, pelas 16 horas, do dia da 1.ª Sessão Camarária a realizar após o último dia da entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Secretaria dos Serviços Técnicos

Seixal, 30 de Outubro de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Eufrásio Filipe Garcês José

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos Associados deste Sindicato para o próximo dia **15** de Novembro, com continuação nos dias **17, 20, 22, 24, 27** e **29** do mesmo mês, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — Rua Castilho, 14, em Lisboa, sempre com início às 21.00 horas, e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Análise, discussão e aprovação do Anteprojecto do C.C.T./79.

Lisboa, 31 de Outubro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Manuel Leite Alves

FIM-DE-SEMANA NA "VOZ DO OPERÁRIO":

Conferência Sindical Nacional sobre os problemas das trabalhadoras

Mais de sete centenas de delegados mulheres e homens das trabalhadoras portuguesas, provenientes do continente e ilhas, participam nos trabalhos da Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, que esta tarde começaram nas instalações da Sociedade Voz do Operário, em Lisboa.

Preside à Conferência a Comissão Nacional Organizadora, constituída por elementos representativos dos Departamentos de Mulheres e da Organização da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, da União dos Sindicatos de Lisboa, União dos Sindicatos do Porto, União dos Sindicatos de Setúbal e das Federações dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário e dos Trabalhadores da Indústria Química.

Para hoje depois da abertura dos trabalhos, estão previstas duas sessões. Na primeira, que decorre durante a tarde, analisa-se e discute-se o primeiro tema da Conferência: «Tarefas e participação da Mulher no Portugal de Abril». Esta sessão termina por volta das 19 horas, devendo iniciar-se às 21 a segunda sessão em que se procederá à análise e discussão do segundo tema proposto pela CNO: «Tarefas e situação da Mulher no Trabalho». Os trabalhos de hoje serão encerrados pelas 24 horas.

Amanhã às 9 e 30 a Conferência prosseguirá com a análise e discussão do tema «Tarefas e Participação da Mulher nos Sindicatos», encerrando esta primeira sessão às 13 horas. Às 15, os participantes debruçar-se-ão sobre a análise e discussão do quarto e último tema proposto: «A Mulher na luta pela paz e progresso social».

A sessão de encerramento deverá começar às 18 horas de amanhã estando previstas na respectiva ordem de trabalhos, a leitura e aprovação das resoluções finais da Conferência e a aprovação de uma carta reivindicativa em que serão apresentadas as reivindicações das mulheres trabalhadoras, susceptíveis de resolução imediata.

A Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, cuja realização foi preconizada nas conclusões do Congresso de Todos os Sindicatos enquadra-se por seu turno nas realizações promovidas no âmbito do Movimento Sindical Unitário, com vista à Conferência Nacional de Organização Sindical, a realizar em Fevereiro próximo. As suas resoluções deverão ainda constituir contributo importante para a IV Conferência Sindical Mundial da Mulher Trabalhadora.

Desde Agosto último que a Comissão Nacional Organizadora desenvolve a tarefa de preparar os trabalhos que esta tarde começaram. Com esse objectivo registaram-se mais de 500 plenários de Sindicatos de zona e de sector em que participaram cerca de 40 mil trabalhadores, dos quais 80 por cento foram mulheres.

Foram distribuídos 200 mil exemplares do documento-síntese e mil e quinhentos exemplares dos temas a discutir na Conferência. Estes últimos documentos foram distribuídos apenas a activistas que os reproduziram nas respectivas organizações, à medida das necessidades surgidas

A CNO recebeu 72 propostas de alteração do documento-síntese e 653 dos inquéritos distribuídos por empresa, contendo alguns propostas pontuais de alteração as quais foram também completadas no documento final a discutir e a aprovar na Conferência.

Saudações do MDM do Porto

O Movimento Democrático de Mulheres do Distrito do Porto enviou à Conferência Sindical Nacional sobre os problemas da Mulher Trabalhadora a seguinte saudação: «Importante iniciativa que muito contribuirá para cada vez maior consciencialização da mulher no campo profissional, sindical e organizativo». A saudação sublinha, ainda: «No Portugal de Abril estão criadas condições que compete às mulheres firmemente defender, pela importância que as mesmas assumem na sua dignificação como cidadãs, como mães, como trabalhadoras, como componentes activas de uma sociedade que se pretende ver progressivamente transformada».

CGTP não vai a Coimbra

A CGTP-IN desmentiu em comunicado ontem divulgado, a sua participação num colóquio sobre o movimento sindical promovido pelo Sindicato dos Bancários do Centro a realizar neste fim-de-semana, em Coimbra.

A anunciada participação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses naquele colóquio, «em que também estariam presentes pseudocentrais sindicais» foi agora recusada com a seguinte resposta enviada ao sindicato promotor: «CGTP-IN não reconhece nem representatividade, nem legitimidade às organizações partidárias também convidadas, criadas à margem da dinâmica democrática do movimento sindical, com o único fim de promoverem a divisão dos trabalhadores».

A Confederação aproveitou, entretanto, para se manifestar aberta ao esclarecimento dos trabalhadores «em toda e qualquer outra iniciativa, feita em moldes que não contrariam os princípios da CGTP-IN».

Químicos fazem greve nacional nos dias 9 e 10 (pelo CCT)

Os trabalhadores da indústria química vão paralisar a nível nacional nas próximas quinta e sexta-feira (dias 9 e 11), como forma de luta pela revisão do CCTV.

As paralisações efectuar-se-ão no dia 9, em dois períodos, ou seja, das 8 às 12 e das 20 às 24 horas e no dia 10, das 0 às 4 horas.

Há cerca de 5 meses que o patronato se tem recusado a sentar-se à mesa das negociações com os Sindicatos representativos de 90 por cento dos 30 000 trabalhadores abrangidos pelo CCTV, alegando como justificação a posição das Federações dos Escritórios que não subscreveram a proposta de revisão.

O Ministério do Trabalho decidiu entretanto resolver o problema, dispondo-se a publicar uma PRT o que ainda não fez. A PRT não foi pedida pelos Sindicatos e estes não têm do MT a garantia de que a Portaria contemple as reivindicações dos trabalhadores.

O plenário nacional de delegados do sector, reunido no dia 28, decidiu a efectuação da greve nacional nos dias 9 e 10, porque «os trabalhadores não estão dispostos a esperar indefinidamente pela revisão do CCTV nem abdicam da defesa das suas justas reivindicações».

Esta será a segunda paralisação que os trabalhadores químicos efectuam no âmbito da luta pela revisão do CCTV, tendo a primeira ocorrido no dia 3 de Outubro passado.

O plenário nacional de delegados deliberou ainda denunciar publicamente a actuação do patronato e do MT e responsabilizar estas entidades pela situação de impasse em que se encontra a revisão contratual.

"Real Vinícola" paralisou ontem

Despedimentos prosseguem

Apesar do clima de medo instaurado na empresa, muitos trabalhadores da Real Companhia Velha/Real Vinícola fizeram greve ontem, de manhã, cumprindo assim uma decisão tomada em plenário, no dia 29 de Outubro.

Conforme já noticiámos, a greve tinha por objectivo exigir a readmissão dos trabalhadores ilegalmente despedidos, a anulação das suspensões, o fim dos processos disciplinares, sem qualquer base justa e legal, exigir que sejam repostas as regalias adquiridas, que se mantenha o intervalo para o lanche e que seja aberto o posto de vendas.

De acordo com um comunicado dos Sindicatos (onze) representados na empresa, «os trabalhadores estão cientes de que a escalada intimidatória, provocatória, repressiva e arbitrária, que hoje se abate sobre os seus camaradas, a não ser travada, a não ser exigida a legalidade, o clima social propício ao trabalho – seria manter uma ameaça, um risco permanente, uma insegurança em todos os trabalhadores – seria manter uma situação que acabaria por recair sobre todos eles».

Na sequência dos contactos com os órgãos de poder, os Sindicatos e representantes dos trabalhadores reuniram na delegação do M.T., com um representante da Administração da empresa, a quem foi afirmado claramente que os despedimentos eram ilegais.

Entretanto, ontem, mais três trabalhadores – um motorista e dois ajudantes – receberam notas de culpa para instauração de processos de despedimento.

LISBOA E SETÚBAL CONVOCARAM

Manifestação do dia 11: "A nossa razão também decide"

Uma manifestação unitária, «contra o aumento do custo de vida, em defesa da Reforma Agrária», foi decidida e marcada para o próximo dia 11, em plenário dos secretariados das Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal, e Cinturas Industriais respectivas.

«Esta é a hora de lutarmos unidos e solidários pelos nossos direitos, pelo pão das nossas famílias, pela garantia dos nossos salários e do nosso trabalho, pelos interesses da democracia portuguesa, pela Reforma Agrária e pelas outras conquistas de Abril, pelo progresso de Portugal» – assinala-se num manifesto aos trabalhadores e à população dos distritos de Lisboa e de Setúbal, distribuído ontem.

O local da concentração está marcado para as 15 horas do dia 11, no Marquês de Pombal, de onde os manifestantes desfilarão até à Praça do Comércio.

No manifesto ontem distribuído, aquelas estruturas representativas dos trabalhadores dos dois distritos invoca o «aumento do custo de vida», a «ofensiva de violência e arbitrariedades contra a Reforma Agrária» e, ainda, a «inquietação no povo português» assim provocada.

«Onde nos irá conduzir esta política que não tem em conta os interesses dos trabalhadores nem os direitos e conquistas garantidos pela Constituição do 25 de Abril?» – é uma interrogação contida naquele documento.

«Isto não pode continuar! É preciso travar esta política desastrosa e antipopular» – faz-se eco o «manifesto», face ao «aumento insuportável do custo de vida, agora agravado pela insensata decisão de aumentar o preço dos combustíveis».

REFORMA AGRÁRIA: SOLIDARIEDADE

«Nos campos do Alentejo uma onda vingativa, imoral e feroz de repressão e violência abate-se todos os dias sobre os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária» – considera o documento ao apelar à solidariedade para com aquela conquista dos trabalhadores alentejanos.

«Homens e mulheres, velhos e crianças, irmãos dos trabalhadores das fábricas e dos escritórios, gente honesta e de trabalho, portugueses dedicados aos interesses da sua Pátria, são sujeitos a prepotências e ilegalidades, espancamentos e violências, que são uma vergonha no Portugal de Abril» – acusam as duas Uniões Sindicais e as Cinturas Industriais de Lisboa e de Setúbal.

Mas o manifesto contém, ainda, um «alto à ofensiva contra os direitos dos trabalhadores». Aí se fala dos despedimentos, da repressão e perseguição patronal nas empresas, nos salários em atraso, no aumento do desemprego, na violação dos direitos dos trabalhadores, no retardamento e impedimento da saída dos CCT's, nas escandalosas devoluções de empresas a sabotadores e revanchistas, na ofensiva geral para quebrar a resistência dos trabalhadores.

«Querem liquidar tudo o que conquistámos e se encontra consagrado na Constituição, tudo o que representa as razões da nossa esperança numa vida melhor, mais segura, mais justa e feliz» – diz-se a propósito.

Porém, «isto não pode continuar! É preciso respeitar os interesses dos trabalhadores e os interesses de Portugal democrático!».

«O CAMINHO TEM DE SER OUTRO»

E depois os trabalhadores, neste manifesto elaborado pelos seus representantes, dizem «não ao caminho para o desastre». E apontam: «É preciso dar outro rumo à política que tem sido seguida».

Qual?

A defesa das liberdades e do regime democrático, a recuperação económica, o que terá de ser encontrado não com o agravamento mas com a melhoria das condições de vida do povo; a defesa e o respeito das conquistas do 25 de Abril; a satisfação das reivindicações populares; a confiança na capacidade e na energia que os portugueses estão dispostos a colocar na solução dos problemas nacionais.

«A nossa voz tem de ser ouvida» – acrescentam.

«A nossa luta tem peso. A nossa unidade tem força. A nossa razão também decide» – eis uma síntese de objectivos.

Repressão patronal na SIC

A Comissão Instaladora da União Sindical de Felgueiras, em comunicado dirigido à população do concelho e aos trabalhadores da SIC – Fábrica de Calçado dos Carvalhinhos, Lda., – denuncia a repressão exercida pelo patronato contra o membro daquela comissão, Mário Machado da Costa ao qual foi passada «nota de culpa», com acusações inteiramente falsas que a sua dignidade de trabalhador repudia».

Ainda, segundo o comunicado, aquele trabalhdor vem desenvolvendo desde 1974 grande actividade como sindicalista dentro da empresa. Daí ter sido eleito delegado sindical norteando a sua acção na defesa dos interesses dos trabalhadores. Isso valeu-lhe, como denuncia a Comissão Instaladora da União Sindical de Felgueiras, um processo disciplinar instaurado agora pelo patronato.

FACE AO "LOCK-OUT" E AMEAÇAS

Sector das pescas prepara-se para manifestações de rua

Os trabalhadores das empresas do sector nacionalizado das pescas, reunidos em plenário, decidiram mandatar «os órgãos representativos dos trabalhadores para todas as acções que colectivamente entendam necessário desenvolver (...) nomeadamente manifestações de rua a realizar a muito curto prazo».

Para já, os trabalhadores que se encontram inactivos desde 14 de Junho e têm acusado o Governo de «lock-out», pretendem o pagamento das licenças de pesca à Mauritânia e a saída imediata dos navios para a pesca, além de exigirem a publicação, «o mais urgente possível», da PRT relativa aos trabalhadores do Mar do Cabo Branco e Atlântico Sul.

Outras exigências agora (re)formuladas referem-se à reestruturação e reequipamento das empresas nacionalizadas de captura, estaleiros, armazenamento, transformação, comercialização e distribuição; saneamento económico e financeiro; criação de empresa pública de comercialização e distribuição do pescado; pagamento dos salários em atraso; e definição de uma política para as pescas que satisfaça as reais necessidades do sector e do País.

Como temos noticiado, as principais acusações dos trabalhadores referem-se ao regresso do «tenreirismo» ao sector das pescas, com todas as consequências negativas quer no abastecimento de peixe ao público quer no enriquecimento dos distribuidores privados que são privilegiados com a actual política.

Para já, com a inactividade da frota de Cabo Branco desde Junho o País deixou de capturar 6500 toneladas de peixe no valor de 300 mil contos enquanto se assistia à duplicação do preço do peixe da costa. O peixe congelado que se encontra nas câmaras frigoríficas destina-se a uma, ainda, maior especulação.

No que se refere concretamente aos trabalhadores, 1200 (da Companhia Portuguesa de Pescas) encontram-se há três meses sem salários. O mesmo acontece, desde há dois meses com os da SNAPA. Paralelamente verificam-se atrasos nos salários da Sociedade de Reparações de Navios.

Os "democratas" dos Escritórios como sindicalistas e como patrões

No Sindicato dos Escritórios de Lisboa, onde pontifica um grupo de senhores que se auto-empossaram e resolveram entrar na constituição da central paralela UGT (depois de passarem por Tróia, no encontro dos sindicalistas PS), as coisas passam-se de acordo com uma estranha «democracia».

Ele tem sido o desapoio a lutas de trabalhadores que se manifestam concretamente a seu favor (greves não subscritas mesmo quando há solicitação expressa nesse sentido), ele tem sido o atrasar de negociações do CCT's (ver o caso dos químicos), ele é agora o que vamos ver. Tudo em nome da «santa democracia» sindical.

Assim aconteceu no dia 24, quando se realizou uma jornada de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária atingidos pela conhecida actuação do MAP e da GNR. Imediatamente, a «direcção» dos Escritórios de Lisboa não só se desvinculou da movimentação, como se colocou ao lado da própria actuação do Ministério de Vaz de Portugal e de Ferreira do Amaral.

E não foi tudo. A direcção do sindicato enviou aos chefes de secção uma «comunicação interna» em que se lia: «Considerando que este sindicato não subscreveu a paralisação de hoje, solicita a direcção a informação dos nomes dos trabalhadores que individualmente aderem à mesma».

Seria para castigar os trabalhadores, a solicitação? Ou para organizar alguma nada estranha lista? A tal não podemos dar resposta.

Mas a verdade é que os senhores que insistem em manter-se naquele sindicato, se como sindicalistas são o que se tem visto, como patrões são o que se vê por semelhante comportamento. O que não é nenhuma grave incoerência – anotemos a sorrir.

Ambar: desafio às leis e recusa da legalidade

«A atitude da gerência da Ambar, de não cumprir o despacho governamental, impedindo os trabalhadores de ocupar os seus lugares na empresa, além de desrespeito é um desafio às leis e uma total recusa da legalidade democrática» – afirmam, num comunicado que nos foi dirigido, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos distritos do Porto, Bragança e Vila Real.

O documento salienta o facto de a gerência de Ambar ter vindo sucessivamente, desde 1 de Agosto de 1977, a «afastar da empresa, trabalhadores que se distinguiram na defesa dos seus direitos e interesses, bem como dos seus companheiros de trabalho».

«Demonstrada a razão e a justiça que assiste aos trabalhadores e aos seus sindicatos», o comunicado sublinha que o «despacho de 24 de Outubro, do secretário de Estado da População e Emprego, respeitando e cumprindo as leis em vigor, proibiu a terceira tentativa de despedimento colectivo/selectivo com evidente obrigação da empresa reintegrar de imediato os trabalhadores que se encontravam na situação de desocupados».

Apesar disso, o comunicado acentua: «A gerência da Ambar no seguimento da sua acção injusta, ilegal, repressiva e prepotente, impediu os trabalhadores de ocupar os seus postos de trabalho, recusando-se assim a cumprir o despacho governamental».

Candidaturas ao Ensino Superior de Supranumerários

Chama-se a atenção dos interessados para o facto de as candidaturas ao ensino superior de supranumerários terminarem no pròximo dia 10 de Novembro.

As candidaturas de supranumerários, iniciadas em 23 de Outubro último, têm lugar, em Lisboa, na Avenida Elias Garica, 137. Os interessados podem, igualmente, desde que tal requeiram, efectuar a candidatura pelo correio. Neste caso, os Serviços Centrais do Serviço de Apoio ao Ano Propedêutico enviam instruções e impressos adequados, devendo os interessados remeter a documentação àqueles serviços até dia 10 de Novembro.

Pub.

COMUNICADO DO S.N.P.V.A.C.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

Durante o Verão de 1978 despoletou-se entre os associados deste Sindicato pilotos da SAPEC e esta empresa, um conflito laboral assente em divergências de interpretação e aplicação do Acordo Colectivo de Trabalho que regulamenta as suas relações de trabalho.

No intuito de esclarecer a situação, este Sindicato promoveu várias reuniões na Delegação da Secretaria de Estado do Trabalho de Setúbal e nas instalações da empresa.

Na última destas reuniões, em 25-10-78 a representação deste Sindicato anunciou o propósito de submeter alguns pontos controvertidos a parecer da comissão oficial prevista nas cláusulas 124.ª e seguintes do ACT. Anúncio feito na presença do Subdelegado de Setúbal da Secretaria de Estado do Trabalho do Director de Pessoal da SAPEC, Dr. ALMEIDA SANTOS, já com processos disciplinares em curso contra quatro dos nossos associados.

Em 3 de Novembro, como resposta à boa vontade deste Sindicato, a SAPEC despediu três dos nossos associados, com alegada justa causa, aplicando a sua interpretação das disposições controversas. E fê-lo, em flagrante violação do disposto no n.º 2 da cláusula 112.ª do ACT, que fixa o prazo de 45 dias para conclusão dos processos disciplinares (as notas de culpa datavam de 8 de Agosto). E fê-lo, apesar do parecer desfavorável da Comissão de Trabalhadores da empresa.

Não pode esta Direcção Sindical ficar indiferente a esta inqualificável actuação da administração da SAPEC. Assim, para além do apoio jurídico e material que já está a prestar aos associados ilegalmente despedidos, irá desencadear todas as acções ao seu alcance para desmascarar a SAPEC e obter a reparação dos prejuízos causados aos trabalhadores.

Lisboa, 3 de Novembro 1978

IST INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO
RUA DUQUE DE PALMELA, 7, 5.º TELEFS. 57 30 15 - 57 33 41 - 57 59 46 LISBOA 2

CURSOS COM INÍCIO EM 6 DE NOVEMBRO

SINDICALISMO E PROBLEMAS DO TRABALHO

CIÊNCIA POLÍTICA

PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES E MONITORES

CURSOS COM INÍCIO EM 7 DE NOVEMBRO

ESTUDOS FEMININOS
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

CONTRATAÇÃO COLECTIVA (Seminário independente)

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO ACESSÍVEIS

CURSO DE CORRESPONDÊNCIA DE DIREITO TRABALHO

ESTÃO ABERTAS INSCRIÇÕES

Aos doentes da coluna

CENTROS TÉCNICOS PARA RECUPERAÇÃO DE DOENTES DA COLUNA

ATENDE DAS 9 ÀS 12 HORAS

SESIMBRA — 6.as e sábados
Rua Cândido dos Reis, 57

PORTO — 2as e 3as
Rua Costa Cabral, 1808 - 1.º Esq.

Antes de intervenção cirurgica ou reforma, visite-nos

Tratamento garantido por moderno processo brasileiro em hérnia discal, espondilose (bicos de papagaio), ciática, dores lombares, desvios, est. São necessárias radiografias. Tel. 2233227 de Lisboa.

INSTRUÇÃO DO PROCESSO DELGADO

Tito de Morais e Manuel Alegre foram citados como próximas testemunhas

Promotor de Justiça requer mais depoimentos

A audiência de ontem foi exclusivamente marcada por uma onda de requerimentos que têm, na sua origem, a deficiente instrução do processo à qual não é alheia, cabendo-lhe mesmo a maior parte das responsabilidades, o já conhecido juiz Barata. O Promotor de Justiça, que haveria de ser saudado calorosamente pelos advogados da acusação pelo escrúpulo e minúcia demonstrados no estudo do processo, requereu ao Tribunal o testemunho, depoimento ou declaração do arquitecto Artur Andrade (que se encontrava presente nos corredores de Santa Clara), do advogado Vilhena de Andrade, do eng.º António Brotas e de Henrique Cerqueira. Outros nomes vieram à baila de um lado e do outro: O Promotor de Justiça requereu ainda que fossem convocados Tito de Morais, Pedro Ramos de Almeida, Adolfo Ayala e Marcelo Fernandes. A defesa (Manuel Anselmo concretamente) de Silva Pais, Rosa Casaco e, podemos bem dizer, de Oliveira Salazar, pediu a convocação de Manuel Alegre porque teria, em sua posse, na guerra da confusão que entretanto M. Anselmo tentou estabelecer, o testamento político e vários documentos do general. Pediu também o informador da PIDE, Mário de Carvalho, que ainda hoje continua a tentar fazer «dinheiro» com a morte de Humberto Delgado como fez com a vida (e o exemplo mais flagrante são as condições impostas para o seu depoimento no filme de José Elyseu) fosse ouvido na embaixada portuguesa em Roma. Esta petição serviria oportunamente a José Nunes para felicitar a defesa, já que implicitamente aceitava o método utilizado para ouvir Rosa Casaco em Madrid. Aos requerimentos, a não ser pontualmente, a defesa não opôs objecções. À excepção de Ponte Valentim, advogado de rábula e com perfil (fisicamente falando) de Salazar que viu, com mais solidez que a restante defesa, que o arrolamento ou convocação destas testemunhas, caso venha a ser deferido pelo Tribunal, representa, em última instância, o reconhecimento das graves deficiências de que enferma a instrução do processo.

O QUE O PROCESSO IGNORA OU A INSTRUÇÃO OCULTA

Em três cadeiras, com ar saudável, sentavam-se os réus, Agostinho Tienza, Pereira de Carvalho e Silva Pais. Bem vestidos, Agostinho Tienza atento, Pereira de Carvalho hirto, Silva Pais, major vestido a rigor, displicente, de perna cruzada.

O Promotor de Justiça levanta-se e inicia a leitura do requerimento. Considera o advogado Vilhena de Andrade importante pelo «facto de se ter encontrado em Paris com Delgado em Dezembro de 1964, altura do encontro deste com Mário de Carvalho e Ernesto Lopes Ramos. Quanto a Artur Andrade «era a pessoa com quem se devia encontrar em Paris e que expressamente lhe escreveu».

No intervalo encontramos Artur Andrade e estamos em crer que as suas afirmações poderão eventualmente criar algumas confusões, durante o julgamento. Requereu também o Promotor de Justiça que à assinatura de Rosa Casaco, da carta enviada ultimamente ao seu advogado, seja feito um exame grafológico. Mais: que seja arrolado António Brotas pelo contributo que pode dar para o «encontro de Badajoz» tendo em conta as entrevistas dadas ao «Expresso» já este ano, em Junho e Julho. Henrique Cerqueira é convocado, além do mais, porque «contactou o general antes da sua entrada em território espanhol e entregou a pistola a Fernando Bettencourt Rosa». Quem é Bettencourt Rosa que, ao que consta, reside em Lisboa e se encontra muito doente? Também a arma deverá estar presente no Tribunal. É uma Unique que teria sido requisitada à PSP antes do 13 de Fevereiro de 1965 e munições Geveloe para a pistola. Explicitando: que seja solicitada à Direcção-Geral do Material de Guerra, para exames e posterior devolução, a pistola Unique 389804 e os silenciadores n.ºs 053, A-129, A-422 e A-645 que foram entregues naquele depósito após o 25 de Abril. Recorda-se que segundo o libelo acusatório, Humberto Delgado foi morto com uma pistola Unique munida de silenciador. Pediu ainda o Promotor de Justiça o relatório dos peritos aos cartuchos, envólucro e projectéis encontrados no local do crime; relatórios aos vestígios de sangue recolhidos para o efeito; cópias de fotografias tiradas no local do crime; relatório da análise laboratorial dos pedaços da camisa branca vestida e ao cobertor e mostras de terra com indícios de cal que, envolviam os cadáveres de Humberto Delgado e sua secretária; declarações do enfermeiro ou ajudante de farmácia, que, ao cair da tarde de 13 de Fevereiro de 1965 passou muito próximo do local onde foram encontrados os cadáveres. Em relação aos eventos em território português referiu o Promotor de Justiça a presença dos indivíduos que no dia 12 de Fevereiro de 1965 eram passageiros de um Land-Rover e se dedidicavam à caça de pombos. Mais requereu: exame directo, exumação de restos, levantamento de autópsia, identificação do outro cadáver que foi encontrado na mesma altura a pouca distância do local onde fora descoberto Humberto Delgado e a sua secretária.

Regressando a Badajoz: O Promotor de Justiça requereu, relacionadas com o Hotel Simancas, as facturas das despesas efectuadas por Humberto Delgado (901 pesetas) e pela sua secretária (1005 pesetas).

ANSELMO CONFORME

Em conformidade com os interesses que representa, Manuel Anselmo representa. Se ontem Salazar era a alma da Pátria, a Matria, se hoje Silva Pais afirma a pés juntos que Salazar mentiu mais que uma vez e Rosa Casaco dá a entender que mentiram os dois e Manuel Anselmo consegue defender os três, que é que isso importa? Não opõe objecções de fundo à recolha de mais depoimentos. Poderá perfeitamente, entre a gentileza da formalidade do douto isto, douto aquilo, e o «escritor e doutor Manuel Alegre» deitar poeira, tentar a defesa pela confusão, acusando, ou melhor insinuando as «profundas desavenças entre o general, o Partido Comunista e os membros da Frente Patriótica de Argel». E mais, seguindo exactamente a versão inicialmente dada pela PIDE, tenta a rábula de «todas as consequências de que tais desavenças tenham resultado nomeadamente nos eventos trágicos ora referidos».

Cenário completo, resta apontar o depoimento «indispensável» de Mário de Carvalho, o «bufo» romano. É tudo. O Tribunal vai decidir na próxima quarta-feira da justeza dos requerimentos.

Entretanto, salta a olhos vistos ao cidadão: a instrução do processo enferma de graves deficiências. É necessário que as investigações dos tribunais espanhol e italiano sejam apensas ao processo – requerer José Luís Nunes. É necessário que tudo o que contribua para o esclarecimento do assassinato de Humberto Delgado não seja deixado na penumbra e que a rigidez da lei impeça que se faça verdade e justiça.

Após ter terminado a sessão, o Tribunal reuniu informalmente com a Imprensa, que, estando a cobrir um acontecimento histórico, não vê retribuída, em facilidades e condições, a responsabilidade que lhe cabe. A instalação sonora ainda não chegou. Não se pode fotografar. Não se pode gravar. E até ontem, não se podiam tirar fotocópias, mesmo pagando, de partes do processo que saíram da alçada do segredo de Justiça e não se podia utilizar o telefone. O Tribunal garantiu que serão envidados todos os esforços para que estes problemas sejam resolvidos. Ámen.

SURDOS
CASA SONOTONE

Chegou o S. Martinho, altura de se reunirem os familiares e amigos para comerem castanhas, água-pé e o magusto respectivo. Não se ouvindo, que tristeza!... Todos nós precisamos de estar a par de todos os assuntos que nos rodeiam. Se tem essa deficiência não hesite. Vá hoje mesmo submeter-se a um exame e demonstração que é gratuita, para se inteirar de tudo o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Fazemos trocas, prestamos assistência técnica. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Também somos oculistas. Pedimos uma visita com a qual ficaremos muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Tel. 868352 - 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 315602

DESBARATO
Agora também em Lisboa na Praça de Londres, 9
Com as últimas novidades em pronto a vestir
ABERTO DAS 10 ÀS 19H, A PARTIR DO DIA 6

PARA UM "DOSSIER" DELGADO (2)

"Bandidos de cinema, bandidos reais"

Havia um problema a resolver com o asilo do general. Por precaução, Humberto Delgado dirigira-se ao edifício da chancelaria e não ao da Embaixada, que não eram anexos. Álvaro Lins diz-nos como foi possível, apesar da vigilância da Pide, transportar o general de um para outro lugar, visto que a chancelaria não tinha aposentos e o processo da saída para o estrangeiro iria ser longo. Para cúmulo, a chancelaria situava-se na Rua dos Caetanos. A Embaixada, na Rua António Maria Cardoso.

É assim que Alvaro Lins nos descreve este capítulo de acidentado asilo de H. Delgado:

«Saímos, afinal. Coloquei o general à minha direita, no automóvel: na frente, um dos secretários, ao lado do «chauffeur». Este pareceu-me um pouco nervoso e perturbado. Quis, para encurtar a viagem, mudar o itinerário – pelo Rossio e Chiado – que eu seguia todos os dias entre a chancelaria e a residência, a fim de torná-lo mais curto, através de ruas interiores na direcção do Loreto, procurando ao mesmo tempo imprimir maior velocidade ao automóvel. Recomendei-lhe com bom humor:

–«Não, não modifique nada: siga pelo mesmo caminho de todos os dias e na velocidade de sempre.»

A verdade é que a Pide não interveio. Delgado, segundo Lins, teria entrado na embaixada bastante comovido, exclamando:

«Agora, embaixador, estou sentindo realmente, a sensação de um homem que penetra no território de um país livre!»

ACERVO DE MENTIRAS

No dia 13 de Janeiro, cumulando o acervo de mentiras, com que vinha tentando esconder a verdade do caso, o governo salazarista envia para os jornais a seguinte nota oficial:

«O sr. embaixador do Brasil informou esta tarde o Ministério dos Negócios Estrangeiros de que o sr. Humberto Delgado fora à sua embaixada, a fim de solicitar, como refugiado político, lhe fosse concedido o direito de asilo por se considerar na iminência de ser preso.

(...) Esclareceu-se, porém, que, não havendo qualquer mandado de prisão, contra aquele general, nem nenhum propósito de prendê-lo por actos cometidos até ao presente, o pretexto por ele invocado carecia de todo o fundamento.

Foi salientado ao sr. embaixador do Brasil que se as autoridades portuguesas houvessem tido a intenção de prender aquele general, ter-lhe-iam aplicado a pena de prisão e não a **pena benévola** de afastamento do serviço activo com três quartos do vencimento. Nestas condições e continuando a dispor o sr. general Humberto Delgado de **toda a liberdade de movimentos,** só um propósito espectacular de se atribuir a si mesmo a condição de perseguido político, **com a invocação de perigos e ameaças inexistentes,** podia explicar o apelo dirigido à Embaixada do Brasil.»

Mais uma vez, não resistimos à tentação de sublinhar certas frases deste pelo menos cínico comunicado de Salazar. Mas vejamos como Álvaro Lins comenta a referida nota oficial:

«Como foi possível – pergunta Lins a págs 56 de «Missão em Portugal» – ao governo português, a não ser por efeito de uma excitação e perda de cabeça, provocadas pelo impacto do asilo do ex-candidato à presidência da República, como lhe foi possível emitir uma nota oficial tão desastrada, mediante a qual testemunhará para sempre, publicamente, ao mesmo tempo que é lícito pôr-se em dúvida a sua palavra e que a sua diplomacia é capaz de cometer, de chofre, o erro maior do menor problema?»

Entretanto, Álvaro Lins confirmara, através de um dos funcionários da Embaixada, a tal manifestação-pretexto para a prisão de Delgado e de que falara o general na altura de pedir o asilo político. Bandos de pides, bufos e legionários, disfarçados de populares, entraram na rua onde mo-

rava o general e fizeram uma ruidosa manifestação à sua porta. Para conseguir os seus objectivos, Salazar recorria, como se vê, aos truques mais baixos e também mais ridículos.

Depois, Alvaro Lins descreve por vezes com certa ironia, o mar de abjecções que o governo salazarista cometeu para tentar impedir a saída de Humberto Delgado para o Brasil. Os comunicados, as notícias de **encomenda** pela agência ANI, os ataques verrinosos à figura do general, de tudo se serviu Salazar e a sua corte. Por pouco como nos conta Lins esta atitude grotesca, primária, do ditador, não descambou num sério incidente diplomático entre Portugal e o país irmão. Enquanto isto se passava em Portugal, no Brasil alguns mandatários do regime procuravam denegrir a pessoa do ex-candidato à presidência da República Portuguesa, e criar à volta do caso um ambiente que levasse a acreditar que se tratava apenas de um acto revanchista de um homem meio enlouquecido pela raiva de haver perdido **legalmente** as eleições. Claro que poucos ligavam a estas manobras. O prestígio de Humberto Delgado aumentava e não só no Brasil. Por todo o mundo a Imprensa se fazia eco da perseguição tigrina que o regime salazarista movia a um homem cujo único **crime** fora a coragem de se erguer de corpo inteiro contra a ditadura desmascarando-a.

Mas muitas das atitudes do governo salazarista, entravam no anedotário, demonstrando ao mesmo tempo que os componentes da equipa governamental não iam pobres deles, alem de meros fantoches que o ditador e a Pide manipulavam como queriam. Álvaro Lins refere, por exemplo, uma **entrevista** dada aos órgãos da Comunicação portuguesa pelo então secretário nacional da Informação, Moreira Baptista. Diz-nos A. L.:

«Vi-me na tentação de passar a entrevista inteira para este «Diário», como peça de humorismo (...)» E Álvaro Lins transcreve a entrevista do dirigente do SNI, que nos surge assim:

Pergunta do jornalista: – O Governo português já foi notificado da concessão de asilo pela Embaixada do Brasil?

Resposta de M. B.: – Não posso avançar nada sobre esta parte, porque tentei entrar em contacto com o ministro dos Negócios Estrangeiros, mas não pude encontrá-lo.

Pergunta: – Será concedido o salvo-conduto se for solicitado?

Resposta: – Isto é coisa muito importante, mas já está implícita na nota oficial de ontem.

Pergunta: – O general continuará general, mesmo se for para o Brasil?

Resposta: – Sim, enquanto não for demitido.

Pergunta: – Se o general pretender formar um governo no exílio, como reagirá o Governo português?

Resposta: – Essa indagação enche-me de espanto: E não estou habilitado a responder, porque jamais vi, antes, formulada esta hipótese.

Pergunta: – Foi já dada oficialmente a garantia de que o general poderá sair da Embaixada sem ser preso?

Resposta: – Confesso que não estou apto a responder a essa questão.

Pergunta: – O general continuará a receber o soldo?

Resposta: – Também não sei dizer.

Pergunta: – Constitui infracção militar o facto de o general passar para um território estrangeiro sem pedir autorização?

Resposta: – Louvo a acuidade da pergunta, mas lamento não poder responder, pois somente um estudioso de direito poderá fazê-lo.

Pergunta: – Se for concedido um salvo - conduto, isso não valerá como uma autorização?

Resposta: – Não possuo elementos para elucidar este problema.

Pergunta: – Se o general resolver ficar em Portugal e passar à situação civil, poderá movimentar-se livremente?

Resposta: – Sim, desde que não venha a ser considerado infractor da legislação vigente.»

AS ANEDOTAS DO REGIME

Anedota pura e simples, como se vê. Uma referência de Álvaro Lins à presença da Pide junto da sua embaixada: «A embaixada continua cercada de polícias. Para quê? Não se sabe. E como são **ostensivos os polícias secretos** da Pide! (Desta vez o sublinhado é de AL). Têm todos uma espécie de fardamento que os revela e identifica à primeira vista: capa de gabardine (a mesma no Verão e no Inverno...), traseiras estofadas pelo volume das armas, o chapéu de abas caídas para a frente como nos bandidos de cinema. Mas estes aqui são bandidos de verdade...» (Págs. 217, de «Missão em Portugal».)

Esta nota de Álvaro Lins é datada de 3 de Fevereiro de 1959, tendo decorrido, portanto, vinte e dois dias sobre a entrada na Chancelaria do Brasil do general Humberto Delgado, como refugiado político. A sanha, a contumácia demonstrada por Salazar e esbirros, na perseguição do general, dizia bem do ódio que ele lhes merecia, como acontecia com todos os seus adversários políticos. Por agora, esse ódio iria esbater-se nas paredes duma embaixada e na firmeza e honestidade de um embaixador que desprezava a mentira e o despotismo. Mais tarde, porém, seis anos passados (exactamente seia anos e um dia, visto que a entrada de Delgado na Embaixada do Brasil se deu a 12 de Fevereiro de 59), tal ódio levaria Humberto Delgado à morte pela boca das armas empunhadas por elementos da Pide.

A 16 de Fevereiro de 1959, Henrique Galvão foge da cadeia onde cumpria uma pena de 16 anos por actividades contra o regime e solicita asilo à Embaixada da Argentina. A 17, Álvaro Lins revela assim no seu livro, o que pensava deste paralelismo: «Situados os dois casos, nos termos em que foram por Salazar, falando pela voz do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, o governo português irá ficar como num encurralamento sem saída, estrangulado, afinal, numa contradição reveladora do seu jogo sem regras e desmoralizadora das suas intenções mal disfarçadas.

De facto, a contradição está à vista. Perante o embaixador do Brasil, o governo português declara **que não pode reconhecer o asilo do general Delgado,** porque **nenhum propósito havia de o prender** e nem ele **corria perigo algum em sua liberdade ou integridade física. Perante o embaixador da Argentina, o mesmo governo argumenta em termos opostos, mas para atingir um resultado idêntico: não pode reconhecer o asilo do capitão Galvão, porque se trata de um condenado a 16 anos de prisão celular** e que para a prisão deve voltar a cumprir a sua pena de **criminoso comum.** Quer dizer: em matéria de asilo, ninguém tem vez em Portugal...

A 19 de Fevereiro, Teotónio Pereira, a mandado de Salazar, intervém, por já não chegar Marcelo Matias. Com uma grosseria alvar e uma falta de tacto que nada trouxeram de novo às goradas tentativas para resolver os assuntos a favor da ditadura, Teotónio Pereira anuncia que o governo permite a saída de Delgado para o Brasil. Álvaro Lins, faz um bom retrato de Teotónio Pereira:

«Tal operação ficou a cargo de Teotónio Pereira, ministro da Presidência. E, então, ainda bem; ou ainda mal. Pois Teotónio Pereira é uma daquelas criaturas de especialíssima fauna, em cujo trato e contemplação pude realizar um dos poucos «exercícios espirituais», no qual me foi dado ter gosto e perseverança para chegar a bom termo. O exercício de poder sufocar, dentro de mim mesmo, toda a capacidade de indignar-me ante a estupidez ou de surpreender-me ante a tolice...»

Mas a cedência do governo salazarista, não fora uma cedência de boa vontade, pelo contrário. Ainda tardariam muitos dias, com notas, mentiras, pressões de toda a ordem, até que Humberto Delgado conseguisse pôr pé no avião de Panair que o levou para terras de Santa Cruz. E, como se sabe, a perseguição movida por Salazar, não acabaria aí. O ditador de Santa Comba iria levá-la até às últimas consequências.

Josué da Silva

HENRIQUE VIANA

A PASSO, A TROTE
E A GALOPE
LEVEI 10 DIAS DE BRAGA
A LISBOA.
E SÓ PAREI
5 MINUTOS EM COIMBRA
PARA CONHECER
O CHOUPAL, COMO GENERAL

ASSIM FALOU GOMES DA COSTA QUANDO ENTROU NO PARLAMENTO A CAVALO.

SE QUER SABER MAIS PORMENORES DO 28 DE MAIO DE 1926, VÁ AO

FARDOS E GUITARRADAS

ÁDÓQUE teatro

TEL 874476

NÃO ACONS. A M/18 ANOS

HOJE — Às 20.30 e 22.45 — DOMINGO — Às 16, 20.30 e 22.45

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO DA ÉPOCA PASSADA COM A PEÇA INFANTIL «A FESTA DA MALTA» O ÁDÓQUE ORGULHA-SE DE APRESENTAR NO

NATAL

O SEU NOVO ESPECTÁCULO PARA A MIUDAGEM:

"O REGRESSO DA MALTA"

O COOPERATIVISMO NAS ILHAS

A semelhança dos Açores, na Madeira foi também o cooperativismo de consumo que mais se desenvolveu, de um modo significativo após a Revoluçao de Abril. É no concelho do Funchal que o movimento está mais implantado

Apesar das resist

O que é o cooperativismo nas ilhas Adjacentes? Que possibilidades tem de avançar? Quais os apoios com que contam as cooperativas a nível dos governos regionais?

São questões pertinentes que tivemos ocasião de colocar a alguns dos cooperativistas dos Açores e da Madeira que se encontram em Braga a participar nas contestadas «Jornadas Cooperativas». E desde já prevenimos o leitor: pressentimos em alguns dos elementos contactados o «medo de falar» que o 25 de Abril pretendia matar. É que a verdade mete medo, quando o direito de livre expressão não passa, muitas vezes, de letra morta. Sentimos isso e de facto tal como nos foi dito o 25 de Abril está cada vez mais longe das «águas adjacentes». Foi afogado antes de lá chegar.

Comecemos pela situação nos Açores. Falámos com Adriano Pedro grande animador do cooperativismo na ilha Terceira. Antigo agricultor para quem a caneta foi o cabo de enxada, porque «tinha muitos irmãos e não havia comer para todos», Adriano Pedro, que já esteve emigrado no Canadá, é membro fundador da cooperativa de consumo «Unidade Terceirense». E colaborou no jornal «O Trabalhador» há tempos destruído pelos separatistas.

Adriano Pedro começa por dizer-nos que o cooperativismo nos Açores, mais propriamente na ilha Terceira avançou extraordinariamete com o 25 de Abril Desde Abril de 74 nasceram naquela ilha 13 cooperativas de consumo que se encontram espalhadas por dez freguesias, estando as outras 3 implantadas na cidade de Angra. Além destas diz-nos o nosso interlocutor existem ainda uma cooperativa livreira, outra de comercialização e produção de algas que até tem dois barcos e uma de pesca. Todas estas iniciativas foram aparecendo «umas atrás das outras sem qualquer elemento coordenador». Apercebendo-se disso alguns cooperativistas promoveram em 2 de Julho de 1977 o I Encontro das Cooperativas da Ilha Terceira em que participaram todas as cooperativas existentes. Marco importante do cooperativismo naquela ilha, o encontro foi a primeira pedra da organização do cooperativismo ilhéu tendo-se criado, recentemente, como resultado das reuniões periódicas que se fizeram a partir de então, um orgão representativo da maioria das cooperativas da ilha Terceira, agora em fase de legalização.

Chama-se Associação das Cooperativas da Ilha Terceira, mas nem todas as cooperativas aderiram. Porquê?

«Porque lá como cá existem conflitos internos, políticos económicos e o mais grave é que as cooperativas que não concordaram em aderir são de consumo».

CENTRO ABASTECEDOR

Fazem parte da ACIT as cooperativas «Unidade Terceirense», «25 de Abril», «Feteira», «Porto Judeu», «Cabo da Praia», «Semente» (livreira) e «Fonte do Bastardo» que é a que tem maior volume de vendas e está prestes a inaugurar um edifício próprio.

Apesar de estar na fase de arrranque a associaçõ já fez alguma coisa. Adriano Pedro explica-nos:

«Criou-se um centro abastecedor para servir e apoiar as cooperativas de consumo. Este centro começou já a funcionar através de um esquema simples de encomendas em conjunto, a partir do principal mercado abastecedor que é o Continente. Dado que as mercadorias são todas desembarcadas no porto de Angra, é-nos fácil distribuí-las pelas cooperativas. Futuramente iremos ter necessidade de um armazém para o qual já se encontra pedida uma ajuda do Governo Regional e que a julgar por experiências anteriores será quase impossível conseguir. Já demos conta ao secretário regional do Comércio e Industria, por escrito e pessoalmente, diversas vezes, de que necessitamos de apoio mas até agora nada nos foi concedido. Numa reunião havida em 8 de Setembro, fizemos-lhe ver que precisávamos de um subsídio de mil contos para fundo de maneio a fim de iniciarmos a importação directa. Até à data não houve resposta e devido a isso fomos obrigados a fazer encomendas condicionadas ao crédito dos fornecedores».

Quais os principais problemas que enfrenta o cooperativismo nos Açores? Quais os principais entraves?

Adriano Pedro refere que os principais obstáculos sao de ordem financeira, reconhecendo embora que, apesar da receptividade popular, o avanço do cooperativismo encontra resistências ao nivel das «forças vivas» que detêm os circuitos comerciais. Partindo do pressuposto de que «hoje em dia em Portugal é muito difícil fazer cooperativismo, isto apesar da Constituição prescrever o apoio às mesmas e de elas serem absolutamente necessárias num país que se quer a caminho do socialismo» o fundador da «Unidade Terceirense» considerou que nos Açores é ainda mais difícil». E apontou o isolamento das ilhas umas das outras e, ainda, a distância destas em relação ao Continente, factores a aliar ao condicionamento da regularidade de transportes o que torna difícil manter um abastecimento satisfatório às cooperativas.

TERCEIRA: COOPERATIVAS SERVEM 30% DA POPULAÇÃO

O nosso interlocutor alertou-nos a seguir para uma situação que poderá surgir: «penso que os armazenistas poderão vir a criar dificuldades, dado que já iniciámos a importação directa e num meio pequeno como o nosso, um volume de vendas mensais de cerca de três mil contos irá com certeza ser notado». Outro problema apontado: «Além disso estes armazenistas, têm todos representações exclusivas de firmas continentais e algumas delas já se negaram a vender directamente, alegando que têm na ilha os seus agentes».

Quais têm sido os apoios do Governo Regional às cooperativas?

Por enquanto nenhum, apesar de já termos formulado pedidos de apoio.

E quanto a projectos de lei, há alguma coisa?

– Temos conhecimento de que o Governo Regional já elaborou um projecto que está a ser sujeito a emendas a fim de ser aprovado.

E está a ser discutido pelas cooperativas?

– Não. Além disso há a acrescentar que no orçamento para 1979 não existe nenhuma rubrica de apoio concreto às cooperativas.

Uma triste realidade neste país de Abril quase afogado.

Apesar de tudo é significativo este facto: 30% da população da ilha Terceira (75 000 habitantes) abastece-se nas cooperativas.

Mais: «se nos forem fornecidos meios e condições de trabalho não tenha dúvida que abarcaremos maior número da população. As cooperativas de consumo nesta altura só estão a proporcionar aos seus sócios artigos de alimentação, mas há um vasto campo a penetrar, caso de electrodomésticos, prontoa-vestir, etc.»

E a informação açoriana, até quê ponto sensibiliza a opinião pública para o cooperativismo?

–Os órgãos de informação quer escrita quer falada não mostram interesse por qualquer tipo de sensibilização ao nível do cooperativismo Se é compreensível em relação aos órgãos de in formação privados, já o não é relativamente aos órgãos estatizados, caso da RDP e RTP.

Aproveitando a oportunidade, Adriano Pedro quis fazer uma proposta. É interessante: «Que se crie no Continente um órgão de apoio às cooperativas açorianas apto a resolver problemas das cooperativas daquelas ilhas, sobretudo a nível de abastecimento. Por exemplo, um entreposto.»

Aqui está a ideia que poderá naturalmente resolver também problemas existentes na Madeira, onde há já legalizadas

NOVOS LIVROS

"Os Pobres", de Raul

A oitava edição de «Os Pobres» é o segundo volume das Obras de Raul Brandão que a «Seara Nova» aqui há meses começou a publicar. O primeiro volume reunia dois títulos: «A Morte do Palhaço» e «O Mistério da Árvore», e tanto o segundo como o primeiro aparecem nas livrarias um tanto desamparados: por exemplo, nada consta acerca de quando datam estes textos ou que planificação foi feita para a publicação da obra que estes textos estão a começar. E isto para não notarmos que nada se diz acerca de quem foi Raul Brandão e a importância que tem a sua obra ainda hoje sob muitos aspectos viva e actual. Certamente que o frequentador das livrarias mais ou menos familiarizado com a literatura portuguesa acharia redundantes indicações biobibliográficas mínimas e sumárias. Mas esta edição não ficaria prejudicada se acaso se propusesse com aquele aparato elementar que os clássicos sempre exigem. E Raul Brandão é um clássico, em qualquer acepção que esta designação se possa considerar.

O autor de «Os Pobres» viveu entre 1867 e 1930 e a sua obra é, antes da projecção que veio a ter depois e da importância futura que o esclarecimento dos tempos dela viria a fazer, uma das mais fecundas realizações literárias em português e em Portugal (na língua portuguesa e no tempo e no espaço que lhe couberam) naquele período de ressaca do romantismo que foi já o alvor avançado da modernidade, com os motivos de interesse suplementares que dela se prendem com os ideais humanitários e societários da justiça e da liberdade. Todavia o mais reconhecido motivo de interesse da sua liberatura parece ser hoje a admirável capacidade de percepção da «alma» humana e de sondagens aos seus «abismos» – em respeito pelo carácter tendencionalmente metafísico das concepções que presidem a esta obra.

Os principais títulos de Raul Brandão são, além dos três citados que a «Seara Nova» já publicou nos dois primeiros volumes desta edição, «Os Pescadores», «Húmus», «O Gebo e a Sombra» «El-Rei Junot» e «Ilhas Desconhecidas».

A concretizar-se todo, o plano da «Seara Nova» deverá incluir todos os outros, nomeadamente «As Memórias».

EXCERTOS DE «HÚMUS» EM EDIÇÃO ESCOLAR

Entretanto, a mesma «Seara Nova» acaba de lançar na sua conhecida colecção «Textos Literários» (predominantemente concebida e realizada para uso escolar tradicionalmente no ensino médico), uma edição de «textos escolhidos» de «Húmus». Trata-se de um dos melhores títulos da obra do autor e a edição é apresentada com um aparato diferente nesta colecção que assim se renova e actualiza a pensar nos motivos de interesse que mais atraem as novas gerações de estudantes de literatura hoje em dia. Além dos excertos, o livro inclui uma introdu-

LUIS HUMBERTO

tências o movimento alarga-se

cerca de 70 cooperativas, embora só 50 se encontrem em actividade.

ACOORAM – JUNTAR AS COOPERATIVAS MADEIRENSES

Para abordar a questão do cooperativismo no rincão madeirense falámos com Duarte Caldeira, Mário Neto e Manuel Felisberto Encarnação.

«O movimento cooperativo na região autónoma da Madeira – começaram por referir – reúne as características de qualquer outra região que pratica o cooperativismo democrático, ou seja dentro dos princípios de Rochdale.»

Como aconteceu por quase todo o país «foi o cooperativismo de consumo que mais se desenvolveu na Madeira, de um modo especial após a Revolução de Abril». Mas também no sector industrial surgiram algumas iniciativas, como por exemplo a cooperativa dos metalúrgicos, diversas de bordados e tapeçaria, assim como na produção e comercialização de obras de verga (vimes).

E a nível agrícola?

– A nível agrícola surgiu recentemente a criação de uma adega cooperativa, além das já existentes no sector de lacticínios, frutas e comercialização de produtos para a agricultura. Por outro lado, as cooperativas de consumo existentes no meio rural comercializam também alguns produtos de e para a agricultura.

Nos Açores, o movimento cooperativo pode dizer-se que arrancou na Ilha Terceira, onde, desde Abril de 74, nasceram 13 cooperativas de consumo

Tendo em vista a unificação das cooperativas da ilha, está a ser criada a Associação de Cooperativas da Região Autónoma da Madeira, ACOORAM que «irá congregar a maior parte das cooperativas existentes, independentemente do sector de actividade. Os estatutos já foram aprovados em plenários das cooperativas, estando o processo em fase de legalização».

MADEIRA: 15 POR CENTO DA POPULAÇÃO SERVIDA PELO COOPERATIVISMO

De acordo com os nossos interlocutores é no concelho do Funchal que as cooperativas estão melhor implantadas, embora noutros exista já uma certa implantaçao, designadamente em Machico, Câmara de Lobos, Camacha e Ponta do Sol.

Por outro lado, o sector de consumo é o mais desenvolvido e aquele que mais rapidamente dá resposta às necessidades populares. Todavia, dizem-nos, outros sectores estão em franco progresso, como o da habitação, serviços e mesmo produção. E aqui está outro dado estimulante se tivermos em conta que a nível geral nacional, o sector cooperativo serve neste momento cerca de 10 por cento da população portuguesa: «por estimativas recentemente feitas pensamos que o cooperativismo já abrange mais de 15 por cento da população da ilha com grandes possibilidades de aumento».

Mas a nível do Governo, que apoio tem dado a administração social-democrata? Parece haver filhos e enteados. É a primeira constataçao.

«Desconnecemos qualquer projecto do Governo Regional, embora nos orçamentos estejam previstas verbas para apoio ao cooperativismo. Algumas cooperativas têm recebido apoio, existindo portanto uma situaçao de preferências que muito lamentamos». Por outro lado, «há mais de um ano que o Instituto António Sergio pediu um parecer ao Governo Regional para que a sua acção se estendesse àquela região autónoma, mas até ao momento ainda não recebeu qualquer apoio.»

A «apatia» do CR não parece ficar por aqui. «Em termos de legislação existe um projecto na Assembleia Regional apresentado pelo grupo parlamentar do PS que visa a criação, a nível regional, de um instituto de apoio ao cooperativismo. A comissão de planeamento daquele parlamento já pediu por diversas vezes o parecer do Governo Regional, que há um ano se recusa a da-lo».

Para além da falta de apoio governamental «existem muitas resistências ao movimento cooperativo na Madeira, tendo já sido praticados actos de terrorismo contra algumas cooperativas». Mais: «a dependência economica é factor impeditivo a que as pessoas formem mais cooperativas»

Isto porem, não são barreiras intransponiveis, já que, segundo Duarte Caldeira «estamos plenamente convencidos de que, tos poucos, o movimento cooperativo acabara por impor-se até porque as populações já começam a sentir os benefícios».

Para os avanços do cooperativismo na ilha da Madeira muito contará, certamente, a associação recentemente formada e que desempenhará um papel importante no fortalecimento das cooperativas.

Uma constante quer na Madeira, quer nos Açores, é a especulação. Como aqui. E se é certo que o cooperativismo constitui uma forma de fugir à especulação, também não é menos verdade que os especuladores os intermediários, são os maiores inimigos ou opositores das cooperativas. E que fazem os governantes? Se não os apoiam, deixam-nos pelo menos reinar, mandando às urtigas os princípios constitucionais de defesa do cooperativismo.

l Brandão

ção crítica à obra de Raul Brandão em geral e a «Húmus» em particular, da autoria de Victor Viçoso, que faz ainda a bibliografia activa e uma selecção da bibliografia passiva do autor. Cada texto seleccionado é acompanhado de pertinentes

«ANTÓNIO ALEIXO PASTOR DE VERSOS», de J.H. Borges Martins

Trata-se de um estudo do açoriano J.H. Borges Martins sobre o popular poeta e dramaturgo autor de «Este Livro que vos deixo» (livro que reunia toda a sua obra até à mais recente publicação de inúmeros inéditos que constavam do seu espólio literário).

Estudo breve, de cerca de meia centena de páginas, faz-se nele a evocação dos dias e dos trabalhos que Aleixo viveu e realizou, com alguma detenção nos aspectos gerais da sua poesia e do seu teatro.

Não sendo certamente um trabalho decisivo para a compreensão da personalidade e da popularidade de Aleixo, nem para um conhecimento mais fundado da sua obra é todavia um trabalho interessante, apesar, ainda do ascendente ideo-político que aqui pesa e o autor assume declaradamente.

Mas outro motivo de interesse deste livro é certamente o facto de ele nos vir dos Açores, mais concretamente de Angra do Heroísmo. É uma edição da Cooperativa Sementes.

J.H. Borges Martins é autor de três livros de poesia anteriormente publicados: «Silêncio Vertical» (71), «Por Dentro das Viagens» (73) e «Calope a 4 Esporas» (76).

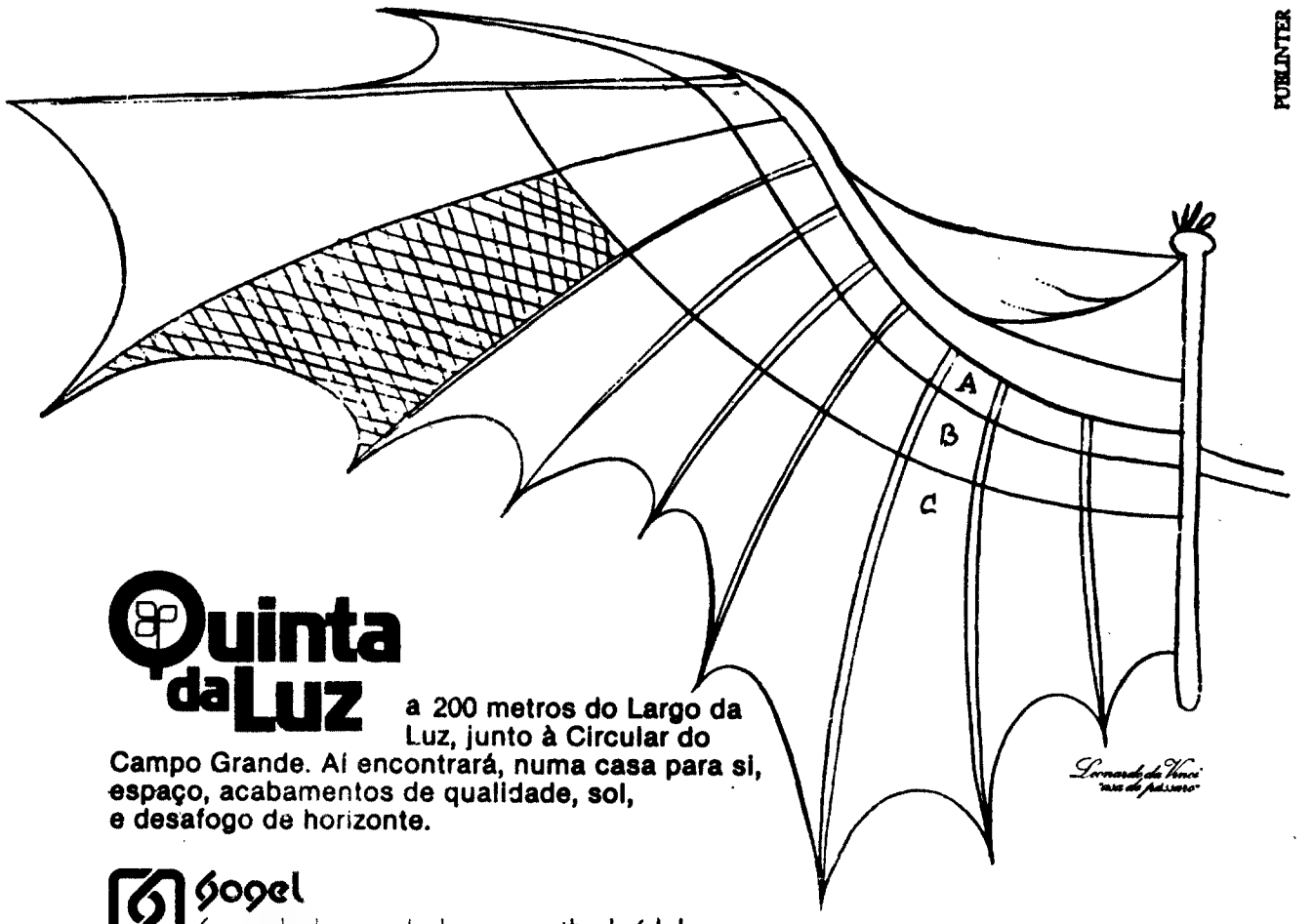
UMA PEÇA DE TEATRO DE ONESINO TEOTONIO ALMEIDA

Em edição do autor para Edições Gávea Brown e na colecção Gávea-Chama (nomes que lembram logo um movimento literário e cultural que teve lugar nos Açores aqui há duas décadas e que se afirmou nomeadamente através duma revista chamada «Gávea»), chegou à redacçao dos jornais e às livrarias, pelo menos dos Açores, mais um livro do escritor açoriano Onésino Teotónio de Almeida «Ah!Mónim dum Corisco».

Trata-se de uma peça de teatro e a principal particularidade deste texto residirá no trabalho que ai se faz sobre o falar comum ilheu e o levantamento logo através deste expediente da ambiência social e cultural insular

Onésino Teotónio de Almeida, que nasceu no Pico em 1946, é actualmente professor na Brown University, de Providence e no Rhode Island College, nos Estados Unidos.

«Ah! Mónim...» é o quarto título na bibliografia do autor que anteriormente publicara «O centenário» (poesia, 63), «Esperança 21» (teatro 69), «Imprensa, Radio TV e Cinema» (ensaio, 1970) e «Da Vida Quotidiana na Lusalândia» (crónicas, 1975).



MINISTRO DE TIMOR LESTE

O imperialismo joga forte na ofensiva da Indonésia

FALOU AO "DL"

A República Democrática de Timor-Leste é a única das antigas colónias que ainda não foi reconhecida pela República Portuguesa. Da mesma forma não está sequer reconhecida a Fretilin como legítimo representante do povo timorense. O contencioso tem-se arrastado de Governo para Governo desde fins de 1975, mas o certo é que as Forças Armadas de Libertação controlam 85% do território da antiga colónia, sendo a RDTL reconhecida por 16 países entre os quais se contam as jovens reúblicas africanas de expressão portuguesa.

Entretanto o imperialismo procura ganhar parte daquilo que perdeu com a derrota que lhe foi infligida pelo heróico povo Vietnamita, apoiando o Governo caduco de Suharto cujas forças ocupam ainda a ilha de Atauro e a capital, Dili.

Os combates entre as forças da Fretilin e o exército invasor são diários. E ante as progressivas derrotas em algumas frentes, os indonésios parecem preparar uma grande ofensiva que envolverá mais de 60 mil homens.

A tudo isto falou ao «D.L.» o ministro das relações externas da República Democrática de Timor Leste, M. Alkitiri, como tive ocasião de falar em Havana, há algumas semanas, após o Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

Começando por caracterizar as ofensivas das forças indonésias contra a soberania de Timor-Leste, M. Alkitiri afirmou:

– O regime que está em Jacarta não engana ninguém. Foi posto pelo imperialismo, sacrificando cerca de um milhaõ de patriotas indonésios, continuando cerca de 100 mil nos campos de concentração e prisões indonésias. Nós próprios já há muito sabíamos que nunca o regime de Suharto quereria a independência de Timor-Leste. Quando ainda havia o regime fascista em Portugal, em 72/73, contactamos as autoridades indonésias para instalármos a nossa base para combater o regime colonial, mas eles não só não autorizaram como também entregaram listas de camaradas à Pide/DGS. Isto torna bem clara a posição do regime da Indonésia. E logo após o 25 de Abril começou o regime indonésio a reivindicar Timor-Leste. Pressionando de uma forma camuflada, o Governo Português, apoiando a organização fantoche da UDT, tentando corromper dirigentes da Fretilin, etc. Perante a resposta sempre pronta da Fretilin, tanto por vias políticas como militares, so restava uma alternativa: invadir em larga escala o nosso país. A invasão verifica-se desde 5 de Setembro de 1975, logo depois da derrota da UDT.

Um pormenor interessante é agora destacado por M. Alkitiri:

– Podemos afirmar hoje que a Indonésia invadiu Timor-Leste porque esperava resolver o problema a curto prazo, falando em termos de 3 a 7 dias. Neste momento os oficiais indonésios já falam em 3 a 7 anos. O genral indonésio Danding que é o responsável máximo das forças indonésias em Timor-Leste confidenciou a um jornalista australiano que a guerra terminaria dentro de 3 a 7 anos caso não se verificasse nehuma crise política e económica na Indonésia. Do nosso ponto de vista a própria guerra já está a provocar essa crise económica e política.

«D.L.» – Quer isso dizer que ele prevê...

– Sim, ele já sabe que vai ser derrubado. Aliás assiste-se desde Setembro de 1977 a grandes rendições de soldados indonésios que não conseguem resistir ao avanço das forças armadas de libertação.

AVIÕES PILOTADOS POR AMERICANOS

Contrária à invasão perpetrada pela Indonésia, a ONU tem visto gorados os seus intentos de solução do conflito. O ministro de Timor-Leste dá uma ideia das posições daquele organismo internacional:

– Na última reunião geral da ONU em 1977, foi aprovada uma resolução que rejeitou a declaração oficial de integrar Timor-Leste no território da Indonésia, exigindo a retirada das forças invasoras e solicitando ao secretário geral da ONU uma missão para contactar em Timor-Leste com a Fretilin. Tal missão não seguiu devido à falta de colaboração do Governo australiano e de aceitação por parte da Indonésia. Houve já 6 decisões na Assembleia Geral do Conselho de Segurança da ONU, mas nenhuma delas foi até aqui cumprida. O problema será debatido novamente em Outubro ou Novembro.

Quanto às ligações do regime indonésio com o imperialismo estão cada vez mais claras. Um pormenor importante é assinalado: **os aviões inimigos já não são pilotados por indonésios; tem pilotos americanos.** Por outro lado **as armas utilizadas contra nós são americanas, na sua maioria, e de países ocidentais europeus.**

«D.L.» – Quais?

M.A. – França, RFA, e Holanda. Os aviões são americanos, mas até os franceses se prontificam a fornecer 16 Mirages e técnicos, nomeadamente pilotos. A Inglaterra também inicialmente tinha aprovado a venda de aviões Hoker próprios para lutas chamadas de antiguerrilha. Os alemães estão a fornecer corvétas ultramodernas e porta-mísseis. E os holandeses, submarinos. Tudo isto foi aprovado este ano, como forma de aumentar os balões de oxigénio do regime de Suharto. Por sua vez a administração Carter, dita 'humanista' aumenta a sua ajuda financeira e técnica aos indonésios.

«D.L.» – Quais são concretamente os interesses do imperialismo no controlo de Timor-Leste?

M.A. – Acima de tudo estratégicos, mas também económicos, designadamente as empresas petrolíferas e o urânio. Do ponto de vista estratégico existe o estreito Ombai/Wetter a 20 quilómetros de Dili (entre Dili e Atauro) com óptimas condições para os submarinos nucleares americanos fazerem a ligação mais rápida entre as bases do índico e do Pacífico. Este estreito está dentro das águas territoriais de Timor-Leste. A nível económico pode dizer-se que quer a Austrália, quer a Indonésia e, ainda, através destes, os japoneses, pretendem controlar o petróleo que está na plataforma submarina de Timor-Leste. Houve já tentativas de estabelecimento de acordos entre Jacarta e Camberra para exploração desse mesmo petróleo, tentativas essas fracassadas devido à grande oposição das forças democráticas australianas. É preciso não esquecermos que o Partido Trabalhista australiano já reconheceu a Fretili como único e legítimo representante do povo de Timor-Leste e afirma que um futuro Governo trabalhista reconhecerá a República.

JÁ DEVÍAMOS TER ULTRAPASSADO DIVERGÊNCIAS

Relativamente às relações com Portugal, como vão as coisas? M. Alkitiri esclarece:

– Pensamos que já devíamos ter ultrapassado certas divergências existentes entre Timor-Leste e Portugal até porque isto é exigência dos dois povos. achamos que Portugal tem um papel a desempenhar na fase actual da luta do povo de Timor-Leste, por razões acima de tudo históricas, para não falarmos em termos de dever que qualquer que seja o Governo tem por obrigação fazer. Portugal ainda não reconheceu nem a República Democrática de Timor nem a Fretilin, posição que consideramos totalmente errada porque já 16 países nos reconheceram, entre eles todas as Repúblicas de expressão portuguesa em África, a China, o Vietnam, o Camboja e a Coreia do Norte. A Fretilin é, neste momento, reconhecida por todos os países de Leste à excepção da Jugoslávia, pala Argélia, Tanzânia, Zâmbia, Madagascar, Iémen Democrático, Etiópia, Cuba, Barbados e México. Nós pensamos que a falta de reconhecimento da República por parte destes países se deve ao controlo da cpital pelo inimigo. Nós procuramos e temos mantido relações com todas as forças anti-imperialistas não só de Indonésia como de toda a área. Na Austrália, por exemplo, o Governo é contra nós, mas temos o apoio de todas as forças democráticas e revolucionárias.

«D.L.» – Quais as perspectivas de tomada da capital?

M.A. – Em princípio estamos convencidos de que antes da tomada da capital se dará a queda do regime fascista indonésio. Mesmo as forças de direita na Austrália e na área consideram que Suharto não se poderá manter por mais de dois/três anos no poder. Não é só em Timor-Leste que existe guerra com a Indonésia, há também com o Irão Ocidental. E alguma guerra de guerrilha na Sumba.

«D.L.» – Dada essa situação e o descrédito de Suharto não estarão os E.U. interessados em colocar outro homem à frente dos destinos indonésios?

M.A. – O que os americanos estão a tentar é talvez afastar Suharto para no seu lugar colocar uma personalidade da sua confiança, mas menos retrógrada, talvez mesmo com aparência de demòcrata. Para nós qualquer mudança em Jacarta é importante. Qualquer Governo de Jacarta terá de tomar em consideração o problema de Timor-Leste como principal problema. Qualquer mudança será sempre uma forma das forças democráticas se organizarem e ganharem ascenso.

«D.L.» – De que países tem a Fretilin recebido melhores apoios na sua luta contra a invasão do território?

M.A. – Nós temos apoio total das ex-colónias portuguesas de África, da China, Vietname, Camboja, Coreia do Norte Laos e de Cuba, também muito apoio.

Ao nível diplomático a República Democrática de Timor-Leste tem já uma grande delegação no Maputo, outra em Argel e proximamente terá uma em Cuba.

DILI CAIRÁ

«D.L.» – Ao nível da guerra propriamente dito, que avanços têm sido dados?

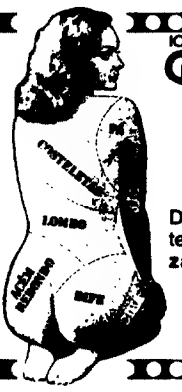
M.A. – No fim de 1977 o balanço dos combates foi completamente positivo para nós, verificando-se uma passagem das forças da Indonésia para a defensiva, face ao nosso progressivo avanço, cercando as forças inimigas. Isto obrigou-nos a mudar de táctica e a concentrar grande número de forças para passar à ofensiva, ao que o inimigo respondeu com intensificação dos bombardeamentos aéreos. Dada a falta de equipamento antiaéreo da nossa parte tivemos que de novo dispersar as forças para não oferecer grandes alvos ao inimigo. Eles têm aumentado o seu número de efectivos militares, preparando-se para lançar uma grande ofensiva de cerco e aniquilação o que, na lei natural da guerra, manifesta a última tentativa inimiga de alterar o equilíbrio das forças. Claro que se não houver a queda do actual regime nós estamos convencidos de que Dili cairá ante o avanço das nossas forças e a desmoralização total dos soldados inimigos. Cerca de 100 mil indonésios já morreram na luta.

90 minutos de acção num grande filme americano!
ARRISCAR A VIDA ERA A SUA PROFISSÃO!
OS DUROS
STUNTS
REALIZAÇÃO MARK L. LESTER

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
COLOR
ROBERT FORSTER - FIONA LEWIS
ROMA A SEGUIR ESTREIA EDEN
FILMES OCIDENTE

ÚLTIMAS SEMANAS
ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA
UMA FESTA DE TEATRO
Aventuras de Till 4.º mês EulenSpiegel
COSTER MARTINHO BENITE
«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA; «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 16 e às 21,30
Seg. descanso
PREÇOS 60$00 E 80$00
AUTOCARROS PRAÇA DE ESPANHA BARCOS CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
IDAS COLECTIVAS COM 50% DESCONTO — CONTACTOS PELO TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H

A BARRACA
5º MÊS
ZÉ do TELHADO
O ESPECTÁCULO TEM RITMO, ALEGRIA, INVENTIVA, HUMOR E CRÍTICA... — Fernando Midões
Musica. ZECA AFONSO Enc. A. BOAL
Texto. HÉLDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sáb. 21.30 h. Dom. só 16 h.
Telef.: 68 63 00 — (M/13 anos)

TEATRO NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé. 31 – Tel. 57 83 20

IO APOLLONI apresenta
GUILHERME e MARINELA
de VIVECA MELANDER com
io apolloni
vicente galfo
TODOS OS DIAS ÀS 21.45 HORAS
SÁBADOS MATINÉES ÀS 16.00h
Desconto para estudantes, INATEL, sindicalizados e organizações de mulheres
Folga aos domingos
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19 H.
Encenação RUY DE MATOS
Subsidiado pela SEC

EUA

"Justiça" dez anos depois

Em 1968, Nguyen Ngoc Loan era chefe da Polícia do então Vietname do Sul. Entre outros favores que fez ao ocupante norte-americano, aceitou matar um prisioneiro «vietcong», a sangue frio, diante das câmaras da principal cadeia de Televisão dos Estados Unidos, a NBC, reportagem que mais tarde foi transmitida para milhões de estado-unidenses e acabou por ganhar o Prémio Pulitzer de Jornalismo daquele ano. A foto mostra: o crime foi cometido em pleno dia, no centro de Saigão.

Agora, curiosamente, Nguyen Ngoc Loan, actualmente de 48 anos, a dirigir um restaurante nos subúrbios de Washington e a viver em Springfield, no Estado de Virgínia, está a ser alvo por parte da Casa Branca de uma tentativa de deportação por «crimes de guerra». Os serviços norte-americanos de Emigração e Naturalização disseram a Loan que o seu estatuto de residência permanente será rescindido. O mesmo estatuto foi concedido a milhares de vietnamitas que preferiram seguir as tropas dos EUA no regresso a casa após a derrota de 1975. Um porta-voz dos ses serviços chegou mesmo a dizer que se concluira que Loan nunca deveria ter recebido o estatuto especial devido à sua «baixeza moral e aos crimes que cometeu durante a guerra».

Baseando-se numa investigação sobre as leis do ex-Vietname do Sul feita pela Biblioteca do Congresso, o órgão responsável pela Emigração norte-americana concluiu que o ex-polícia devia ser julgado na sua terra natal pela execução pública que praticou para as câmaras da NBC, durante a ofensiva do Tet em 1968. Segundo a mesma investigação, tardia e ridiculamente os funcionários norte-americanos concluiram que Loan violou os princípios da Convenção de Genebra e do Tribunal de Nuremberg.

O assassino vai ser ouvido para «responder às acusações» numa data ainda não determinada. O seu procurador, Robert Ackerman, citado pelo «Washington Post», argumenta que, em última análise, «Loan actuava para defender os interesses norte-americanos» quando matou o jovem guerrilheiro para aumentar os índices de audiência da NBC. Mais disse Ackerman, para desespero dos «justos»: «As suas atitudes durante a ofensiva do Tet eram apoiadas e aconselhadas pelos comandos militares norte-americanos.»

Não consta que a NBC, que «patrocinou o espectáculo» esteja indicada para sofrer qualquer sanção, por menor que seja. Afinal de contas... «informou». Em cima e muito por dentro do «acontecimento».

MÉDIO ORIENTE

Israel e Egipto à beira do acordo

Os governos egípcio e israelita examinarão durante o fim-de-semana o projecto de tratado de paz entre os dois países que no essencial obteve o consenso dos negociadores em Washington, mas que falta ser aprovado tanto pelo Cairo como por Telavive.

O número dois da delegação israelita, o ministro da defesa Ezer Weizman, regressou na quinta-feira a Jerusalém, enquanto o seu homólogo egípcio, o ministro interino dos Negócios Estrangeiros, Butros Ghali, é aguardado hoje no Cairo para conferenciar com o presidente Sadat.

Nas últimas 48 horas, quase todos os problemas de fundo ainda em suspenso puderam ser resolvidos, indicou na sexta-feira o secretário de Estado, Cyrus Vance, numa conferência de Imprensa, precisou que o tratado seria acompanhado dum documento sobre os elos a estabelecer para a prossecução das negociações sobre a segunda etapa dos acordos de Camp David que trata do problema palestiniano e do estatuto futuro da margem ocidental do Jordão.

A menos que haja obstáculos inesperados suscitados quer por Telavive quer pelo Cairo, a maioria dos observadores estima que o tratado de paz poderá ser rubricado na próxima semana em Washington.

FUNDO ÁRABE

Os líderes árabes aprovaram a constituição de um fundo de onze mil milhões de dólares (500,5 milhões de contos) para combaterem o acordo de paz do Egipto com Israel – disseram fontes ligadas à cimeira árabe reunida em Bagadad.

A verba aprovada é superior em dois mil milhões de dólares à proposta do Iraque para reforçar a frente militar contra Israel e para afastar o presidente Anwar Sadat da sua necessidade de recurso aos Estados Unidos em casos de pedido de auxílio.

Os informadores, com acesso directo às deliberações do palácio presidencial, não puderem confirmar imediatamente se os onze mil milhões de dólares seriam um cálculo de aplicação anual ou um investimento isolado e integral de uma só vez para o fundo da confrontação.

Do total, 1700 milhões serão destinados ao Líbano, para controlar a presente crise e iniciar a recuperação, depois da guerra civil de 1975/76.

Entretanto, a Jordânia e a Organização de Libertação da Palestina, OLP, concordaram com o estabelecimento dum comité conjunto incumbido de analisar e solucionar as suas divergências, anunciou a agência noticiosa iraquiana.

A agência define o acordo como um «passo de reconciliação» e cita Mahmoud Labady, porta-voz da OLP, como tendo revelado que o comité iria regularizar importantes questões respeitantes a ambas as partes.

Labady segundo a agência, informou por outro lado que, no quadro da «reconciliação», o rei Hussein e o líider da OLP se avistaram recentemente em três ocasiões e deverão voltar a reunir-se na cimeira de Bagdad.

Protesto soviético contra "julgamento" em Nova Jersey

A União Soviética tornou público o seu primeiro comentário à pena de 50 anos de prisão a que foram condenados, sob a acusação de espionagem, os antigos funcionários das Nações Unidas, Valdik Enger e Rudolf Chernyayev.

O comentador Dmitri Morozov, num programa noticioso intitulado «Vremya», definiu a sentença como «monstruosa» e considerou que as autoridades norte-americanas deverão assumir toda a responsabilidade pelas suas possíveis consequências.

Negando que Enger e Chernyayev tenham estado envolvidos em qualquer conspiração, Morozov denunciou como «absurdo» o julgamento efectuado no tribunal de New Jersey que conduziu à prisão dos dois soviéticos.

No mesmo programa, o diplomata soviético Vladimir Zinyakin, preso com Enger e Chernyayev mas posteriormente libertado devido à sua imunidade diplomática, classificou a acção que conduziria à suaprisão como «um ataque de bandidos», assinalando que «gangsters do FBI arrancaram-nos à força dos nossos carros, torceram-nos os braços e em seguida algemaram-nos».

«Um dos atacantes, afirmou Zinyakin, sacou um revólver e, ao mesmo tempo que gritava insultos e ameaças, apontou-me a arma. Apesar dos nossos protestos e de nos identificarmos como diplomatas soviéticos, fomos empurrados para carros da polícia».

Roubo num banco

Mais de 10 milhões de dólares foram roubados de um importante banco americano por um homem que obteve informações acerca do seu sistema de segurança para transferir dinheiro pelo telefone para outros bancos, declarou o FBI.

O roubo ocorreu em 25 de Outubro, mas o «Security Pacific Bank» o décimo maior nos Estados Unidos, apenas teve conhecimento das suas perdas na quinta-feira passada.

Funcionários do banco disseram, sem fornecer pormenores, que cerca de dois milhões de dólares haviam sido recuperados através dos canais bancários normais.

O FBI declarou a noite passada que era possível que o homem tivesse fugido para o estrangeiro com oito milhões de dólares, e emitiu um mandado de captura contra um suspeito, Stanley Mark Rifkin, indentificado como um consultor de 32 anos, de Los Angeles.

O vice-presidente do banco, George Mooday, declarou ter sido vítima de um projecto muito complicado por alguém que roubou informações acerca dos seus procedimentos de transferência pelo telefone.

CIÊNCIA

Um corante pode evitar a leucemia

O professor americano Charles B. Higgins, prémio Nobel da Medicina em 1966, descobriu um corante vermelho, largamente utilizado no fabrico de «baton», que se revelou muito eficaz na prevenção da leucemia, soûbese em Chicago.

O professor Higgins, que publica os resultados das suas experiências sobre ratos de laboratório numa comunicação à Academia Nacional das Ciências Americanas, afirma que o «sudão 3», um corante derivado da azobenzina, impediu o aparecimento da leucemia em 1000 ratos, com um coeficiente de sucesso de 100 por cento.

O professor americano efectuou as suas experiências com hidrocarbonetos, conhecidos pelo nome de «TMBA», que se encontram nos gases de escape dos carros, no fumo de cigarro e nas carnes fumadas. Basta uma pequena quantidade de «Sudão 3» para impedir o aparecimento de cancros naqueles animais.

Esta experiência escreve o prof. Higgins, «prova que os cancros causados pelo meio ambiente podem ser evitados no animal». Concluindo acrescenta: «Creio que este corante pode proteger os homens contra os fumos que geram o cancro».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

GREVE DOS TRABALHADORES DA REAL VINICOLA/REAL COMPANHIA VELHA GARANTE: AS MANOBRAS DO SILVA REIS SERÃO DERROTADAS!

Os trabalhadores da Real Vinícola/Real Companhia Velha fizeram greve durante a manhã do dia 3 de Novembro. Apesar das manobras desestabilizadoras, das provocações, da violência e das medidas policiais do Silva Reis, 75 por cento dos trabalhadores aderiram à greve decretada pelos sindicatos.

A readmissão dos companheiros de trabalho ilegalmente despedidos, a anulação das suspensões, o fim dos processos disciplinares arbitrários e o respeito pelas regalias adquiridas durante o período de intervenção do Estado, foram exigidos pelos trabalhadores que mais uma vez demonstraram a sua força, determinação, unidade e combatividade na luta pelos seus direitos e legítimos interesses.

Em plenário efectuado durante o período de greve, os trabalhadores decidiram dar um prazo até 10 de Novembro à administração – Silva Reis, para que a legalidade seja reposta nas empresas, se a administração não tiver em conta as reivindicações dos trabalhadores, efectuar-se-á novo plenário no dia 11 de Novembro, para definir novas formas de luta.

Durante o plenário referido, o sabotador Silva Reis mostrou novamente o que pretende e que métodos utilizará. Guardas vindos do Douro, afectos ao Silva Reis, de caçadeiras nas mãos (...), tentaram provocar distúrbios pela agitação e provocação. Os trabalhadores, seguros de a razão está do seu lado, não responderam às provocações montadas pelo Reis e mantiveram-se serenos e firmes, fazendo gorar os intentos do sabotador.

As tentativas de despedimento, as medidas repressivas da administração da Real Vinícola/Real Companhia Velha, vêm provar a justeza da denúncia dos sindicatos e dos trabalhadores. A desintervenção escandalosa e ilegal das empresas e a reintegração do "chefe" Reis na administração, são medidas que lesam as empresas e a economia nacional, degradam até ao extremo o ambiente de trabalho, impedem o funcionamento regular das empresas.

A resposta massiva dada no dia 3 de Novembro pelos trabalhadores da Real Vinícola/Real Companhia Velha, prova que a ofensiva reaccionária do "chefe" Reis será derrotada. A greve do dia 3 foi a continuação da luta que os trabalhadores das duas empresas vêm desenvolvendo, com o apoio e solidariedade activa do movimento sindical, de todos os trabalhadores e do povo.

É preciso alargar a luta e a solidariedade com os trabalhadores da Real Vinícola/Real Companhia Velha. A ofensiva patronal, a política de direita do governo demitido de Nobre da Costa atinge todos os trabalhadores. A luta é de todos.

Com a solidariedade activa de todos ostrabalhadores, com o apoio dos sindicatos e de todo o movimento sindical unitário, a luta dos trabalhadores da Real Vinícola/Real Companhia Velha continuará, até à completa normalização da vidas das empresas, até à readmissão dos trabalhadores ilegalmente despedidos, até ao fim da repressão patronal.

PROPOSTA APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO NO PLENÁRIO EFECTUADO DURANTE A GREVE

Os trabalhadores da Real Vinícola/Real Companhia Velha, reunidos em plenário durante a greve efectuada no dia 3 de Novembro de 1978, primeiro período de trabalho.

CONSIDERANDO QUE:

— Continuam camaradas de trabalho suspensos;
— Os trabalhadores admitidos durante a intervenção, continuam na situação de despedidos, tendo já o Ministério do Trabalho (delegação do Porto) declarado o despedimento ilegal e prepotente;
— Continuam os trabalhadores a receber "notas de culpa" por "infracções" inventadas pela administração;
— A administração nega-se a ouvir as testemunhas dos trabalhadores com notas de culpa;
— Há trabalhadores que foram despromovidos e com baixa de salários o que é ilegal.
— O pequeno intervalo para o lanche continua a não ser posto em prática e o posto de venda também continua fechado, e que é uma regalia adquirida de que os trabalhadores não abdicam.
— A repressão, perseguição e policiamento dentro da empresa continua, hoje mais forte que ontem e com maior ferocidade.

DECIDEM:

1 — Dar o prazo até ao dia 10/11/78, para que a administração reintegre os despedidos ilegalmente, os suspensos retomem o trabalho, as notas de culpa fiquem nulas, as regalias retiradas de novo postas em prática e aos despromovidos seja dada a categoria que já tinham bem como os salários.
2 — Terminado este prazo, a legalidade na empresa não seja reposta, que os sindicatos convoquem novo plenário para o dia 11/11/78 pelas 15 horas em local a marcar e onde se decidirão novas formas de luta.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Vila Nova de Gaia, 3 de Novembro de 1978.

Sindicato dos Armazéns, Sindicato do Comércio, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato da Construção Civil, Sindicato dos Cobradores, Sindicato dos Tanoeiros, Sindicato da Indústria Hoteleira, Sindicato dos Rodoviários e Garagens, Sindicato dos Transportes Rodoviários, Sindicato dos Operários da Indústria Química, Sindicato dos Electricistas do Norte

ÁSIA

URSS e Vietname assinam em Moscovo tratado de amizade e cooperação

A União Soviética e o Vietname assinaram ontem em Moscovo um tratado de amizade e de cooperação segundo anunciou a Televisão soviética.

O tratado consagra o reforço dos laços entre os dois países, numa altura em que o Vietname continua envolvido num conflito com o Cambodja, país apoiado pela China.

É a primeira vez que um tal tratado une os dois países, ao passo que tratados idênticos foram assinados com a maior parte dos países do bloco socialista, nos últimos anos.

O tratado sovieto-vietnamita foi assinado por Leonid Brejnev, chefe do PC e do Estado soviéticos e Le Duan, secretário geral do PC vietnamita, tal como pelos primeiros-ministros dos dois países, Alexei Kossyguin e Pham Van Dong.

A assinatura deste tratado surge no final das conversações sovieto-vietnamitas, conduzidas pelos dois principais dirigentes vietnamitas, em «visita oficial de amizade» a Moscovo desde quarta-feira.

Do lado soviético, Mikhail Suslov, da Comissão Política, Andrei Gromyko, ministro dos Estrangeiros e Dmitri Ustinov, da Defesa, tinham participado nas conversações, tal como Than Nghi, vice-primeiro-ministro e Tien Dung, chefe do Estado-Maior, do lado vietnamita.

Le Duan

Brejnev

«As perspectivas de reforço dos laços internacionalistas e da cooperação entre os dois partidos e os dois países» tinham sido evocadas nas conversações sovieto-vietnamitas, que decorrem «numa atmosfera de amizade fraterna e de total identidade de pontos de vista», indicou a agência Tass.

Leonid Brejnev qualificou o tratado assinado como «um documento histórico de grande alcance».

No jantar oferecido no Kremlin, em honra da delegação vietnamita, Brejnev salientou que o tratado «tornará ainda mais sólida a amizade fraterna dos povos dos dois países».

«É de prever que o tratado não agradará 'aqueles que vêem com maus olhos a amizade entre a URSS e o Vietname, mas este tratado é uma realidade política que será preciso ter em conta.»

«A solidariedade dos países da comunidade socialista», acentuou Brejnev, «ganha uma importância particular no momento em que a política da direcção chinesa engendra novos e consideráveis problemas para a edificação socialista no Vietname.»

Segundo a Tass, para além do tratado de amizade e cooperação, URSS e Vietname assinaram vários acordos económicos, nos termos dos quais a URSS participará, em particular, «na normalização do tráfego ferroviário Hanói-Cidade Ho Chi Minh», na «construção de uma ponte sobre o rio Vermelho e na reconstrução do nó ferroviário de Hanói».

Por outro lado, foi assinado um acordo de cooperação para a formação dos especialistas e operários qualificados vietnamitas e para a construção no Vietname de uma estação terrestre de ligação cósmica «Intersputnik».

ÁFRICA

Escândalo em Joanesburgo

Pediram a demissao, na sexta-feira, três jornalistas do diário de língua inglesa «Citizen», devido às revelações segundo as quais o jornal fora fundado e era financiado pelo governo sul-africano.

Parte dos jornalistas do «Citizen» tinham já publicado, na 5.ª feira, um comunicado em que afirmavam que ignoravam completamente que o jornal fosse financiado pelo governo.

Entretanto, foi designada na sexta-feira uma comissão judiciária encarregada de fazer luz sobre a utilização de fundos secretos, pelo departamento de informação, destinados ao financiamento do «Citizen», jornal que se publica em Joanesburgo.

POLÍCIAS CONDENADOS

Dois polícias sul-africanos brancos foram conenados, na sexta-feira, em Durban, a seis golpes de bastonada e a mais de 12 anos de prisão, cada um, por terem torturado um detido negro.

Os polícias desejavam que o preso confessasse onde escondera o dinheiro que roubara a um agricultor branco.

Um polícia negro, também inculpado no caso, foi condenado a pena idêntica, mas não foi açoutado devido a já ter mais de 30 anos de idade.

A vítima, Paulus Cane, conseguiu contar, antes de morrer aos médicos, as sevícias a que fora submetido pelos três polícias. Estes penduraram-no pelos punhos e chicotearam-no em todo o corpo.

Via de Benguela reabre hoje

Recomeça hoje a circulação ao longo dos 1347 quilómetros do caminho-de-ferro de Benguela, entre o porto do Lobito e a estação de Luau, na fronteira entre Angola e a República do Zaire.

A circulação ferroviária entre Angola e o Zaire foi interrompida há cerca de dois anos e meio, durante a segunda guerra de libertação, devido à inutilização de troços da via e à destruição de obras pela UNITA e ao corte das relações angolano-zairenses.

Os trabalhos de reparação do caminho-de-ferro de Benguela terminaram em 25 de Outubro, com a conclusão da reconstrução da ponte sobreo rio Luau, na fronteira entre Angola e o Zaire, trabalho que foi inteiramente efectuado por técnicos e mão-de-obra angolana.

PAULO JORGE NA ETIÓPIA

Paulo Jorge, ministro das relações exteriores de Angola, encontra-se desde quarta-feira em Addis Abeba portador de uma mensagem pessoal especial do presidente Agostinho Neto para Mengistu Hailé Mariam, chefe de Estado etíope.

Prestando declarações à chegada à capital etíope, o chefe da diplomacia angolana considerou que a troca de pontos de vista e o exame das vias para o reforço da cooperação bilateral são expressões da solidariedade e da amizade que unem os povos angolano e etíope.

Ponte da Tanzânia dinamitada pelo Uganda

As tropas do Uganda dinamitaram uma ponte tanzaniana sobre o rio Kgura, que o marechal Idi Amin proclamou agora como a nova fronteira com a Tanzânia, informou a rádio de Uganda, captada no Quénia.

A rádio Kampala acrescentou que os soldados de Idi Amin, apesar de estarem submetidos a intenso fogo adervafio, explodiram a única ponte sobre o rio Kugura, dificultando às tropas tanzanianas a possibilidade de cruzar para a outra margem e empreender a contra-ofensiva.

A ponte dinamitada encontrava-se junto ao povoado de Kyaka, situado a 30 quilómetros ao sul da «antiga» fronteira de Uganda com a Tanzânia, antes da invasão.

O Kaguro é um rio relativamente largo e segundo a agência DPA as tropas tanzanianas não contariam com unidades de engenharia capazes de montar rapidamente uma ponte improvisada.

ONU condena colaboração com a África do Sul

A Comissão de Descolonização da Assembleia Geral da ONU adoptou uma resolução condenando energicamente todos os estados que colaborem política, diplomática, económica e militarmente com a África do Sul.

A proposta, que será agora submetida ao plenário da Assembleia para aprovação, citava a Bélgica, a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha Ocidental, Israel, a Itália, o Japão e os Estados Unidos por «conluio».

A votação foi de 87 a favor e 16 contra com 28 abstenções.

Os opositores incluiam todos os países citados na resolução e a Austrália o Canadá, a Guatemala, as Honduras, a Irlanda o Luxemburgo, a Holanda e a Nova Zelândia.

A extensa resolução incluía também entre os seus 23 principais parágrafos uma enérgica condenação daquilo que alegava ser um conluio da França, Alemanha Ocidental, Israel e os Estados Unidos com a África do Sul no campo nuclear.

Joaquim Chissano na RDA

Erich Honecker presidente do conselho de Estado da República Democrática Alemã, recebeu o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, que se encontra de visita àquele país, com quem discutiu questões relacionadas com a África Austral.

A RDA, confirmou Honecker, continuará a apoiar a Frente Patriótica, a SWAPO e o ANC da África do Sul na sua luta de libertação. O ministro moçambicano, por seu lado, reafirmou que o objectivo estratégico da FRELIMO é o da construção do socialismo.

Pub

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

GREVE NACIONAL

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO
4.ª E 5.ª FEIRA

ÁS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

As Associações Sindicais signatárias,
– Considerando que a PRT já deveria ter sido publicada há mais de dois meses;
– Considerando que o boicote do MHOP à saída da PRT mais não é que a manifestação da sua política ao serviço do patronato;
exigem a imediata publicação da PRT e suas respectivas rectificações, para o que

Declaram
GREVE em todas as empresas do sector da Construção Civil e Obras Públicas para os dias 8 e 9 de Novembro de 1978, com paralisação de laboração.
Nos termos do art.º 5.º n.º 1 da Lei 65/77, de 26 de Agosto, vale a presente declaração como pré-aviso.

Lisboa, 3 de Novembro de 1978

As Associações Signatárias
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas
Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários
Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes
Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazéns
Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares
Sindicato Nacional dos Construtores Civis
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
Sindicato das Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia
Sindicato das Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Fogueiros do Mar e Terra do Sul
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS
AVENIDA CARLOS SILVA LOTE 20

Certifico que por escritura de 26 de Julho do corrente ano, lavrada de folhas 61 a 62 do livro de notas C-659, deste Cartorio, FRANCISCO MARIA ANTÓNIO E EDUARDO DE OLIVEIRA, constituram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes

Está conforme com o original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Oeiras, 12 de Setembro de mil novecentos setenta oito

O ajudante

EULÁLIA PONTES CAETANO GONÇALVES CAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «OLIVEIRA DE LISBOA — COMPRA E VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, LIMITADA», com sede na Rua Pedro Nunes, número nove, terceiro andar B em Lisboa; durará por tempo indeterminado e conta o seu início desde hoje

ARTIGO SEGUNDO — O objectivo social consiste no exercício de compra e venda e administração de propriedades ou no de qualquer outra actividade industrial ou comercial em que os sócios acordem, em assembleia geral, e seja permitida por lei

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, correspondente à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos pertencendo uma a cada socio

ARTIGO QUARTO — A cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento de quem mais for socio

ARTIGO QUINTO — A gerencia, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os socios que, desde ja, ficam nomeados gerentes

PARAGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a representar activa e passivamente em juizo e fora dele e suficiente a intervenção de um so gerente, salvo se outra forma de representação for acordada em assembleia geral

PARAGRAFO SEGUNDO — Qualquer dos gerentes poderá delegar — por meio de procuração em pessoa de sua escolha — os seus poderes de gerência

PARAGRAFO TERCEIRO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, subfianças, letras de favor ou em quaisquer outros actos estranhos aos negocios sociais.

ARTIGO SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, dez dias de antecedência

TAAG — LINHAS AÉREAS DE ANGOLA

AVISO DE EMBARQUE
LISBOA/LUANDA

A TODOS OS PASSAGEIROS COM EMBARQUE PARA O DIA 7 DE NOVEMBRO, ÀS 21.05 VOO TAAG DE LISBOA/LUANDA, COMUNICA-SE QUE O MESMO FOI ALTERADO E PARTIRÁ ÀS 11.30 HORAS DO MESMO DIA. DEVERÃO OS PASSAGEIROS FAZEREM O FAVOR DE SE APRESENTAREM NO AEROPORTO DE LISBOA ÀS 8:00 HORAS DA MANHÃ.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"MAS QUE RAIO DE FESTA É ESTA?" (Paulo de Carvalho)

Peguem nesta expressão. **Temos festa.** Que é que ela sugere? Alegria, canções, arte em movimento, manifestações plenas de vida. Aliás, parece ser esta a intenção da própria RTP quando a define como uma **série que pretende integrar a Festa e as suas várias manifestações no contexto social português, abordando manifestações desde os clubes recreativos populares aos grupos excursionistas.**

A emissão que ontem vimos não se integra exactamente nesse esquema. Pelo que (se o exemplo de ontem for tomado como paradigmático) estamos em presença de um título irónico, como quem diz: «vejam lá a **festa** que temos...» Nesta base se constrói uma visão crítica da realidade, um virar a **festa** do avesso para lhe vermos – as tripas.

Assim pudemos sem esforço avaliar o fenómeno da prostituição. Digo **sem esforço** porque a rubrica fugiu das mesas-redondas para se sentar à mesa da vida, recusou a atmosfera sofisticada dos estudos para se fazer ao mar alto da realidade.

Ali, o espectáculo existia como ponto de partida, era o engodo necessário para o telespectador distraído. As próprias imagens, aliás, não eram apologéticas do espectáculo: eram a denúncia dele. Nenhuma ambiguidade: porque não existia a mínima alegria.

Quer dizer: não existia festa...

A LIÇÃO DA REALIDADE

Estamos bem longe das frases bonitas ou das estatísticas ou das divagações filosóficas ou sociológicas, nos saltos mortais do trapo mar alto da realidade.

Ali, o espectáculo existia como ponto de partida, era o engodo necessário para o telespectador distraído. As próprias imagens, aliás, não Estamos bem longe das frases bonitas ou das estatísticas ou das divagações filosóficas ou sociológicas, nos saltos mortais do trapézio voador suspenso no vácuo. Não se faz uma referência tímida aos proxenetas, aos chulos: eles estão ali, brutalmente, à nossa frente – eles, os seus processos, as suas palavras cruéis, de tão naturais, a assunção da sua vadiagem e do seu cinismo.

Não se pratica o veemente protesto contra a prostituição alicerçado em valores morais, em conversas que fazem lembrar autópsias. Na emissão de ontem, os testemunhos vieram com a terrível força da experiência. **Vimos** como exercem a prostituição meninas de 15, 16 anos e até menos, a mostrar bem como se defendem os «direitos humanos» numa sociedade podre e hipócrita. Numa sociedade onde as mulheres de menoridade só podem casar com autorização dos pais mas não precisam dela para se prostituirem.

Não se dissertou sobre as causas da prostituição, com ares postiços e académicos. Mas vimos, apontada como principal, a crise económica, a falta de emprego. Não há pão em casa, não há dinheiro para pagar a renda da casa ou do quarto, que fazer senão vender aquilo que o povo tem unicamente para vender: o seu próprio corpo. Vimos as palavras daquela mulher com barraca montada na Feira: que muita gente passava por lá a pedir trabalho, muitas raparigas, algumas com 13 anos de idade. Infelizmente o negócio era pequeno, não tinha muitas possibilidades. E as raparigas pobres que não arranjam trabalho sério, vê-se logo o seu caminho, o seu **destino...**

Vimos. E, revoltadamente, aprendemos.

AS FONTES DA «FESTA»

Os marinheiros estrangeiros pavoneiam-se nos bares do Cais do Sodré como em terra ocupada. As mulheres portuguesas, atingidas pela crise engendrada pelos grandes interesses internos e externos (isto quem quer **amigos** paga-os caro...) são **servidas** e brutalizadas, por exemplo, pela soldadesca da NATO, podendo-se dizer com propriedade que servem de carne para canhão.

Os letreiros a **neon** espalhados por essa cidade não reflectem alegria de viver. Não querem dizer festa, querem sim dizer desgraça. Ninguém duvide: uma empresa que se devolve ao patronato indigno, uma herdade que se dá ao agrário expropriado, uma fábrica que se retira do controlo dos trabalhadores e tudo isso se traduz por mais miséria, mais desemprego, mais desgraça, mais prostituição, mais chulismo, maior reforço na engrenagem das aranhas nocturnas.

OS CHULOS

O jornalista americano Serge Lenz conta que se encontrava em Cuba em 1961, de regresso de uma reportagem no Haiti. Nesse dia, 13 de Setembro, Lenz ouviu Fidel Castro discursar na Praça José Martí, perante centenas de milhares de pessoas. Fidel anunciava o encerramento imediato das casas de prostituição e a prisão imediata, com vista a futura recuperação das prostitutas e dos chulos.

Lenz dirigiu-se imediatamente para os bairros mais «característicos». Os milicianos esvaziavam os bordéis, mantidos a peso de dólares, metiam as pobres raparigas em camionetas. Vários autocarros encontravam-se igualmente pejados de chulos.

Lenz ouviu que os chulos gritavam, protestavam, diziam que se tratava de um inadmissível **atentado contra a iniciativa privada...**

Pois é. Os chulos dizem sempre o mesmo, quer se refiram à «iniciativa privada» ou à «reposição da legalidade democrática». Mas a soluçao está à vista: pô-los, para já, em condições de não prejudicarem a colectividade. Prendê-los sem dar ouvidos às suas alegações.

Fica-me a terrível dúvida sobre se, em tal caso, os chulos, os exploradores das mulheres ou dos camponeses, poderiam ser considerados presos políticos. Qual a sua opinião, Ó Sousa Tavares?

DETERGENTE QUENTE, QUENTE...

Beja Santos iniciou ontem uma campanha em defesa do consumidor.

Esta defesa, como bem se entende, passa por diversas situações, todas elas mais ou menos complexas e delicadas. Ao ver Beja Santos denunciar os truques das balanças, corre-se o risco de atrair a atenção do público para formas menores de roubo e prejuízo. Mas o responsável do programa, creio-o bem, é homem para chegar às grandes especulações, às grandes manobras, aos grandes tiros. – éisso que, na primeira linha, atinge os consumidores e quantas vezes condicionam as actividades dos pequenos comerciantes, eles também vítimas de uma organização defeituosa.

Na emissão de ontem, Beja Santos teve o primeiro golpe «difícil»: a denúncia da mentira de alguns detergentes e a publicidade deseducativa deles. Atacar pela Televisão produtos anunciados pela Televisão e métodos publicitários que a RTP consente, não é tarefa cómoda. Beja Santos talvez tenha ontem começado a coleccionar cabelos

Continua na pág. 22

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONGRESSO DOS SINDICATOS METALURGICOS

PLENÁRIOS DE ZONA

DE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS E ABERTO A TODOS OS TRABALHADORES METALURGICOS

CONVOCATÓRIA

Camaradas.

Com o objectivo de analisar e discutir o Projecto de Estatutos da Federação, bem como o Projecto do Programa de Acçao do Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos, e bem assim o ponto da situação das negociações do CCTV, convocam-se todos os Delegados Sindicais e todos os trabalhadores metalúrgicos, para os Plenários de Zona, a realizar nos locais e datas abaixo indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. CONGRESSO
2. CCTV
3. ORGANIZAÇÃO LOCAL

ZONA	LOCAL	DIA	HORA
Amadora	Delegação Quimicos	6 Novembro	20.30
Mem Martins	Delegação	6 Novembro	19.00
Mafra	Delegação	6 Novembro	19.00
Sacavém	Delegação	7 Novembro	19.00
Tor. Vedras	Delegação	7 Novembro	19.00
Vila Franca	Casa do Povo	7 Novembro	20.30

A TUA RESPONSABILIDADE COMO METALURGICO IMPÕE QUE NÃO FALTES!

Lisboa, 31 de Outubro de 1978

A DIRECÇÃO

Nada nem ninguém vergará os Metalúrgicos!

Hoje

Kim Novak e Frenzic March numa cena do filme «A Meio d Noite»

I PROGRAMA

- **16.00 «Tempos Difíceis»**
- **16.30 Ver com Olhos de Ver** – a cerâmica Celadon corea[illegible]
- **16.55 Tempo de Desporto**
- **17.30 País, País** – magazine
- **19.30 4300 Minutos**
- **20.30 Jornal RTP-1**
- **21.05 Ballet do Senegal** - 2.ª parte.
- **22.00 Alamedas da Noite** – «A Meio da Noite», interpret[illegible] Kim Novak, Frenzic March, Lee Philips, Glen[illegible] Albert Dekker, Martin Balsam e Lee Grant. Re[illegible] de Delbert Mann.
- **00.10 24 Horas** – as notícias mais importantes das últ[illegible] 24 horas.
- **00.30** Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- **20.32 Desporto 78**
- **20.55 «O Príncipe com Orelhas de Burro»** – 2.º [illegible]
- **21.30 Cartas na Mesa** – a actualidade nacional [illegible]
- **22.30 «Flash Gordon»** – dramatização com intér[illegible] de um dos mais famosos heróis da banda de[illegible]
- **23.40** Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«A Meio da Noite» (22.00)
II PROGRAMA
«Flash Gordon» (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.50**: A Vida no Silêncio **13.25** Vamos ao Museu **14.10** Semibreves **14.35**: Tropicália, **15.05**: Animação, **15.35** Conversas do Rés-do-Chão **16.05**: Jogos Sem Barreiras; **17.30** Música para Todos **18.00**: Grande Encontro [illegible] inclui o jogo em directo a contar para o Campeonato Nacional da I Divisao Academico de Coimbra-Belenenses; **20.30**: Jornal RTP-1; **21.05** Os Marretas: **21.30**. Gente de Paz **22.05**: «Homem Rico, Homem Pobre» – último episódio **23.05**: 24 Horas, **23.20** Obrigatorio Não Ver; **23.45**: Fecho

II PROGRAMA

20.32: E Agora Maria, **21.00**: Super-Heróis; **21.30** A Par a Passo **22.30** Musica Maestro; **23.00** Jornais e Jornalistas; **23.30**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Providence" de Alain Resnais

Um filme fascinante, entre o anoitecer e a madrugada

FICHA:
Realização: Alain Resnais (França - Suíça - 1976)
Argumento: David Mercer
Fotografia (Spheric Panavision/cor): Ricardo Aronovitch
Cenários: Jacques Saulnier .
Música: Miklos Rozsa
Montagem: Albert Jurgenson
Interpretação: Dirk Bogarde **(Claud),** Ellen Burstyn **(Sonia),** John Gielgud **(Clive Langham),** David Warner **(Kevin Woodfor),** Elaine Stritch **(Molly Langham e Helen Wiener),** Peter Arne **(Nils),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente.
Cinema: Nimas
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 110 minutos

Cineasta da memória e do medo, da ambígua fronteira entre o desejo e o real, Alain Resnais, mais cedo ou mais tarde, teria de deter-se perante a génese da obra artística, perante o turbilhão que, do anoitecer até às horas silenciosas da alva, penetra os sonhos, os fantasmas, as obsessões e as transmuta, na brancura do papel (ou do **écran**), num texto. **Providence** é o nome desse espaço de gestação, do momento cálido e doloroso em que nascem os livros, os filmes, em que, a um tempo, se apaziguam angústias e se dá à luz novos filhos logo irreconhecíveis, incontroláveis.

Com Alain Resnais não é possível falar de tempos que morrem, de saudades retrospectivas, de memórias lacrimosamente grudadas ao passado; antes, a morte que nos seus filmes está sempre presente é o lugar desencantado em que as luzes se apagam, em que o texto cessa, em que o mundo se desorganiza porque, parece dizê-lo, sem o **eu**, o universo é um lugar vazio, sem ordem, sem sentido. Por isso, nos filmes de Resnais estão quase sempre presentes sujeitos detentores de poder sobre as imagens e os sons, ou, pelo menos, entes que, subjectivamente, lhes servem de morada.

Alain Resnais é, assim, um cineasta introspectivo, dedicado a pintar emoções privadas, casos particulares, organizando os espaços (as imagens e os sons) em termos que estão longe de qualquer tipo de realismo positivista e que, quando muito, se podem classificar no terreno de um realismo subjectivo, se é que alguém sabe dizer em concreto, o significado de uma tal designação.

Por outro lado, é-me difícil considerar os seus trabalhos como «filmes com segredo», quer dizer, filmes em que o espectador tivesse de pesquisar laboriosamente o **écran** à procura de sinais que lhe permitissem, de súbito, abrir o cofre do mistério, tornar transparente uma ficção que é, sistematicamente, opaca. Alain Resnais tem insistido, com alguma frequência, que nos seus filmes não há sinais simbólicos reveladores, não há **chaves;** mais: lucidamente, ele afirma que há zonas que nos seus filmes são obscuras mesmo para si próprio, imagens que rodou sob um impulso vago, uma motivação inconsciente. Célebre é, de resto, a resposta que deu a jornalistas à saída da estreia do **Marienbad.** À pergunta «mas eles encontraram-se, ou não, em Marienbad?», responde, secamente, «sei lá»; e esta resposta não é, apenas, uma **blague,** é, sobretudo, a afirmação que, no cinema como em qualquer forma de expressão, nem tudo é traduzível. É por isso que há quem pinte, quem escreva, quem filme, quem componha, quem fale. E os códigos próprios de cada uma das artes não têm fatalmente correspondências biunívocas entre si. Com este filme, cujos ritmo e estrutura se assemelham aos da música, há uma discussão que logo se levanta e que seria importante empreender: saber se esta forma de cinema pode ser acusada de gratuita, de exercício formalista, de **divertissement** para uma burguesia inteligente. Saber, no fundo, se um filme em que o seu autor se revela, explicitamente, quase omnipotente (que não omnisciente, como já vimos) em relação ao universo ficcional é, ou não, uma obra estéril em termos sociais (e, por extensão, políticos). Saber, enfim, se **Providence** é um filme conservador (no sentido etimológico da palavra) ou um filme em ruptura. E, por consequência, saber se o prazer que o texto fílmico de Resnais provoca (prazer que não se identifica nem com a posse no sentido sexual do termo, nem com a apropriação no seu sentido económico) é do domínio do apaziguamento ou da incomodidade. No limite, interrogar de que lugar vem o fascínio fascinante que **Providence** convoca e exala e, aí, procurar (meta impossível, eu si) entrever em que dimensão do devir histórico se inscreve.

Esta dúvida, este projecto que, mesmo se levado a cabo, se revelaria indisível, é a forma mais honesta que encontro para fechar este texto. Ou, melhor, para o deixar aberto à voragem vivificadora de outras falas.

NOVOS DISCOS

Domenico Modugno em força

Em homenagem a Carlos Areias (acordeonista já falecido) a «Lamiré» acaba de editar um «LP» que inclui interpretações daquele artista dos seguintes trechos: «Quando o rei faz anos» (José Cid), «Canoa do Tejo» (Frederico de Brito). «Passeando por Sintra» (Carlos Areias), «Batatinha» (Popular), «O segredo que eu não te disse» (Manuel Paião), «À procura de amigos» (Paco Bandeira), «Canção por todos nós» (Verónica), «X-10» (Carlos Areias), «Mestre Zé» (Jaime Santos) e «Menino tonto» (Nóbrega e Sousa).

Maria Adelaide (Ferreira Rodrigues) solista das Orquestras Scalabitana e de Mira d'Aire e do Coral Phydelios (de Torres Novas), apresenta-se agora num disco da etiqueta «Riso e Ritmo» que inclui as seguintes melodias: «Alexandrino», «A tendinha», «Outra mulher», «Rosa morena», «Corpo enrolado», «Fado da sina», «Eh pá do fado», «Rosa de cinzas», «Ribatejo verde e oiro», «Campinos, toiros e fado», «Fado do Zé António» e «Cachené de lã (oh mãe!...)».

Rogério é uma nova figura lançada no mercado discográfico pela etiqueta «Roda», através dum «single» que patenteia «Eu relembro Elvis Presley» e «O rei se foi», composições norte-americanas com versões de Hélio Eduardo. Rogério (brasileiro) evidenciou-se na peça «Gota d'água» (de Paulo Pontes e Chico Buarque). Depois de entrar para o Cinema, aparece agora em disco.

O conjunto de Jorge Fontes acompanha a cançonetista Fátima Caldeira num 45 rotações onde se pode escutar «Vamos a Amarante» (Maria da Luz Castro e Silva-Rodrigues Canedo), «Meninos da cidade» (Krajewski-Osiecka), «Régua, vila graciosa» (António R. de Magalhães) e «Um Português» (Alstone-Buggy-Carrére-Suza). Etiqueta «Roda».

Carlos Alexandre (nascido na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil) é dono de uma voz que invade as nossas bancas discográficas, ao interpretar «Arma de vingança» (Carlos Alexandre-Alberto) e «Canção do paralítico» (Carlos Alexandre-Osvaldo Garcia). Um disco «Roda», vindo de São Paulo.

Fernando Rios, voz castiça que o conjunto de guitarras de Jorge Fontes acompanhou num «EP» para a «Vadeca», canta quatro composições de sentido nitidamente popular: «Às cinco em ponto» (Jorge Fontes-Américo M. Santos), «Quando o fado era rei» (Jorge Fontes-Alexandre Fontes), «A Rosinha dos limões» (Artur Ribeiro) e «A portuguesinha» (Coufiner-Rui Furtado).

Ramon Rodriguez (e o seu conjunto típico de tangos) em doze melodias de Francisco Canaro, o inesquecível intérprete daquele tipo de composições musicais. Num «LP» para a «Roda», produzido por Carlos Cunha com som recolhido por Fernando Santos, um desfile de tangos: «El Choclo» (Villoido-Discépolo), «Envidia» (Canaro-Gonzalez-Amadori), «La última copa» (Canaro-Caruso), «Madresselva» (Canaro-Amadori), «Esta noche me emborracho» (Discépolo), «Sentimiento gaúcho» (Caruso), «Yira, yira» (Discépolo), «História de un amor» (Carlos Almaran), «Quejas de bandoneon» (J. de Dios Filiberto), «Rodriguez Peña» (Greco-Veliche), «Criseta» (Delfino-Gonzalez-Castillo) e «Canaro en Japon» (Canaro-Porteño). Uma gravação destinada a sucesso junto de um público saudosista.

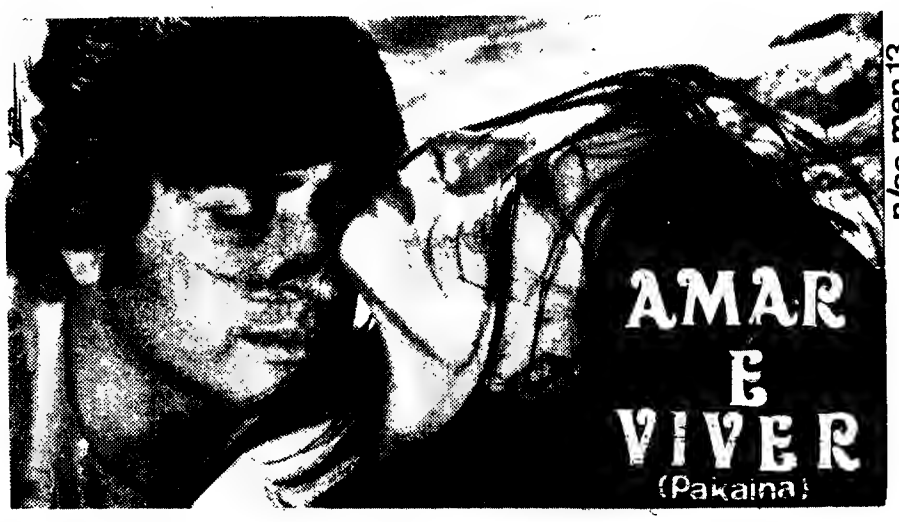
«Música de sonho em ritmo de dança»: eis o genérico de um «LP» com o conjunto de ritmo «Pierre Prieto», gravado para a «Roda». Uma dúzia de composições: «Oh my papa» (Burkhard), «Ave Maria» (Gounod), «Je t'aime» (André Assaya), «Petite fleur» (Sidney Becht), «Concerto pour une voix» (Saint-Preux), «Ave Maria» (Schubert), «Il silenzio» (Nino Rosso), «Sonho de amor» (Listz), «Adági0» (Albinoni), «Dr. Jivago» (Maurice Jarre), «Concerto pour un été» (Alain Morisod) e «Fur elise» (Beethoven).

Pode considerar-se verdadeiramente sensacional o aparecimento de mais um «Longa duração» rubricado por Domenico Modugno, um dos nomes exponenciais da canção italiana. Disco «Roda Internacional», este «LP» (gravado em Setembro de 1977 no «Bussula Domani», de Sérgio Bernardini) patenteia 21 composições da autoria do próprio Modugno. A saber: «Piove», «Volare», «La donna riccia», «Tu si una cosa grande», «O caffé», «Come hai fatto», «La gabbia», «Come stai», «L'anniversario», «La lontananza», «Vecchio Frack», «Stasera pago io», «U pisci spada», «Io», «Notte di luna galante», «Strada nfosa», «Resta cu'mme», «Se Dio vorrá», «Nessuna donna al mondo», «Il vecchietto» e «A casa torneremo in sieme». Um registo de magnífica qualidade, provando que Modugno se encontra ainda em plena forma e que os seus êxitos permanecem actuais.

Cinema de Animação em Espinho

Realiza-se, de 22 a 26 de Novembro, o Festival Internacional de Cinema de Animação Cinanima, em Espinho. Trata-se de uma manifestação cultural de grande importância no nosso País, pois permite, num curto espaço de tempo, a visão de grande número de filmes de animação de óptima qualidade, além de proporcionar um convívio cinematográfico valioso.

MELHOR FILME INDIANO DO ANO 1977
FR 150 SEMANAS numa só sala num dos cinemas da Ásia



n/ac. men.13

com
SHABNAM. NADEEM
QAVI. BAHAR. REHAN. NIMMO
KHALID SALEEM MOTA
ZERQA. NASIRA.IBRAHIM NAFEES

realização: NAZRUL ISLAM
Prod.: M. AHMED SHAMSI
música: ROBIN GHOSH
4.ª Semana de êxito no Cine Camões

O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO EXIGE EM CENA
AGORA NO TEATRO MARIA MATOS
Telef. 897017

O MAIOR ÊXITO TEATRAL DE 1978
3.ª feira às 21.30
UMA ADMIRÁVEL COMÉDIA QUE FALA AO CORAÇÃO DE TODOS
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Cineasta austríaco ganha festival de Guimarães

PORTO, 2 – O Festival Internacional de Cinema Amador de Guimarães, um dos mais prestigiados que se realiza em Portugal, e que conquistou fama nos meios estrangeiros de cinema não profissional, atribuiu este ano o galardão máximo ao cineasta austríaco Kurt Weil que concorreu com um documentário sobre as tradições religiosas e as danças rituais do estado africano do Togo.

Os medalhões de oiro e prata não foram atribuídos tendo o de bronze premiado o filme português «Foz do Caneiro» realizado por Nuno Monteiro Pereira do «Núcleo de Cineastas Independentes de Lisboa».

Foram ainda atribuídas duas «menções honrosas» a outros tantos filmes estrangeiros (ambos norte-americanos) «Phases» e «Winterdeath», respectivamente de Henry Selick e Orin Wechsberg. Saliente-se a elevada percentagem de filmes que fazem levantamentos etnográficos, salientando nomeadamente os filmes apresentados a concurso por Nuno Monteiro Pereira.

Os filmes concorrentes portugueses foram ao todo 24, entre documentários, ficção e desenho animado. O austríaco Kurt Weil já em 1973 havia conquistado o «Castelo de Oiro» com um documentário «Sangrilah», filmado no Oriente e em que o tema da religião e da fome eram fulcrais.

Teatro da Amadora

O grupo de teatro amador «Praça Pública» estreou nas instalações da Comissão de Moradores do Bairro Novo (Amadora) a sua versão da «Farsa do advogado Pathelin», de um anónimo francês do século XV. Espectáculo apresentado perante o júri do Festival Sindical de Teatro Amador.

Aliás a «Farsa» é seguida de uma outra peça, «A resistência», adaptação livre de alguns contos de Soeiro Pereira Gomes, podendo ainda o público ver uma exposição fotográfica dedicada à Constituição (autor: Jaime Laranjeira) e contactar com o dramaturgo Bernardo Santareno na minifeira do livro ali montada.

LUSOMUNDO

ESCOLHA O MELHOR!

Suspense máximo!

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

um filme de SYDNEY POLLACK

com ROBERT REDFORD / FAYE DUNAWAY
CLIFF ROBERTSON / MAX VON SYDOW
JOHN HOUSEMAN
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
TECHNICOLOR PANAVISION

TIVOLI

Um filme JOVEM!
Um filme GENIAL!
Um filme LOUCO!

BLUE JEANS

—Lache Moi Les Baskets—

EM PARIS 1000 000 ESPECTADORES

A afirmação da juventude pelo insólito!

com Robert Carradine
Jennifer Ashley · Lisa Reeves
um filme de JOSEPH RUBEN / Colorido
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

BERNA / EDEN / ROMA

NAT COHEN apresenta

A Grande Batalha

CROSS OF IRON

com JAMES COBURN
MAXIMILIAN SCHELL
JAMES MASON
DAVID WARNER
e ainda SENTA BERGER
Argumento de JULIUS J. EPSTEIN
Produção de WOLF C. HARTWIG
technicolor®
EMI

DO QUE SÃO CAPAZES OS HOMENS A CONQUISTA DA GLORIA

um filme de SAM PECKINPAH
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

2000

Na mão do destino, a vida e os sentimentos duma mulher!

DYNAMO
AS RODAS DA FORTUNA
-VITORIA NO. 203-

As mais belas e fascinantes canções Indianas!

ASHOK KUMA · SAIRA BANU · NAVIN NISCHAL · PRAN
Um filme de Brij / Colorido
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ROXY

ISTO É HUMOR... A SÉRIO!

DE LONGE MELHOR DO QUE "BALBURDIA NO OESTE" OU "FRANKENSTEIN JUNIOR"
—Rolling Stone

MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO

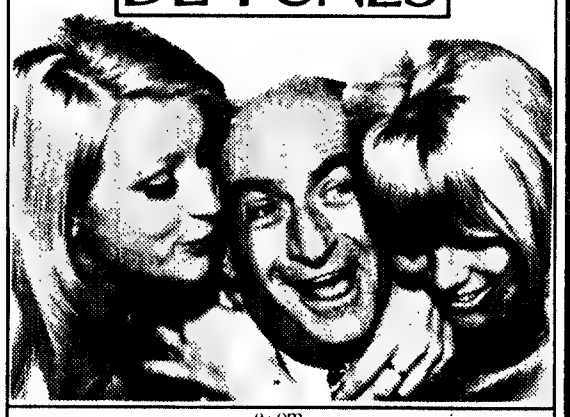
um filme de Terry Jones e Terry Gilliam
GRAHAM CHAPMAN · JOHN CLEESE · ERIC IDLE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

APOLO 70

O maior êxito de gargalhada do cinema francês!

O GENDARME CASA-SE

um filme de JEAN GIRAULT
com LOUIS DE FUNES



e com JEAN LEFEBVRE · GENEVIEVE GRAD
Scope-Eastmancolor
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CALEIDOSCÓPIO

NACIONAIS DE FUTEBOL

Porto em Alvalade: dois galos numa capoeira

Jogos com extremo interesse estão no cartaz da 9.ª ronda do campeonato nacional de futebol da divisão maior: casos (especialmente) do Sporting - F.C. do Porto e do Boavista - Benfica, ambos na tarde de amanhã. Em Alvalade no embate maior, jcgam os comandantes da tabela, o que pode significar íman especial para o público que, embora causticado pelo inusitado aumento de preços nos bilhetes decretado pela Federação, acabará por desejar associar-se ao espectáculo que tem obrigação de constituir (em todas as circunstâncias) um modelo de correcção, disciplina, respeito e desportivismo.

Veja-se, agora, o calendário geral da jornada, no que toca aos torneios qualificativos:

Hoje, para a 1.ª Divisão: – Estoril - Académico de Viseu, às 15 horas. Na II Divisão: — Zona Norte: – Espinho - Paredes, no Estádio do Mar (Matosinhos), às 15. Na Zona Centro: U. Lamas -Covilhã às 15 na III Divisão: – Série E: Oriental - Estrela da Amadora e Sintrense - Pero Pinheiro, ambos às 15; Loures -Funchal, às 16.

Para amanhã 1.ª Divisão: – Famalicão - Beira MAar, V. Guimarães - Barreirense, Sporting -FC Porto, Boavista - Benfica, Varzim - Sp. Braga e V. Setúbal -Marítimo, às 15 horas Académico - Belenenses, às 18 e 30, com transmissão em directo pela RTP.

Na II Divisão: – Zona Norte: Desp. Aves - Salgueiros, Chaves - Leixões, Aliados - Gil Vicente, Rio Ave - Lourosa, Vianense -Tadim, Paços Ferreira - Fafe e Penafiel - Riopele, Zona Centro: Marinhense - Portalegrense, U. Santarém - U. Coimbra, Peniche - Águeda, Oliveira Bairro - Feirense, U. Tomar - Caldas, Estrela Portalegre - Torriense e Alba - U. Leiria. Zona Sul: Atlético - Nacional, Almada - Farense, Juventude - Elvas, Seixal - Montijo, 1.º de Maio Sarilhense - Amora, Olhanense - Odivelas, Portimonense - Sacavenense e CUF - Cova da Piedade. Todos às 15.

Na III Divisão: Série A: Joane -Abambres (em Pousada de Saramagos), Cabeceirense - Limianos, Prado - Forjães, Tirsense -Bragança, Mogadourense -Monção, Mondinense - Merelinense, Ribeirão - Vizela e Mirandela - Vila Real. Série B: Lamego - Freamunde, Leça - Valonguense, Sanjoanense - Avintes, Vilanovense - Infesta, Leverense - Bustelo, Avanca - Paços Brandão, Valecambrense - Oliveirense e Amarante - Régua. Série C: Acurede - Vilanovenses, Quiaios - Mqlelos, Febres -Anadia, Mangualde - Alcains, Viseu Benfica - Naval, Tondela -Ançã, Gouveia - Tocha e Vildemoinhos - Guarda. Série D. Marrazes - Torres Novas, Amiense -Matrena, Rio Maior - Mirense, Benfica Castelo Branco - Alcobaça, Campomaiorense - Desp. Castelo Branco, Eléctrico -Bombarralense, Alcanenense -Cartaxo e Nazarenos - Nlsa Benfica. Série E: Desp. Olivais -Estrela Vendas Novas. Casa Pia - SL Olivais, Unidos - Lusitânia (Açores), Vitória de Lisboa - Bucelenses e Alverca - Alcochetense. Série F:Silves - Sesimbra, Lusitano Vila Real - Esperança de Lagos, Aljustralense - U. Santiago de Cacém, Desp. Beja -Comércio e Indústria, Vasco da Gama - Paio Pires, Quarteirense - Lusitano de Évora, U. Montemor - Serpa e Luso Odemirense. Todos às 15.

«TAÇA»

Na 2.ª feira, pelas 18 e 30, na sede federativa, procede-se ao sorteio da 1.ª eliminatória (2.ª fase) da «Taça de Portugal».

PRÉMIO

José Carlos (Corvense), Luís Monteiro (Algés) e José Ambrósio (Oeiras) foram, por ordem decrescente, os jovens futebolistas melhor classificados no concurso sobre as leis de futebol, organizado pela AFL.

OCTÁVIO MELHORA

O «internacional» portista Octávio, que fracturou a tíbia e o perónio aquando da disputa do troféu «Cidade de Vigo» (no jogo com os ingleses do Nottingham Forest) regressará aos treinos dentro de um mês, para desatrofiamento de toda a sua formação muscular.

Na verdade, depois de estar inactivo todo este tempo, sem ter ainda podido jogar neste campeonato nacional, Octávio tirou o gesso, tendo-se verificado que o perónio havia já consolidado completamente. Quanto à tíbia, vai ainda demorar mais quatro semanas. Foi por isso que, no Hospital de Santa Maria, os médicos voltaram a engessar Octávio, para que dentro de um mês (segundo as suas previsões) ele possa recomeçar definitivamente o seu treinamento.

MADEIRA DE CRUZES NA BOCA

A exemplo do que aconteceu na passada semana, a Madeira continuará privada da transmissão dos jogos do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, enquanto durar o diferendo que opõe a Federação da modalidade à Radiotelevisão portuguesa.

Com efeito a Federação Portuguesa de Futebol exige da administração da RTP um pagamento suplementar para que o desafio que semanalmente é televisionado no continente, seja visto nas regiões autónomas.

A este propósito, um elemento da Associação de Futebol do Funchal declarou, a título particular, achar «muito estranha esta situação», dado que não se justifica uma atitude desta natureza para com uma parte integrante do território português.

Segundo apurou a ANOP junto da FPF, aquele pagamento prende-se com «questões técnicas de publicidade».

Saliente-se, entretanto, que devido à não existência de meios permissivos de transmissão directa via-satélite, os desafios só poderiam ser visionados na Madeira em diferido, estando destinado para aquela transmissão, no novo mapa-tipo da RTP-Madeira, o período imediatamente após o telejornal das 20h30 de 2.ª feira.

ESPANHA SELECCIONA

A Federação Espanhola de Futebol anunciou a lista dos 17 jogadores convocados para o encontro particular com a selecção francesa, a realizar no próximo dia 8. Este desafio permitirá ao treinador (Ladislao Kubala) tirar conclusões com vista ao jogo com a Roménia (dia 15), a contar para o campeonato da Europa.

Os futebolistas convocados são os seguintes: Juanito, Del Bosque, Miguel Angel e Santillana (Real Madrid); Leal, Ruben Cano e Marcelino (Atlético de Madrid); Asensi, Olmo, Sanchez e Migueli (Barcelona); Arconada (Real Sociedad); Saura e Solsona (Valência); Cundi (Gijon) e Alesanco e Villar (Atlético de Bilbau).

«TAÇA UEFA»

O Valência defronta o West Bromwich Albion e o Borussia de Moenchengladbach tem como adversário a equipa polaca do Slask Wroclaw, de acordo com o sorteio da 3.ª eliminatória da «Taça UEFA», realizado em Zurique O sorteio ditou os seguintes jogos: Esbjerg (Dinamarca) – Hertha de Berlim (RFA); Honved de Budapeste (Hungria) – Ajax (Holanda); Milan (Itália) – Manchester CITY (Inglaterra); Borussia de Moenchengladbach (RFA) – Slask Wroclaw (Polónia); Valência (Espanha) – West Bromwich Albion (Inglaterra); Sttutgart (RFA) – Dukla de Praga (Checoslováquia); Estrela Vermelha (Jugoslávia) – Arsenal (Inglaterra) e Estrasburgo (França) – Duisburg (RFA).

A primeira «mão» desta eliminatória realiza-se a 22 do corrente e a 2.ª «mão» a 6 de Dezembro.

INICIADOS EM FARO

A Associação de Futebol de Faro vai fazer disputar o campeonato distrital de iniciados, prova que conta com a participação de 16 equipas, distribuídas por duas zonas.

Na zona de sotavento alinham duas equipas do concelho de Faro (Farense e S. Luís), três de Olhão (Olhanense, Lisboa e Fuzeta e Marítimo), uma de Tavira (Ginásio Clube) e duas de Vila Real de Santo António (Lusitano e Beira Mar).

Na zona barlaventina estão inscritos: Louletano e Campinense (Loulé), Desportivo de Lagoa, Silves, Esperança e Amador (ambos de Lagos), e Portimonense e Alvorense (ambos do concelho de Portimão).

O campeonato inicia-se a 3 de Dezembro e está previsto terminar em 25 de Março de 1979.

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

O TRAÇO DE PARGANA

T ido pode acontecer...

José António Arsénio: o solitário exemplo

Raras vezes, em andanças por meio mundo, encontrámos junto de uma delegação desportiva qualquer qualificado representante da diplomacia portuguesa, normalmente (lá fora...) avessa a **descer** até junto de outros embaixadores do seu país, provavelmente bem mais cotados internacionalmente. Mas, desta feita, acompanhando o Benfica à Alemanha Federal, tivémos o prazer de constatar que para o dr. José António Arsénio, da Embaixada de Portugal em Bona, o significado de diplomacia tem a maior latitude e toda a expressão.

Hora a hora, o dr. José António Arsénio (filho do antigo dirigente sportinguista José Arsénio, que no futebol **verde branco** e no andebol nacional deixou obra de grande validade) acompanhou a comitiva benfiquista, tendo sempre um gesto, uma palavra, o mais expressivo apoio para a delegação tornando-se figura admirada pelos representantes dos Órgãos de Comunicação Social a quem prodigalizou toda a gentileza.

O dr. José António Arsénio, tal como Paco Bandeira (que estave na Alemanha Federal para gravar um programa de Televisão e, benfiquista de sempre, adbicou de estadia em Colónia para estar ao lado dos seus amigos da Comunicação Social ou dos futebolistas da Luz), merecem esta citação. Em situação diferentes, irmanaram-se: entre a presença da elegância diplomática e a alegria de um artista popular, dividiu-se a simpatia e a amizade dos homens da Informação.

Neves de Sousa

BOAVISTA NA HORA DIFÍCIL

Boavista à espera do Benfica. Num momento difícil para o futebol boavisteiro, com a direcção presidida por Valetim Loureiro já demissionária e, no Estádio do Bessa, prestes a ser erguida uma vedação a separar os associados axadrezados do restante publico (para evitar conflitos e situações atentatórias com as normas desportivas) os alunos de José Carlos vão amanhã ter pela frente um Benfica mal ferido em Monchengladbach

Famalicão contra futebol pela TV

Clóvis Sousa, director do departamento de futebol do Famalicão, afirmou à ANOP que o jogo de amanhã, com o Beira-Mar, é dos mais transcendentes e difíceis da carreira da equipa minhota neste campeonato:

«É um dos encontros do nosso campeonato de que tenho mais medo, já que há uma necessidade muito grande de pontuar» – disse aquele director, acrescentando que gosta muito mais de ver o Famalicão defrontar as grandes equipas portuguesas (porque nesses jogos a turma de Imbelloni agiganta-se) do que as menos cotadas, como vai acontecer agora, em que o Beira-Mar virá nitidamente com a disposição de pontuar.

Segundo Clóvis Sousa, respira-se no seio da equipa minhota um clima de perfeita tranquilidade, pela confiança e pela união que existem entre todos os responsáveis: **de mais a mais, nesta altura do campeonato (em oito jogos) ter oito pontos é muito bom. Se assim fosse até final, obteríamos 30 pontos, que equivaleriam à sobrevivência entre os grandes do nosso futebol, objectivo que certamente haveremos de atingir»** – sublinhou.

Sob o ponto de vista financeiro, aquele director famalicense, afirmou: **«aqui é que a porca torce o rabo. Para um concelho com 100 mil habitantes, ter apenas 3500 sócios é muito pouco. Famalicão merece ter uma equipa na 1.ª Divisão e por isso mesmo necessita que todos o ajudem: o que não tem acontecido, já que as pessoas adormeceram, julgando que a equipa está ainda na 2.ª Divisão. É uma zona industrial muito rica, que pouco tem contribuído para o engrandecimento do clube. O desafio com o Guimarães foi o que nos proporcionou até hoje a nossa melhor receita: 1100 contos».**

Disse (ainda) que o que mais tem contribuído para o adormecimento quase total das pessoas são a transmissão de jogos pela RTP e, principalmente, o aumento dos bilhetes, **que foi um dos erros mais crassos (senão o maior) que a FPF cometeu até hoje».**

«É um espectáculo que arrasta multidões e que, de um momento para o outro, numa fase crítica da vida portuguesa, se torna tão caro como assistir a uma corrida de touros. Assim, torna-se impossível ir ao futebol» – concluiu.

Colectividades

LISBOA CINÁSIO CLUBE

Com uma sessão solene, a ocorrer esta noite pelas 21 e 30 horas, o Lisboa Ginásio Clube encerra as comemorações do 60.º aniversário da sua fundação.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DA GUARDA

A Associação Desportiva da Guarda deliberou comemorar definitivamente o «Dia do Clube» em 11 deste mês. Aquela colectividade irá realizar, naquele dia, uma prova de perícia e um magusto gigante.

Entretanto, a Associação Desportiva da Guarda irá brevemente iniciar um peditório para compra de um autocarro para o clube.

CLUBE ATLÉTICO E RECREATIVO DO CARAMÃO

No decurso das comemorações do XV aniversário do Clube Atlético e Recreativo do Caramão, realiza-se hoje, no pavilhão do D. Pedro V, um festival de andebol que inclui os jogos Caramão-Passos Manuel, em júniores femininos (ás 20 horas) seguindo-se o jogo entre as equipas seniores do Caramão e dos Telefones e, finalmente (às 22 horas) o jogo Caramão-Campo de Ourique.

O festival servirá ainda de homenagem aos atletas António Rodrigues e Guilherme.

Patinagem artística estará no cartaz da «Operação Pirâmide», iniciativa de Raul Solnado (apoiada pela Cruz Vermelha Portuguesa) que, a 16 de Dezembro, será o grande (único) espectáculo transmitido de todas as capitais de distrito pela RTP, RR e RDP

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL

Futebol Clube do Porto - Partizan (Belgrado, Jugoslávia), nas Antas, pelas 21 e 30, e CSKA (de Sofia, Bulgária) – Leixões, na capital búlgara, são chamadas para hoje ao alto plano internacional do nosso voleibol. Respectivamente, em grupos masculinos e femininos, duas colectividades nortenhas representam o voleibol português nas «Taças dos Clubes Campeões Europeus».

JUDO

O nosso judo nas meias finais da «Taça dos Campeões Europeus»: esta noite (21 horas), em Campo de Ourique, o Judo Clube de Portugal confronta-se com o Slavia de Praga.

HALTEROFILIA

Disputam-se hoje os campeonatos regionais individuais de halterofilia, com as provas a decorrerem no Estádio das Antas (Porto), Estádio Universitário de Coimbra, Ginásio Clube Português e Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

BOXE

O «boxeur» hispano-argentino Avenamar Peralta, antigo pretendente ao título europeu dos «meios-pesados», venceu o português Alex Cardoso por abandono ao 7.º assalto, ontem à noite, na Corunha (Espanha). O combate foi bastante violento: Cardoso foi três vezes ao tapete antes de se resolver a abandonar.

BASQUETEBOL

Prosseguiu o campeonato lisboeta de basquetebol, a fornecer os desfechos seguintes: Queluz, 61-Algés, 34; Cruzquebradense, 79-CDUL, 78; Benfica, 96-Lisboa e Oriental, 50.Amanhã (18 horas) no pavilhão da Ajuda, completa-se a etapa com o Sporting-Atlético.

Dezanove equipas infantis, dos concelhos de Coimbra, Miranda do Corvo, Lousã e Cantanhede participam hoje num convívio distrital de minibasquetebol que se realiza na Escola Preparatória Eugénio de Castro, em Coimbra. A iniciativa, repete-se todos os sábados até ao próximo dia 25.

ANDEBOL

Realiza-se hoje a 1.ª jornada da «Taça de Portugal» de andebol, que engloba os seguintes encontros, na Série A: ABC-F Holanda, às 21 e 30, em Braga, Facar - Desp. Portugal, às 20 e 45, no Leça. Série C: Estefânia - Oeiras, às 18 e 30 e Oriental-Niagara, às 21, no Pav. D. Dinis, em Lisboa.Amanhã – Série A: Natação - Progresso, em Valongo; Vitória do Porto-BPA, no CDUP, ambos às 16. Série C: CNOCA-C. Piedade, em Almada; e Pedro Nunes-Bairro Janeiro, no Pedro-Nunes, às 16.

ATLETISMO

Vão disputar-se as provas do campeonato farense de corta mato (1.ª e 2.ª categorias) da delegação regional do Inatel.

As provas (6500 metros para as segundas e 8500 metros para as primeiras categorias) disputar-se-ão nos dias: 5 – nas Ferreiras, junto da Estrada Nacional; 12 – na Luz de Tavira, com concentração na Casa do Povo; 19 – em Faro, nos terrenos anexos à RDP (Sul).

RÂGUEBI

Em face de algumas ocorrências graves, em torno do jogo S. Miguel-Barreiro, em râguebi, a Federação da modalidade instaurou um processo que tem como inquiridores o eng.º António Trindade, o dr. Roger Cunha Lopes e João Viçoso.

TÉNIS DE MESA

O Casa Pia AC, por intermédio da sua secção de ténis de mesa, organiza dois torneios abertos da modalidade, nos dias 11 e 12, no pavilhão do Estádio da Luz. A prova do dia 11 (a partir das 9 horas) destina-se a atletas federados, começando os jogos às 15 horas e prosseguindo no dia seguinte. Aoutra (dia 12) é reservada para populares e trabalhadores, que nunca tenhamsido federados.

XADREZ

A União Soviética está a vencer os Estados Unidos por 1,5 -0,5 (com duas partidas adiadas) na 8.ª jornada das Olimpíadas de Xadrêz (homens) enquanto a Alemanha Federal, ao vencer a Argentina (por 3-1) alcançou os soviéticos no topo da tabela. Neste momento, o 2.º posto é ocupado pela Hungria, Dinamarca e Cuba, enquanto Estados Unidos, Polónia, Jugoslávia, Islândia e Israel repartem a 3.ª posição.

No confronto entre soviéticos e norte-americanos, Boris Spassky e Lubomir Kavalek (EUA) empataram e Lev Polugalevsky venceu Anthony Lein. As duas partidas adiadas são disputadas entre Robert Byrne e Oleg Romanischin e Walter Browne e Tigran Petrosian. Segundo os especialistas, o resultado final destes dois tabuleiros pode pender para qualquer lado.

O apátrida de origem soviética Viktor Korchnoi, candidato ao título mundial de xadrez no «match» disputado recentemente em Baguio (Filipinas), contestou oficialmente o resultado da 32.ª partida desse encontro que ditou a sua derrota. Viktor Korchnoi citou para comparecerem no tribunal de Amesterdão o seu adversário (Anatoly Karpov, campeão mundial) bem como a Federação Internacional de Xadrez (FIDE).

Um dos dois advogados de Korchnoi declarou que o seu constituinte pretende que o tribunal declare nulo o resultado da 32.ª partida, o qual permitiu a Anatoly Karpov conservar o seu título, e que a FIDE ordene o recomeço do campeonato a partir do resultado de 5-5. Recorda-se que o título caberia ao primeiro jogador a averbar seis vitórias no encontro.

Korchnoi (acrescentou o advogado) afirma que o psicólogo soviético, prof. Zouchar, escolheu durante essa partida um lugar na 4.ª fila dos espectadores, não se tendo a FIDE oposto a tal violação de um acordo firmado anteriormente com os organizadores do embate.

O Grupo de Xadrez da Guarda realiza, a partir da próxima segunda-feira, o segundo campeonato de semi-rápidas do Grupo de Xadrez da Guarda, com jogos de meia hora para cada xadrezista. No mesmo dia terá início o «Primeiro Campeonato Feminino de Xadrez» do mesmo clube, a disputar com o ritmo por jogo de 20 lances por hora. Nestas duas provas participaram cerca de 20 xadrezistas.

GOLPE DE MÁGICA NO MUNDIAL DE HÓQUEI

Portugal perde com o Brasil (2-3)

Portugal foi derrotado pelo Brasil, por 2-3 (1-1 ao intervalo) proporcionando a primeira grande surpresa do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que está a decorrer em San Juan (Argentina) e comprometendo seriamente as suas pretensões ao título.

Sob arbitragem do italiano Ciro Festa as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Ramalhete, José Rosado, Sobrinho, Cristiano (1), Livramento (1) e Picas.

Brasil: Peres, Matos, Guedes (2), Cardoso, Requena, Azevedo (1) e Agra.

Comece por dizer-se que nada há a apontar à justiça do triunfo do Brasil, fruto de uma excelente organização que, essencialmente, tinha por objectivo anular Cristiano, através de um quadrado muito fechado, não lhe deixando espaço para dar seguimento ao jogo distribuído por Livramento.

Com um guarda-redes que fez uma exibição impecável, e partindo para o contra-ataque com rapidez e passes ao primeiro toque (tirando partido do avanço de Sobrinho) os brasileiros tiveram ainda a grande virtude de não se terem desnorteado com um golo sofrido logo aos 6 segundos, praticamente no único remate de Cristiano. Esse tento poderia muito bem ter embalado Portugal para uma exibição fácil em um resultado volumoso. Só que a equipa portuguesa não teve, desta vez, talento para combater o sistema do Brasil que, apoiado pelo público, chegaria ao empate cerca dos dez minutos (por Guedes) e ter-se-á convencido de que, mantendo o mesmo sistema poderia levar a água ao seu moinho.

O perfil do jogo foi o mesmo no segundo tempo: Portugal quase sempre com a bola em seu poder, mas sem soluções para penetrar no quadrado brasileiro, e os minutos a passarem desesperadamente com o horizonte a ficar cada vez mais negro para a nossa selecção.

Rendeiro tentou jogar a cartada decisiva, com a entrada de Picas para o lugar de Cristiano. Uma vez que os brasileiros não saíam das imediações da sua baliza e sendo Picas um jogador que remata bem dos flancos, a sua utilização era aconselhável e poderia resolver o problema. É verdade que o sportinguista rematou mais vezes e com mais perigo do que Cristiano, coincidindo a sua presença no recinto com a fase em que Peres passou pelas situações mais delicadas e que, depois de resolvidas, os brasileiros davam continuidade com contra-ataques que deixavam os portugueses com o credo na boca.

Aos 17 minutos, aconteceu o que se temia: Azevedo, com um remate de longe, pôs o Brasil a ganhar e a emoção subiu ainda mais no minuto seguinte quando Livramento, num assomo de raiva e de nervos, empatou de novo a partida com um remate disparado quase do meio-rinque. Faltavam dois minutos para jogar: Júlio Rendeiro resolveu jogar tudo por tudo, tirando um defesa (José Rosado) e metendo novamente Cristiano, táctica que se revelaria fatal para a equipa portuguesa. A um minuto do fim, beneficiando de, atrás, apenas ter ficado Sobrinho, o Brasil apanhou a defesa portuguesa desamparada e Guedes surgiu isolado a «driblar» Ramalhete e a traçar a sentença definitiva.

Só porque a selecção perdeu não se vai descarregar um somatório de acusações sobre o seleccionador. Rendeiro, no desespero de conquistar a vitória, jogou tudo por tudo: mas os factos não corresponderam à intenção.

Residiu o problema, de facto, no ataque. Aí, sim, Portugal não atinou com a maneira de atirar ao golo, pecando Livramento por tardar a soltar a bola, o que era aconselhável num jogo destas características.

A equipa do Brasil quase sempre teve tempo para se recompor quando ficava em aparente desequilíbrio, até porque sabia que Livramento não atiraria ao golo e Cristiano estava suficientemente anulado para dar assistência ao seu companheiro da frente.

Já nos dois primeiros jogos Livramento rematou pouco. Frente ao Brasil ainda o fez menos e é aí que tem de assentar o processo de recuperação, pois ficou provado que só com Cristiano a rematar, basta ao adversário mais atento cortar-lhe a linha de recepção da bola. Foi isso que aconteceu face ao Brasil, agravado pela circunstância de também Sobrinho e José Rosado não ensaiarem as tentativas suficientes para compensarem o desfalque sofrido na frente: e, quando o tentaram, a posição nem sempre era e melhor e a pontaria mostrava-se torta.

Na sequência da nossa derrota o seleccionador Júlio Rendeiro, disse: «o que aconteceu é velho como o desporto e como tal assim se explica».

«Uma equipa que só defende e outra que só ataca: acaba por ser esta a perder o jogo. No primeiro tempo Portugal insistiu em colocar a bola no interior do quadrado defensivo brasileiro, quando isso era impossível devido à boa organização da defesa. Na 2.ª parte, o sistema foi modificado e tentámos rematar de mais longe, dos flancos. Com tudo a sorte não nos acompanhou, sem demérito para a exibição extraordinária do guarda redes brasileiro».

E concluiu: «A tarefa de momento é recuperar o ânimo dos jogadores, que era excelente. fazer-lhes ver que o campeonato não ficou perdido com esta derrota».

Outros resultados do dia: Chile, 13-Japão, 0; Estados Unidos, 9-Austrália, 4; Espanha, 3-Alemanha, 2; Argentina, 1-Moçambique, 1; Bélgica, 4-Itália, 2; Espanha, 4-Bélgica, 1. Os portugueses jógam hoje com o Chile (às 24 horas) e amanhã com o Japão (19 e 30).

Deficientes querem ter direito ao desporto

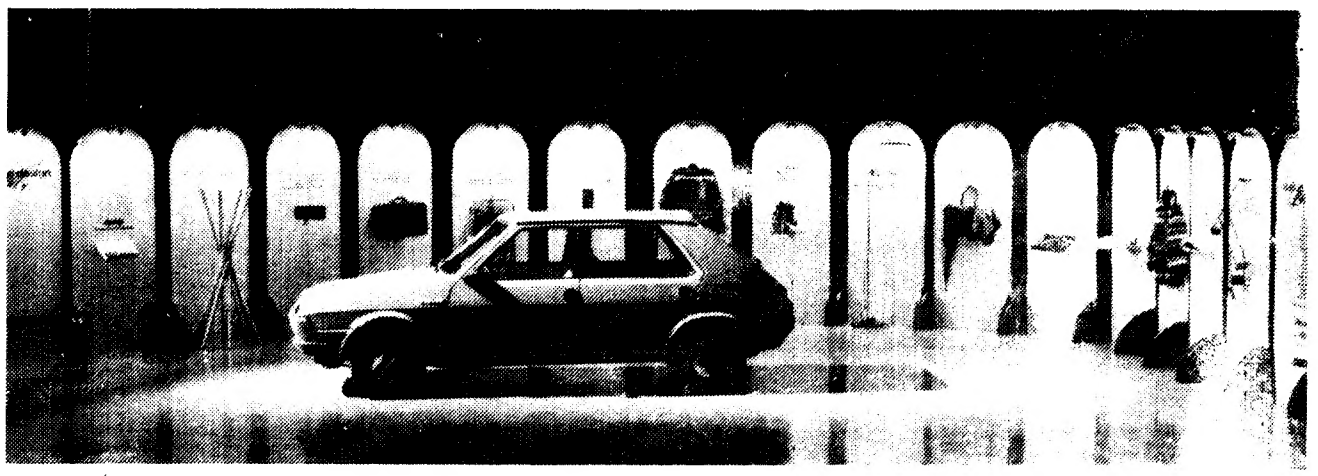
Um grupo de técnicos franceses participará num debate sobre desporto para deficientes físicos, que terá lugar no próximo dia 7, no complexo das piscinas municipais de Coimbra. Organizado pela delegação local da DGD a sessão incidirá sobre «estruturas de apoio e enquandramento dos deficientes em França nas áreas desportivas, escolar e social» e «Desporto como meio de integração dos deficientes».

Serão ainda abordados a implantação e desenvolvimento de associações ou clubes desportivos para deficientes, o desporto nas clínicas de reabilitação e o trabalho técnico com deficientes nas áreas desportivas e recreativa.

Está prevista, nomeadamente a participação dos Institutos dos Cegos do Loreto e dos Surdos de Bencanta, bem como a Associação dos Deficientes das Forças Armadas e a secção dos deficientes do Liceu D. Duarte.

A sorte grande
34237, 24.000 contos
foi vendida
pela CASA TESTA,
na lotaria de ontem.
Se quer festa
jogue no TESTA

italian design



Realizou-se no passado dia 30 de Outubro, promovido pela FIAT, um cocktail de apresentação e exposição de alguns objectos produzidos pelas seguintes firmas italinas: ARTEMIDE, AURORA, VEGA, CASTELLI, CINIe NILS, ELLESSE, GUCCI, MISSONI, NORDICA, OLIVETTI, ROBERTA DI RINO, SAMBONET, SKIPPER, ZANNOTA, ALITÁLIA, MARTINI e FIAT.

A exposição estará aberta de 31 de Outubro a 10 de Novembro das 9 às 21 horas no Stand PORTUGUESA, na Av.ª Duarte Pacheco, 15 em Lisboa.

ROTEIRO CULTURAL

Um fim-de-semana em cheio para muitos dos nossos leitores – não dizemos para todos porque só os que vivem nos lugares privilegiados em que «acontecem coisas» e que terão oportunidade de viver culturalmente os próximos dias. (Que diferença haverá entre «viver» e «viver culturalmente»?). São tantos e tão variados os acontecimentos previstos para este fim-de-semana que nos limitamos a indicá-los sem os tentarmos classificar pela sua natureza, pelos sectores a que se referem ou pelas zonas do País em que têm lugar. Os leitores que escolham aqueles em que podem ou querem participar mas que não deixem de fazer qualquer coisa para aproveitar o tempo de que dispõem.

Em Vila do Conde, os amadores de talha e os interessados em aumetar os seus conhecimentos sobre a arte portuguesa poderão ir hoje à inauguração de uma exposição sobre «A talha em Portugal» que será inaugurada, às 16 h. na Câmara Municipal. Infelizmente, esta edição do «DL» só chegará às maõs dos nossos leitores depois de inaugurada esta exposição, mas isso não é razão para que a não vão ver mais tarde ou mais cedo. Acrescentamos que a exposição é planificada pelo professor Robert Smith, da Universidade de Pensinvânia e que foi apresentada pela primeira vez em 1963 devido aos esforços do professor Flávio Gonçalves. Que os nossos leitores amadores de novidades (ai, esta cultura assente naquilo que «há de novo»...) não se assustem por a exposição ter sido inaugurada em 1963 – podemos afirmar-lhes que a talha não perdeu o valor que então tinha nem envelheceu excessivamente desde então...

O embaixador de Itália, dr. Pierluigi Alverá, estará hoje em Sintra a apresentar uma sessão de música gravada acompanhada de projecção de diapositivos. Trata-se de uma iniciativa da Câmara Municipal de Sintra em colaboração com Instituto de Cultura Italiana, que recomendamos a todos os nossos leitores da área. Os que gostarem de música irão pela música e os que gostarem de acontecimentos sociais irão para ver um embaixador «ao vivo»...

Fernando Grade, secretário-geral do MIC(Movimento de Intervenção Cultural) dá hoje um recital a partir dos seus últimos livros («O vinho dos mortos», e «Dez anos de poesia» e «Serenata do diabo») na sede do Ateneu Comercial de Lisboa. O recital tem lugar às 16 horas e será seguido de um colóquio sobre as motivações e os objectivos da sua obra.

O quarteto de Música de Câmara «Komitas» dá hoje um concerto em Coimbra e, amanhã, estará na Guarda. Dado o interesse que os concertos deste quarteto têm despertado, aqui vai um aviso aos nossos leitores da Guarda: não percam a oportunidade de o ouvirem amanhã.

A população de Mafra tem, hoje, a oportunidade de assistir a um espectáculo de folclore pelo Conjunto Popular de Dança da Cidade de Gorki. O espectáculo tem lugar às 2130 no Cine-Teatro S. Jerónimo.

Continua, no Lethes, de Faro, a final distrital do Concurso Sindical de Teatro Amador. Foram seleccionados para a final os grupos de teatro «Caetano José Pereira», Casa da Cultura da Juventude de Faro e Trabalhadores do Hotel Eva. Acrescentamos que participam neste concurso, a nível do Algarve, seis grupos de teatro e, a nível nacional, oitenta e oito grupos.

É inaugurada hoje, no Museu Regional de Évora, uma exposição de desenhos e de esculturas do mestre Lagoa Henriques, professor da Escola Superior de Belas-Artes. Dado o interesse da obra de Lagoa Henriques, esperamos que os nossos leitores da região não faltem a esta exposição que vem enriquecer a vida cultural da cidade. Um abraço do Roteiro para o mestre Lagoa Henriques que merece o apoio de todos os que se interessam pelo sector das Belas-Artes.

Uma cena da peça Maria Parda que o «Marionetas de S. Lourenço e o diabo» leva à cena na Rua António Maria Cardoso, 68, todos os dias às 18.45

Chegam-nos notícias, imprecisas e pouco fundamentadas, de que começa hoje, em Viseu, um concurso de teatro de amadores. Como não podemos senão registar o facto, dada a imprecisão das notícias que nos chegaram, chamamos a atenção dos nossos leitores da àrea para a necessidade de se informarem, localmente, da ocorrência.

No Palácio de Cristal do Porto, a cooperativa discográfica «Toma Lá Disco» promove um espectáculo em que participam José Carlos Ary dos Santos, Fernando Tordo, Carlos do Carmo, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Carlos Paulo e Pedro Osório. Em resumo, alguns dos «grandes» da canção nacional.

A professora Cândida Cardoso encerra as jornadas Pedagógicas que têm estado a decorrer em Coimbra, proferindo uma conferência nas escolas anexas à Escola do Magistério Primário de Coimbra, sobre o tema «iniciação à leitura e à escrita».

O grupo de Teatro Amador de Sandim representa hoje, na sede da Lourocoop, na Lourosa, a peça «Felizmente há Luar», de Luís de Sttau Monteiro, presentemente em cena no D. Maria II. A repesentação tem lugar às 21.30 h.

A Companhia de Ópera para Marionetas «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» prossegue com uma curta série de espectáculos infantis que tem lugar todos os dias (até 12 de Novembro) no Centro Nacional de Cultura. Em cena a peça «Maria Parda».

Canal da Crítica

Continuação da pag. 17

brancos. Que às vezes, como nos ensina a filosofia em dó menor, não são da idade, mas dos desgostos da vida.

Sirva-lhe de consolação a simpatia dos telespectadores e a consciência do trabalho bem cumprido. Bem como a certeza de estar a cumprir uma tarefa educativa de excepcional alcance. pôr as pessoas em guarda contra as facilidades e as aldrabices da sociedade de consumo, ensiná-las a não embarcar nos anúncios mais ou menos atraentes

Ontem foi o **Presto** quem esteve na berlinda. Um produto com vários inconvenientes para a saúde dos utentes e dos tecidos, conforme se referiu.

Como já foi dito, outros produtos serão tratados na rubrica de Beja Santos. Tenhamos esperança de que não venha a recuar (ou que não o obriguem a recuar) quando passar dos pequenos **glutões**, aos grandes **glutões.**

Que os há por aí, ainda muitos, cada vez mais a pôr os corninhos de fora...

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676285

ZODÍACO-BAR

A música, o copo, o convívio cultural

Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade

Das 18 às 2 da madrugada

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco e havia neblina em vários locais do litoral a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

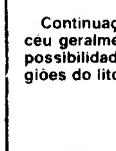
VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	–
PORTO	15°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
SINES	
BEJA	11°
SAGRES	
FARO	16°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.51	4,0 m	11.38	1,1 m
18.21	3.7 m	23.58	1.3 m
Dia 5			
5.51	4,0 m	11.38	1,1 m
18.21	3.7 m	23.58	1,3 m
Dia 6			
6.43	3,8 m		
19.21	3,6 m	12.36	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo; vento fraco; possibilidades de neblina nas regiões do litoral a norte do Tejo.



- AMANHÃ -

NASCER AS 7.07

OCASO AS 17.33

DIA 7 DIA 14 DIA 22 DIA 30

rádio

1.º Programa

18.00: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 29.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.º Programa

17.00: Concerto sinfónico; **19.00**$ [illegible] **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: Selecção da ópera «Madame Butterfly», de Puccini; **22.00**: Concerto de câmara; **22.55**: 6 Prelúdios e Fugas do «Cravo Bem Temperado», de Bach; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Solos de cravo; **00.15**: Cantatas; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

16.00. Convite (continuação); **17.05**: A verdade, colaboração de Júlio Padesca; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **22.00**: Hora luterana; **24.00**: Hóquei em patins, Campeonato do Mundo, relato do jogo Portugal-Chile; **02.00**. Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em orbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

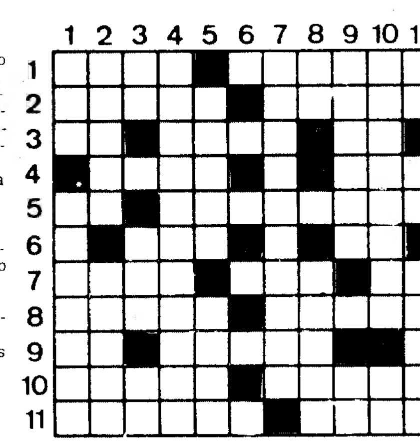
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 181

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Aproveita.
2 Dão urros. Poisa no mar (o avião)
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Vais para fora. Nota musical.
4 Assinalo. Espécie de mangueira do Gabão.
5 Rio de Itália. Incitavam.
6 Procede. O mais.
7 Pronome demonstrativo. Cabelos brancos. Tempo do verbo haver.
8 Tombara. Versejar
9 Distar. Tiras de fígado temperadas e fritas.
10 Carumas. Três mil e seiscentos em romano.
11 Perfumes. Entontece



VERTICAIS

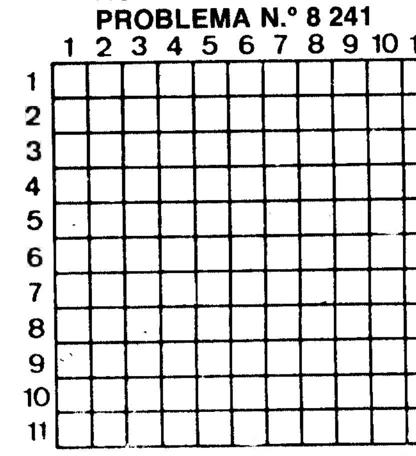
1 Pronome relativo. Necessita.
2 Nome de planeta. Curar.
3 Érbio (s.q.). Ave da família dos láridas. Moderato
4 Ponderariam (fig)
5 Fundador do Islamismo. Tosta
7 Andaram de rastos.
8 Preposição. Terramoto.
9 Aldeia dos arrabaldes de Lisboa. Nota musical.
10 Lida. Doutor.
11 Autores. Amónio (s.q.). Bebida alcoólica da Índia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 241

HORIZONTAIS

1 Coelho pequeno. Freguesia do concelho de Cartaxo.
2 Poente. Encolerizar.
3 Cantão da Suíça. Exigir
4 Vê. Autores.
5 Assistir. Lista.
6 Camareiras. Deus dos pastores
7 Átomo. Levantar.
8 Cálidos. Nome de mulher.
9 Íntimo. Tranquilizam
10 Cingiriam
11 Letra grega. Palmeiras da Amazónia. Carta de jogar.



VERTICAIS

1 Vila e sede de concelho (Faro). Aguçar.
2 Azedos. Queda.
3 Progenitor. Basta! Distrito da ex-Índia Portuguesa
4 Artigo definido. Cidade do Egipto. Zomba.
5 Rate. Batráquio. Bolsa.
6 Escavar.
7 Mamífero desdentado espécie de tatu. Guarnecera de asas
8 Ligue. Língua antigamente falada no N. de França. Lírio.
9 Manha. Leito
10 Autor. Istmo que une as duas Américas
11 Ordenaram

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 12 180

HORIZONTAIS

1 NAO. HA. Nara
2 Os. Içaram
3 Ragu. Ao. Po
4 Arredas. Cal.
5 Saa. Abalado.
6 VA. Aceso.
7 Graveto
8 Oitavo. Coru
9 Ara. Urres
10 Teso. Ame. It
11 Os. Saras. Se.

VERTICAIS

1 Norte. GOSTO.
2 Asaro. Ri. Es
3 Gravatas
4 QUE. Avaros
5 Da. Eva
6 Ai. Abate. Ar
7 Casaco. Ar
8 NAO. Le. Crês.
9 Castor.
10 Rapado. Reis.
11 Amolo. CUSTE.

Provérbio: NÃO HÁ GOSTO QUE NAO CUSTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 240

HORIZONTAIS

1 Salga. Corto
2 Amial. Atais.
3 Acra. SS
4 Os. Agar. Anã
5 Ro. Raso. Bar
6 Arra. Barr.
7 Remóis. Tão
8 Ain. Agá
9 Datariam
10 Alei. Ra. Mim
11 Somo. Ara. Ou

VERTICAIS

1 Samora. Amas
2 Am. Sorri. Lo.
3 Lio. Rendem
4 Ga. Aram. Av
5 Alagar. Tão
6 Castigara
7 Carro. Sarar.
8 Ota
9 Rs. Abatiam.
10 Tisnara. Mio
11 Ossários. Mu.

farmácias

Lisboa

TURNO 72

Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-766343. **ALAMEDA — Alameda Linhas de** Torres, 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Telef. 866360. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Telef. 890331. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **DÉLIO** — R. Açores, 32. Tel. 572388. **EUROPA** — Av. General Rocadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUZIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRAO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641. **LÍBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Telef. 891681. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B. Telef. 382470. **MARQUES** — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — Rua Tenente-Coronel Ribeiro dos San-12-B. Tel. 743871. **RODRIGUES E AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (B.° da Liberdade). Telef. 683694. **URBANO DE FREITAS** — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VÉRITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Telef. 832580. **ZIRA** — P.ª Casas Novas, Lote 68 (B.° da Encamação). Tel. 311216-310172.

PERMANENTE

DALVA — Av. Duque de Avila, 125. Tel. 45225. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949. **GUERRA** — R. Andrade, 32-36. Tel. 845513. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Telef. 610280. **MARQUES** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **LÍBIA** — Av. da Igreja, 4. Tel. 891681. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470. **ZIRA** — Praça Casas Novas, Lote 68 (B.° da Encamação). Tel. 311216-310172.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.°, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). Até às 19 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 229025); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 horas; **Junqueiro Mendes**. Das 24 às 0 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 heras; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração 53, tel. 20754; **CONSTITUIÇAO** — Rua da Constituiçao, 93, Tel. 490813. **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354, Tel. 27640. **PADRAO** — Rua de Santo Ildefonso, 342, Tel. 32349. **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 94, Tel. 64935; **PARENTE** — Rua das Flores, 114, Tel. 21677. **SANIL** — Rua do Paraíso, 274, Tel. 23935. **MOURA** — R. do Bonfim, 382-A-B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cedofeita, 125, Tel. 27620. **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 744, Tel. 22145; **VITORIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756, Tel. 32226.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maior, 35, Tel. 23744.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
N. acons.m. 18 anos
GUERRILHEIROS NO INFERNO

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Sessões às 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. menor. 13 anos
A emocionante história de amor de uma criança
TINKU
Com: Rajesh Khanna, Vinod Mehra, Hema Malini, Om Prakas, Utpal Dutt, Bindu

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CALICE SAGRADO
Um filme de Terry Jones e Terry Gilliam — Technicolor
Nao acons. men. 13 anos
Hoje às 23.30 (13 anos)
Em reposiçao
20 000LÉGUAS SUBMARINAS
de Richard Fleischer
Amanha às 23.30 (18 anos)
Em ReposiçaoO **EMIGRANTE**
de Pasquale Festa Campanile

AVIS 547163

Av. Duque D' Avila, 45
15.00, 17.00, 21.45
Int. men. 18 anos
Pornográfico
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Nao acons. men. de 13 anos
Louis de Funes, Jean Lefebvre e Genevieve Grad
O GENDARME CASA-SE
Amanhã às 11 (P. todos)
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

CASTIL 560194

Rua Castilho
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Lisa descobre que Paolo a atraiçoa. Para se vingar inventa um amante...
O CAMINHO DO PECADO
com Lisa Gastoni e Jean Sorel
Um filme de Alberto Lattuada

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixara mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
— Pornográfico —
AS 69 POSIÇOES
As 24 h (N. acon. men. 13 anos)
O REBELDE DO KANSAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem — Realização: Nazrul Islam
18.45 horas
HÁ LODO NO CAIS

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould, James Brolin
23.45
REFLEXOS NUM OLHO DOURADO
de John Huston
Amanha
UMA MULHER DA RUA
de Martin Scorcese

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas

Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 horas

O GENDARME EM NOVA IORQUE
Para todos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 16 h (M. 10 anos)
A GRANDE BRONCA
As 21.45 (Int. men. 13 anos)
FRANKENSTEIN JUNICR
Comedia de terror
As 23.45 (Int. men. 18 anos)
A REBELIÃO DOS LUTADORES
Karate

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves em
BLUE JEAN
Interdito menores 13 anos
3.ª Semana
Hoje às 24 h (M. 18 anos)
HEROIS POR CONTA PROPRIA

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos

Prémio de realização do Festival de Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
De Nagisa Oshima

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no **mistério**, de recuar no **tempo**, de contemplar o **inexplicável**
As 24 h (Int. men. 18 anos)
DOCES GAROTAS
(Cont. cen. event. chocantes)

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

15.15, 21.15
Grupo B M. 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
Hoje às 24 h

Não acons. men. 13 anos
ZORRO
Tardes infantis às 18.15 (Para todos)
Hoje
FUGA PARA A MONTANHA MAGICA
c/ Eddie Albert e Donald Pleasence

Amanhã
QUANDO MORRE A LENDA
c/ Richard Widmark e Frederic Ferrest

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30
Não acon. men. 13 anos
Inspirado na obra de Charles Dickens
AS GRANDES ESPERANÇAS

C/ Michael York, Sarah Miles, James Mason
Realiz. Joesph Hardy

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
Hoje as 00.15 hNão acons. men. 18 anos
O OUTRO LADO DA NOITE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 16.30, 21.45
Não acons. men. 13 anos
O filme mais divertido da nova epoca!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C/ Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanha
15.15, 21.15
O maior exito do cinema portugues
O DESTINO MARCA A HORA
Com Tony de Matos e Isabel de Castro
Grupo B — Maiores de 10 anos
Hoje às 00.15
Não acons. men. 18 anos
Um grande filme de terror
PUNIÇAO DIABÓLICA

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.15h
Int. men. 13 anos

LAGRIMAS DE AMOR
Um comovente filme indiano
Atenção — O filme e projectado no início da sessão

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 13 anos
O ESPIRITO DO DRAGAO

Com Vic Vargas e Ramon Zamora

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.° Antao

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornografico de categoria invulgar!
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 21.15, 23.30
Inter. men. 18 anos
O IMPERIO DA PAIXAO
Realiz. Nagisa Oshima
SALA 2 — 15, 17, 19, 21, 23
Nao acons. men. 18 anos
FENOMENO AMERICANO
Real. Tom de Simone
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Nao acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CORO
Realiz. Robert Aldrich
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Nao acons. men. 18 anos
O RAPTO
Real. Michael Apted

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15.00, 18.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
ANGELA O AMOR IMPOSSÍVEL
Com Sophia Loren

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Int. men. 13 anos
BLUE JEANS
Um filme alegre!
Um filme jovem!
Um filme louco!
Com Robert Carradine e Jennifer Ashley
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ashok Kumar, Saira Banu, Navin Nischal em
AS RODAS DA FORTUNA
Um filme de Bri — Eastmancolor
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
O popular actor da TV Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos

Um filme de Nagisa Oshima

Premio de realizaçao Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXAO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acon. men. 13 anos
Uma comedia delirante!
QUE FARIA VOCÉ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert, Jean-Claude Brialy
Hoje as 24 M. 18 anos
BEN E CHARLIE
Giuliano Gemma

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h
Nao ac. men. 13 anos — Estreia
O filme mais divertido da nova epoca!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
Amanha as 11, P. todos
HEIDI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
6.ª Semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor — Panavision

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Nao acons. men. 13 anos
Cinema-Espectaculo de qualidade excepcional!
CAPRICORNIO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
3.ª Semana
Hoje as 00.15 M. 18 anos
O DOSSIER ANDERSON

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

SEMANA DO CINEMA SOVIETICO
Filme **NINGUEM QUERIA MORRER**
Realiz. Eldar Ryazanov
Classificaçao: maiores de 10 anos
Sessoes: 15.15, 18.15, 21.15 horas

Iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da URSS ao abrigo do acordo cultural entre os dois países

cinemas

Lisboa

MARIA VITORIA — «E Tudo São Bento Levou» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.45 (13 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA-II — «Felizmente Há Luar» às 21.45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos» às 22 (18 anos)
TEATRO CAPITÓLIO — «Maria Maria», 21.30 (6 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa», 21.30 (13 anos)
SOC. PORT. DE AUTORES — «Guilherme e Marinela», 21.45 (18 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas», 20.30, 22.45 (18 anos)
COLISEU — «O Mundo do Circo», 21.30 (6 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado de Saiote», 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

ROYAL — «As Sombras do Passado», 21.30 (13 anos)

CINEARTE — «Voluntários à força», 21.30 (13 anos)
JARDIM — «A Maria das Grandezas», 21.15 (10 anos)
LUMIAR — «Amor e Justiça», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Duas Almas Dois Destinos», 21.30 (13 anos)

PARIS — «O Vale da Paixão», 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «A Canção da Felicidade», 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «007 Agente Irresistível», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Chamavam-lhe Califórnia», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Os Barões da Medicina», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Academia** — «Três Indomáveis Patifes», 21.15 (6 anos)

ALMADA — **Incrível** — «O Ministro e Eu», às 21.15 (6 anos)

Porto

OLIMPIA — «Ouro no Dever, Gelante no amor», 21.30 (18 anos)
LUMIERE L — «O Alvo» às 21.45 (13 anos)
ESTUDIO — «Duas Almas Dois Destinos» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Anjos de Morte» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE — «Ternas Algemas», 21.30 (13 anos)
FOCO — «Genesis» às 21.30 (13 anos)

SA DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Filhos de Ninguém», 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Violette e François» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «A Primeira Vez» às 21.30 (13 anos)
AGUIA — «O Dever e a Amizade» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Os Gansos Selvagens», 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Um Dia Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Não Há Dois sem Três», 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Cavalgada dos Destemidos» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Imperio da Paixao» as 21.30 (18 anos)
S. JOAO — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «O Homem das Pistolas de Ouro», 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Cidadão de Boa Fé às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «O Testa de Ferro», 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «A Grande Batalha», 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «O Império da Paixão», 21.30 (18 anos)

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368746
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA — PORTUGAL

Capelão do Papa é português

O Santo Padre nomeou seu capelão, com o título de monsenhor, o padre Amândio Rodrigues Alves de Castro, presidente da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro e tesoureiro e administrador dos bens da Arquidiocese de Braga.

Contando 63 anos de idade monsenhor Alves de Castro, que é natural da freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo, recebeu a sua ordenação sacerdotal em 15 de Agosto de 1939.

Evadido de Alcoentre detido entre mulheres

Numa operação desencadeada, de surpresa, no Porto, pela Polícia Judiciária, foram detidos, numa pensão da Rua António Cândido, dois homens e uma mulher, membros do bando que assaltou, nas madrugadas de 31 de Outubro e 1 do corrente, a fábrica têxtil «Coptil» e a fábrica de estamparia «Império», respectivamente.

O homem detido é Joaquim Ferreira Martins, de 24 anos, solteiro, evadido de Alcoentre, e que, condenado por arrombamentos e assaltos à mão armada, principalmente em ourivesarias, cumpria naquele estabelecimento prisional a pena de 13 anos de prisão maior.

A Polícia Judiciária não divulgou ainda os nomes das duas mulheres, tendo afirmado que está na posse de elementos que lhe permitem identificar, e eventualmente deter, os restantes membros da quadrilha.

CIRCO VOLTA AO COLISEU DOS RECREIOS

Já viu um Benfica-Sporting jogado por cães?

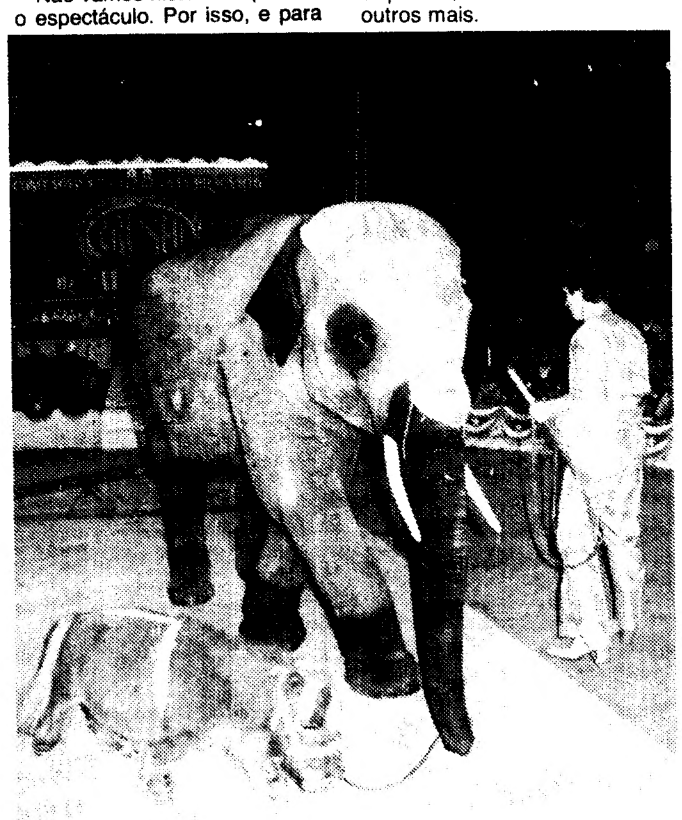
Para abertura da temporada circense não se pode dizer que não vábem o espectáculo que ontem levou ao Coliseu dos Recreios algumas (muitas) centenas de pessoas. Clientes da casa, a comemorar o seu 88.° aniversário, e amantes incorrosíveis do circo. Daquelas pessoas que, se necessário for, tiram ao estômago para não faltar a um «rendez-vous» como o da Companhia Internacional que durante algumas horas prendeu toda a «claque».

E isso, a despeito do espectáculo ser caro. Embora 140 escudos (o bilhete mais barato) não dêem para muita coisa, o certo é que só são despendidos num espectáculo circense em momentos muito especiais. Ontem, aliás, era o caso: o Coliseu dos Recreios «lembrava» ter arrancado em 1890 e estava de parabens.

Quem ontem foi às Portas de Santo Antão e à grande sala dos herdeiros do Ricardo Covões não deve ter dado o dinheiro por mal gasto: o espectáculo foi de apreciável qualidade, muito vivido pelas crianças e aplaudido por quase todos. É galvanizante um renhido, entrecortado eemotivo,desafio canídeo que opôs cinco «boxers» com camisola do Sporting a outros tantos vestindo à Benfica. O «couro» não tinha vinte e dois gomos e várias vezes foi «rendido» (quando rebentava): tratava-se de balões que, quando um dente implacável lhe pregava bem, «explodia». A criança, essa já amante do futebol (mesmo entre cães), e que estava ali para ver o circo, exultou.

Aliás, para eles se dirigiram quase todas as demonstrações, desde aqueles «cheynnes» «made» porventura na vizinha Espanha, com rótulo de USA, até ao elefante «Dumbo», muito pachorrento, acrobático e bem mandado. Os «indios», aliás, impressionaram por diversas razões, e uma delas também relacionada com balóes: o artista principal, às tantas, lembrou-se de colocar quatro num alvo gigante e atirar setas (verdadeiras) de longe para os furar. Não queiram imaginar o «pânico» que se apoderou dos assistentes que se encontravam perto da madeira.

Não vamos historiar aqui todo o espectáculo. Por isso, e para além do exposto, ficam breves pinceladas alusivas a um «gag» extraordinário, conquanto nada original (taxi «D. Elvira» que não leva ninguém a parte nehuma, fumega, rebenta, desprega-se quase todo e põe todos a rirem com hilariedade incontida) aos cavalos bem tratados, aos exercícios de trapézio, à «troupe» que se diverte de várias formas e feitos, aos palhaços (uma referência muito particular aos portugueses dos «Manducas»), à orquestra, aos malabaristas e outros mais.



«Dumbo»: o elefante das mil e uma habilidades

Industriais de Alimentação Animal preparam-se para "integração europeia"

«A indústria portuguesa de alimentação animal quer apetrechar-se para a integração europeia» — salientou o presidente da Direcção da «IACA» (Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais) no decorrer da sessão de encerramento do encontro daqueles industriais realizado na FIL.

Além da alocução proferida pelo presidente da direcção da «IACA», foram lidas as conclusões do referido encontro, pelo secretário-geral daquela associação, que referiu as carências com que se debate o sector e os problemas que se lhe levantam nomeadamente a falta de integração da agricultura nacional nos fornecimentos à indústria de alimentação animal, a descoordenação entre os preços das rações e os dos produtos pecuários, bem como dos fenómenos de sobrecapacidade ocorridos no sector, a que não é estranha a saturação da procura.

Foi também salientada nas conclusões a necessidade de melhorar a qualidade dos alimentos compostos, o que teria bastante interesse para a economia de divisas, pois possibilitaria uma melhoria de competitividade externa. Foi ainda considerada necessária «uma maior eficácia na intervenção dos organismos estatais de tutela».

Por fim, André Namur, secretário-geral da Federação Europeia dos Fabricantes de Alimentos Compostos para Animais (FEFAC), abordou o tema «A Indústria de Alimentos Compostos e o Mercado Comum Europeu», referindo a experiência neste domínio e afirmando que «no conjunto, os efeitos sobre a agricultura e sobre a indústria alimentar animal foram excelentes». Salientou, ainda, André Namur que, em relação a Portugal «é necessária uma taxa de crescimento económica que possibilite mais produção animal».

OVNI sobre o Alfeite

Decididamente, a região do Alfeite anda na berlinda dos OVNIS. Desta vez, foi Alberto Jorge Apólo Passos, estudante do Instituto Superior Técnico, que foi surpreendido por um charuto voador.

A coisa passou-se assim. Estava o Alberto Jorge a gozar o ar fresco, por volta da 1.30 da madrugada de ontem, e eis senão quando divisa um objecto negro, claramente visto, com duas luzes prateadas «acesas nas pontas». Imagine o leitor um charuto aceso de ambos os lados e terá a exacta imagem do estranho corpo voador. O dito voava nao no sentido longitudinal — como seria de esperar, de acordo com as leis físicas da velha terra, que tem as suas teorias próprias acerca da aerodinâmica — mas, muito pelo contrário, «de lado» (como o caranguejo, dir-se-ia).

O nosso estudante do Técnico, decerto treinado em técnicas de investigação experimentação e observação notou mais: que o objecto não fazia ruído; que vinha animado de grande velocidade; que se deslocava nesse preparo a uma altura de uns 3000 metros.

MOBILIAS — LIQUIDAM-SE

POR MOTIVO DE OBRAS

GRANDE EXISTÊNCIA: SALAS JANTAR, QUARTOS E MÓVEIS SOLTOS MODERNOS E DE VARIOS ESTILOS, JOGOS DE MAPLES, SOFAS-CAMAS, ETC.

MÓVEIS SUPERCONFORTO (Fabricantes)

RUA MARIA ANDRADE, 64 (JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

G. A. T. O.
GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL DE ÓBIDOS
•
APRESENTA
«PENSA ENQUANTO TENS CABEÇA»
CRIAÇÃO COLECTIVA
•
HOJE ÀS 21.45
DOMINGO ÀS 1700 HORAS
DOMINGO ÀS 17.00 HORAS
•
TEATRO DA COMUNA
PRAÇA DE ESPANHA

CURSOS 1978/79
cial
CENTRO DE LINGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

DEVOLUÇÃO DE TERRAS NO ALENTEJO

Agrários da CAP ao lado da GNR

Cobertos por um aparato de forças da GNR, até agora nunca visto no Alentejo, os funcionários do ex-CRRA de Évora entregaram, ontem, ao agrário António Joaquim Patinhas um conjunto de herdades, no total de cerca de 1000 hectares, integradas na UCP «Flor do Alentejo», de S. Miguel de Machede, no distrito de Évora.

Participaram na operação perto de três dezenas de agrários, um dos filhos do sr. Patinhas (dirigente local da Juventude Centrista) e a empresa SOMAL que deslocou, ao local, uma equipa de técnicos para movimentarem as máquinas agrícolas retiradas aos trabalhadores.

Os agrários envolvidos na questão — Manuel Carolina, José Potes, Arsénio Puga, Manuel Alves e outros — pertencem à CAP, organização que também tem os seus simpatizantes entre os funcionários dos ex-CRRAs. Ou seja: no MAP. E o sr. Ferreira do Amaral, afecto ao PPM e, também, agrário, que o diga...

Entretanto na Cooperativa de S. João, em Elvas, apresentou-se ontem um contingente da GNR com o objectivo de «fazer cumprir» a ordem do MAP relativa á entrega de 260 hectares de terra ao agrário Mário Cidrais. Acontece que esta determinação vai reduzir a Coperativa a uma área de 100 hectares visto que, na totalidade, possui 360.

Por outro lado, em Campo Maior, na UCP «Unidade dos Trabalhdores», tentaram os funcionários do MAP proceder à entrega das herdades da Boavista e Barrocais á agrária Sofia Tello da Gama, de oitenta anos de idade. Segundo os trabalhadores nesta operação estaria especialmente empenhado o director local dos serviços Agrícolas, casado com uma neta da referida agrária. Portanto, a ideia seria resolver a situação o mais rapidamente possível, pois a agrária Sofia Tello da Gama está, como é óbvio, com os pés para a cova.

E em Brinches, continuou, ontem, o processo de entrega ao rendeiro António da Palma Borges, da herdade das Freiras, integrada na UCP «Estrela do Alentejo». Os técnicos do ex-CRRA de Beja retiraram também à UCP parte da sua maquinaria agrícola e do efectivo pecuário.

Os trabalhdores, tal como tem acontecido noutros locais onde o MAP golpeou a Reforma Agrária, recusaram-se a assinar os documentos de entrega.

Basílio Horta deixa direcção do CDS?

Depois de o nome de Freitas do Amaralter sido notícia por causa de possíveis intenções de abandonar a presidência do Centro Democrático Social no próximo congresso deste partido em Dezembro, Basílio Horta outro nome do topo hierárquico do partido centrista corre como podendo vir a deixar o cargo e funções de secretário-geral que actualmente desempenha.

Segundo o «Diário de Notícias» na sua edição de hoje, Basílio Horta «nãoconfirma nem desmente», fórmula que permite as possíveis interpretações. Consta no entanto, com insistência e fundamento, que Basílio Horta se encontra seriamente disposto a descer no topo da hierarquia centrista para uma posição menos relevante.

As informações correntes acerca da vida interna do CDS não ignoram que o actual secretário-geral da organização tem sido dos dirigentes centristas menos poupados a críticas por parte de centristas menos maleáveis e sensíveis às posições relativas de dialogante abertura que a direcção do Partido do Centro tem assumido nos últimos tempos nomeadamente em relação ao PS.

Freitas do Amaral encontrar-se-ia em situação idêntica, o que estaria na base de notícias segundo as quais aquele professor deixaria a cúpula centrista no próximo congresso.

Entretanto, o CDS, por comunicado e na palavra do seu porta-voz, Ribeiro e Castro, desmente, pelo menos no caso do seu presidente.

O CDS desmente designadamente que contra Freitas do Amaral esteja a formar-se uma corrente de opinião referida ao Norte do país e onde apareceriam nomes como o de Rui Oliveira.

Uma informação do CDS ontem divulgada tornava públicas declarações de Rui Oliveira exprimindo o apoio deste a Freitas do Amaral e negando a existência de movimentos dissidentes no partido centrista.

Almeida e Costa vai a Macau

O comandante Almeida e Costa vai deslocar-se brevemente a Macau para dirigir as diligências conducentes à nomeação do futuro governador daquele território.

Aquele membro do Conselho da Revolução foi nomeado para esta tarefa pelo Presidente Ramalho Eanes, dando seguimento a uma proposta do actual governador, coronel Garcia Leandro, o qual procedeu à fase preparatória das respectivas diligências.

(Hoje 24 páginas)

MOBÍLIAS — VENDEM-SE

Salas de jantar, quartos, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, relógios de caixa alta, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, estatuetas, biblots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12, r/c. (junto Pr. do Saldanha)